ANNO XXXVII. NUMERO 8

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 10 DE JANEIRO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Fxú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da tarde.
11 Lua nova a 1 hora e 8 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente a 1 hora e 11 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Theodoro monge; S. Telminio.
8 Terça. S. Lourenço Justiniano patriarcha.
9 Quarta. Ss. Julião m. e Bazilica sua espoza.
10 Quinta. S. Paulo 1.º eremita; S. Gonçalo.
11 Sexta. S. Hygino p. m.; S. Honora v.
12 Sabbado. S. Satyro m.; S. Zotico m.
13 Domingo S. Hilario b.; S. Emilio m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 7 de janeiro de 1861.

Officio ao Exm. presidente da Parahyba.—Expedindo nesta data ordem para ser enviada a V. Exc. no vapor *Jaguaribe* a galeota, que de conformidade com o seu officio, n. 190, de 10 de setembro ultimo, mandei concertar no arsenal de marinha, cumpre-me assim o communicar a V. Exc. para seu conhecimento, rogando-lhe que se sirva de mandar pagar a respectiva despeza de transporte.—Officiou-se ao gerente da companhia Pernambucana sobre o transporte, dando-se sciencia ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Communico a V. Exc. que em 5 do corrente foi entregue ao agente José Joaquim de Lima o cofre de madeira que por aviso da guerra de 15 de novembro do anno proximo passado se mandou fornecer á companhia fixa dessa provincia.

Dito ao coronel commandante das armas.—Transmitto a V. S. os autos do processo verbal do conselho de guerra do soldado do 10 batalhão de infantaria Manoel de Souza, a fim de que seja cumprida a sentença proferida pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando o paisano Francisco José da Silva, que, segundo o attestado junto ao seu officio de hoje, sob n. 10, foi julgado apto para o serviço.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A cada um dos officiaes mencionados na relação junta por copia, que foram promovidos por decreto de 2 de dezembro ultimo, mande V. S. adiantar á importancia de tres mezes do respectivo soldo, para ser descontada pela 5ª parte do mesmo soldo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—A' vista da conta, que devolvo, e a que se refere a sua informação de 5 do corrente, sob n. 10, mande V. S. pagar a quantia de 29$215 réis em que importam duas peças de cabo de linho e uma dita de corda para adriça compradas a João José da Silva para o presidio de Fernando, segundo consta do officio do presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra datado de 19 de dezembro ultimo, sob n. 81.—Communicou-se ao supradito presidente do conselho.

Dito ao mesmo.—Devolvo a V. S. as contas a que se refere a sua informação de 5 do corrente, sob n. 9, e que me foram remettidas pelo presidente do conselho administrativo do arsenal de guerra com officio de 17 de dezembro ultimo, sob n. 79, relativamente á compra dos medicamentos e mais objectos para a enfermaria que se vai estabelecer na villa do Ouricury, a fim de que mande pagar a cada um dos assignatarios das referidas contas a quantia a que tiver direito, visto não haver inconveniente nesse pagamento, segundo consta da citada informação.—Communicou-se ao presidente do conselho administrativo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. entregar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, conforme requisita o respectivo director em officio de 5 do corrente, sob n. 3, a quantia de 8:192$000 réis, constante do pedido junto para continuação das obras por administração a cargo daquella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao director daquella repartição.

Dito.—Approvo os contractos que celebrou o conselho de compras navaes, segundo os termos de que me remetteu copias com o seu officio de 29 de dezembro ultimo, para fornecimento dos artigos de fardamento, dietas e outros objectos necessarios aos estabelecimentos de marinha, ás praças dos differentes corpos da armada e da companhia de aprendizes artifices tudo durante o 1º trimestre do anno corrente.

Dito ao director das obras militares.—Representando o coronel commandante das armas e o director interino do hospital militar em officios de 29 de dezembro ultimo, constantes das copias juntas, que em melhoramento do serviço daquelle estabelecimento faz-se necessaria, além do encanamento de agua potavel cujo orçamento já exigi dessa directoria, não só a construcção de uma casa de banho para os doentes, mas tambem a reparação ou substituição por asphalto dos ladrilhos do andar terreo, e a elevação dos muros que circulam o hospital, a fim de impedir a sahida dos doentes; assim o declaro a Vmc. para que, entendendo-se com o referido director, organise e traga ao meu conhecimento com a possivel brevidade o orçamento em separado das despezas a fazer-se com essas obras.

Dito ao juiz de paz 3º votado de Tejucupapo.—Constando de participações officiaes que os dous juizes de paz mais votados dessa freguezia não se prestaram, como lhes cumpre, a presidir a eleição de eleitores, que foi adiada competentemente para o dia 13 deste mez, previno a Vmc. de que, na ausencia daquelles juizes, deve assumir como seu legitimo substituto a presidencia da mesa parochial, e proceder á eleição com a precisa regularidade.

Dito ao fiscal da illuminação a gaz.—A informação ministrada por Vmc, em data de 21 de dezembro proximo findo com referencia ao consumo do gaz na casa de detenção durante o mez de setembro ultimo não satisfaz por não ter Vmc. tratado da verificação e exactidão da mesma conta, como convinha: limitando-se porém a justificar a necessidade de ser essa verificação confiada a uma pessoa do estabelecimento, a quem se deve habilitar para conhecer o machinismo do regulador do registro, e a proceder a contagem correctamente, medida esta que Vmc entende dever-se tornar extensiva a todos os edificios publicos, que são illuminados a gaz, o que tomarei na devida consideração.

Devolvo pois a referida conta e papeis annexos para que verificando Vmc. a sua exactidão, informe convenientemente.

Dito a João da Silveira Borges Tavora.—Tendo sido annullada pelo governo imperial, por aviso de 24 de dezembro proximo findo, a eleição a que se procedeu ultimamente para juizes de paz e vereadores, fica por isso prejudicada a consulta, que Vmc. me fez em officio de 19 do referido mez, se deve, ou não, Vmc continuar no exercicio de juiz de paz desse districto, para que fora reeleito, não obstante os vicios e defeitos attribuidos á predita eleição

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que ponderou o inspector da thesouraria de fazenda em officio, n. 17 desta data, resolve restringir a um mez a prorogação da licença concedida em 5 do corrente por tempo de tres mezes ao guarda da alfandega Manoel Joaquim de Figueiredo Seabra.

Dita.—O presidente da provincia, annuindo ao que requisitou o inspector da thesouraria de fazenda em officio n. 11, de 5 do corrente, resolve designar os professores do gymnasio provincial bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira e Antonio Egydio da Silva para examinadores no concurso, a que se tem de proceder na mesma thesouraria no dia 10 deste mez para preenchimento dos lugares de praticantes da alfandega desta capital, sendo o 1º em grammatica nacional e o 2º em arithmetica, e ordena que neste sentido se expeçam as convenientes communicações.—Officiou-se ao regedor do gymnasio, e communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o porto de Macáo no Rio Grande do Norte no vapor *Jaguaribe* em lugar destinado para passageiro de estado, a Antonio Aladim de Araujo.

Expediente do secretario do governo.

Officio aos directores da companhia de seguros maritimos e de utilidade publica.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebidos o relatorio, balanços e parecer que Vs. Ss. remetteram com o seu officio de 28 de dezembro ultimo relativamente a essa companhia.

DESPACHOS DO DIA 7 DE JANEIRO DE 1861.

Requerimentos.

3481—Pedido da fortaleza de Itamaracá.—Forneça-se.

3482—Ascencio Minervino Meira.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

3483—Egidio Francisco das Chagas.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica, ouvindo o respectivo conselho director.

3484—Francisco de Souza Guerra.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

3485—Francisco Tavares Lima. — Requeira o supplicante a thesouraria de fazenda a liquidação de seu debito.

3486—Francisco de Freitas Moreno.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda a quem nesta data se expede ordem no sentido do que requer o supplicante.

3487—Juvencio Temporal.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3488—Jeronimo Ignacio dos Santos.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

3489—João Tiburcio da Silva Guimarães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Joaquim Evaristo dos Santos.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

3490—Joaquim José Pereira Vianna.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

3491—Joaquim Antonio de Moraes.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda a quem nesta data se expede ordem no sentido em que requer.

3492—José Ignacio Ribeiro Roma.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

3493—José Lunguinho da Costa Leite.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

3494—Jacob Bezerra Cavalcanti. — Passe patente.

3495—Luiz Vicente Vianna.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

3496—Leopoldo Borge Galvão Uchôa.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

3497—Marcomiro Pancracio Pereira dos Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3498—Manoel Francisco de Moura.—Requeira a thesouraria de fazenda a liquidação de seu debito se ainda não foi satisfeito em virtude da ordem da thesouraria n. 197.

3499—Paulino Antonio da Trindade.—Dirija-se a repartição das obras publicas para ser attendido logo que for possivel.

3500—Manoel Alves de Abrantes. — Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria da fazenda a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

———

Mesa parochial da freguezia de S. José, 8 de janeiro de 1861.

Illm. e Exm. Sr. — Hontem procedendo-se á contagem das cedulas recebidas para eleição de eleitores desta freguezia, foram encontradas algumas cedulas completamente legalisadas, conforme o disposto nas instrucções de 27 de setembro de 1855, postas em involucros inteiramente abertos, pelo que a minoria da mesa parochial pretende que não sejam ellas contadas nem apuradas.

A maioria da mesa, porém, entendendo que combinado o art. 1.º com o art. 5.º das referidas instrucções, só devem ser inutilisadas as cedulas, que se acharem dentro de involucros completamente fechados, porquanto, quando o art. 5.º das instrucções citadas dispõe que sejam inutilisadas as cedulas que se acharem dentro de um mesmo involucro, suppõe que o involucro esteja obreiado, segundo o disposto no art. 1.º das instrucções citadas, resolveu apurar taes cedulas, porque dado o caso de não estar o involucro fechado não poderia ter entrado na urna, tanto mais exercendo os membros da minoria uma minuciosa inspecção, á ponto de não consentirem que entrassem na urna cedulas que não estivessem convenientemente lacradas.

Sendo, pois, a pretenção dos membros da minoria absurda, illegal e violenta, pois que deve ella sujeitar-se ás decisões da maioria e usar do recurso legal quando taes decisões lhe não agradem; e sendo o poder legislativo o unico competente para tomar conhecimento dos actos praticados pelas mesas parochiaes; a maioria da mesa recorre á V. Exc. para que se digne manter sua decisão que é conforme ás determinações da lei, mandando apurar taes cedulas, que não pódem ser inutilisadas, attenta a maneira porque foram encontradas na urna.

Deus guarde á V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, presidente da provincia.—Manoel Ferreira Accioli, juiz de paz presidente.—João Antonio da Silva Pereira, secretario.—Pedro Duarte Rodrigues França.

2.ª Secção. Palacio do governo de Pernambuco, 9 de janeiro de 1861.

Inteirado do conteudo do officio que me dirigio hontem a maioria da mesa parochial de S. José, tenho á dizer-lhe que sem manifesta infracção da lei não póde a mesa apurar as cedulas encontradas dentro dos involucros á que allude. O artigo 5.º das instrucções de 27 de setembro de 1856 diz assim: —« Quando no acto da apuração se achar debaixo do mesmo involucro mais de uma cedula, serão inutilisadas todas as que forem encontradas, fazendo-se na acta menção deste facto e de todas as circumstancias que occorrerem. »

Ora, affirmando a propria maioria da mesa parochial de S. José em seu officio á que respondo, que da urna foram tirados involucros contendo cada um delles mais de uma cedula, é manifesto que semelhantes cedulas não pódem ser apuradas sem flagrante violação da citada disposição.

Nem obsta a razão em que a maioria da mesa procura apoiar a deliberação que diz tomára de apurar aquellas cedulas—a de acharem-se abertos os involucros encontrados na urna—parecendo-lhe que o citado art. 5.º das instrucções de 27 de setembro de 1856 deve ter-se referido á involucros fechados por todos os lados, os unicos que nos termos do art. 1.º poderiam ter sido recebidos como listas simples; porquanto sobre não fazer a lei semelhante distincção, que sem duvida se opporia ao espirito de sua salutar disposição, é evidente que ou semelhantes involucros foram recebidos fechados, abrindo-se dentro da urna, ou quando della tirados ou foram recebidos abertos, e neste caso seria absurdo pretender que um abuso, que uma infracção de lei fosse por outro abuso, por outra infracção autorisados. Esta presidencia não póde é verdade tomar conhecimento das deliberações das mesas parochiaes e menos revoga-las; mas póde e deve deixar de garantir, como pede a maioria da mesa de S. José com os recursos d'administração, os abusos das mesas, e ainda mais a pratica de delictos como é sem duvida a infracção manifesta da lei. Nesta intelligencia póde a mesa parochial de S. José proceder como entender conveniente, certa de que o Dr. chefe de policia, que assiste aos trabalhos eleitoraes, por amor da ordem publica e da segurança individual, não poderá com a intelligencia e energia de que dispõe, consentir que em sua presença se commetta crimes que pódem trazer funestas consequencias.

Deus guarde á Vmcs. — *Ambrozio Leitão da Cunha.*—Srs. presidente e membros da mesa parochial de S. José do Recife.

EXTERIOR.

A conducta do Piemonte não tem significação em linguagem alguma, porque não tem precedente na historia dos povos. Nunca houve quem zombasse a esse ponto do direito e da justiça, da verdade e da religião, da fé e dos tratados, dos laços do sangue e do reconhecimento. Porém o mais triste e ameaçador para a Europa é a incrivel pretenção de justificar-se essa violação publica e sem pudor com o que ha de mais sagrado e de mais caro ao coração do homem—Deos e a patria!

« Quero que todos saibam, diz o manifesto real, os deveres que me impõe a minha consciencia, se a Providencia me collocar sobre o throno da Italia. »

A verdade é que a consciencia dos amigos do Piemonte se dirige pelos Gavazzi e pelos Pantaleone, e que para estes a insurreição é o mais santo dos deveres, assim como o assassinato; sirvam de prova as homenagens tributadas á memoria *sagrada* de Milano. Mas o patriotismo justifica tudo!

Para os patriotas da nova especie a patria não é—a terra em que descançam os nossos avós, em que vivem os nossos parentes e os nossos amigos, não é—a mãi altiva ou humilde, mas sempre muito amada, de quem somos filhos, a sociedade, de que somos membros, e que possue o seu chefe independente, o seu territorio proprio, os seus habitos, costumes, tradicções, leis, tribunaes, finalmente os seus exercitos: não, para elles a patria não é nada disto: é a confusão de todos os povos « que fallam a mesma linguagem »—é hoje a unidade italiana; amanhãa será a unidade germanica, e depois o panslavismo!

Assim o quer o direito novo das nacionalidades, e assim será emquanto não se ergue o direito novo das raças e da humanidade!

Depois de ter aniquilado as provincias em proveito do estado, os estados em proveito das nacionalidades, a doutrina do progresso facilmente conduzirá ao humanitarismo, fim gratuito das lojas de todas as côres e de todos os paizes. Já Garibaldi, que nas suas horas de descanço se fez jornalista, propõe um só estado europeu tendo por unico exercito a guarda nacional. Isto quer dizer que o socialismo, se Deos não suspender os seus passos, substituirá a sociedade christãa, e que nós caminhamos para o communismo, como muito bem nos advertio o Vigario de Jesus Christo.

Tudo o que concorre para suspender o desenvolvimento do catholicismo, em favor do naturalismo, nos conduz a esse ponto.

Na opinião dos italianissimos o direito novo das nacionalidades está sobre tudo. Esse direito justifica todas as annexações, haja vista o nacionalismo do Sr. de Cavour e de Garibaldi; justifica todas as traições, haja vista Romano: justifica toda a falta de fé e de palavra, haja vista, entre mil outros, o Sr. de Sennaz; justifica todas as violencias, haja vista Cialdini; justifica todos os crimes, haja vista Milano; justifica finalmente todas as apostazias, haja vista Gavazzi.

O direito novo data no Piemonte de ha muito tempo. Foi em nome delle que Carlos Alberto procurou apoderar-se da Lombardia e da Venecia; e afinal de contas esse direito não era para elle mais do que uma recordação das aspirações das Vendas que o elevaram: porque « o homem ainda depois de velho persiste nas idéas da sua mocidade. »

Nem as recordações de Trocadéro, nem a devoção exaltada, mas cheia de illusões, de Carlos Alberto, poderam dissipar os sonhos de uma ambição, que a revolução acariciava, e que favorecia além disto á antipathia dos dous povos. A derrota de Navara não conseguio abrir-lhe os olhos, a generosidade do vencedor não o abalou: morreu deixando o seu filho sob o dominio dessa fascinação que não fez mais do que augmentar com o tempo.

« A memoria de meu pai, diz elle no seu ultimo manifesto, foi sempre a minha *estrela tutelar.* A herança que elle fez presentissem *todos os Italianos* foi rigorosamente respeitada....

« Quero que se respeite a religião catholica, deixando-se porém a cada qual a liberdade de consciencia, e que a autoridade civil resista abertamente a *essa facção obstinada e provocadora, que se diz a unica amiga e tutora dos thronos, mas que quer governar os reis em nome de Deos,* e interpor entre o principe e o povo a barreira da sua intolerancia apaixonada. Esse regimen de governo não podia deixar de produzir um effeito funesto para o resto da Italia, »

Eis aqui porque Victor Emmanuel quer annexar todos os Estados da Peninsula, e fazer do Piemonte — o porta-bandeira e o braço da Italia.

O Sr. de Cavour, commentando as palavras do seu amo, ou antes — as palavras que os ministros pozeram sobre a bocca do amo, conforme o permitte o governo parlamentar, vai-nos explicar qual é essa estrellia, bem differente desgraçadamente da estrella seguida em outro tempo pela casa de Saboia, e por todos os santos reis, desde os Magos. Por fatalidade os ramos mais moços das dymnastias amam os astros novos « os astros errantes »—desertam todos elles das tradicções dos seus antepassados. Filippe de Orleans soffreu uma lição: entretanto os Carignan marcham em progresso, despojando o Papa; assim como tambem os D. João, os Syracusa preencheriam bem as vistas de Victor Emmanuel, se a Hespanha, se Napoles tiverem o infortunio de soffre-las um dia.

Mas ouçamos o que diz o ministro:

« Ha *doze* annos a *estrella polar* do rei Victor Emmanuel tem sido a aspiração á independencia nacional. Qual será essa estrella em relação á Roma? Nossa estrella, senhores, é fazer que a *cidade eterna,* sobre quem tem passado vinte e cinco seculos de gloria, *venha a ser a esplendida capital do reino italico!* O problema de Roma não se pode resolver somente com a espada. A espada é necessaria: ella o tem sido e ainda o é para impedir que interponham-se elementos heterogeneos; mas as *forças moraes* devem concorrer para essa solução, a qual se conseguirá pela convicção, que cada vez se irá mais espalhando na sociedade moderna, e na grande sociedade catholica, de que a liberdade é muito favoravel ao desenvolvimento do verdadeiro sentimento religioso....

« Quando esta opinião estiver bem enraizada no espirito dos *outros povos,* será então que a grande maioria dos catholicos *esclarecidos e sinceros* hade reconhecer que o pontifice augusto, que se acha á frente da nossa religião, póde exercer o seu sublime ministerio de uma maneira muito mais livre, muito mais extensa sob a guarda de vinte e dous milhões de Italianos, do que sob a protecção de vinte e cinco mil baionetas. »

Deste modo não é só a Italia, mas a Europa inteira que o Sr. de Cavour quer arregimentar sob o *estandarte* da liberdade piemonteza. É necessaria a apostazia de todos os povos catholicos para que a cidade eterna venha a ser a esplendida capital do reino italico! Sem isto, quem a supportaria?

A realisação desse projecto, que se prepara no Piemonte ha *doze* annos, especialmente depois da guerra da Russia, não é facil. Mas *Verdi* tirou a mascara e confessou publicamente o seu nome (Victor Emmanuel, rei da Italia). Não faz mysterio do seu fim, nem das suas longas machinações.

« A Italia, diz ainda elle, se elevou *á altura do meu pensamento,* quando vio que eu enviava os meus soldados á campanha da Criméa. Quiz adquirir para a Italia o direito de tomar parte nos actos e nos interesses da Europa. No congresso de Paris os meus enviados fizeram ouvir as suas queixas. »

Agora se revela « toda a altura do pensamento »—é a restauração do Cezar romano com um papa nas catacumbas do Vaticano. E quem sabe se então Roma não fará prevalecer os direitos do imperio sobre a Gallia? Os antigos legistas a autorisam e Garibaldi a incita para esse fim.

Em quanto a obra não se conclue o nacionalismo vai servindo de passaporte e permissão para tudo.

Elle permitte ao Piemonte corromper os subditos de seus visinhos, seduzir os officiaes, os cortezãos, os parentes, os ministros do rei de Napoles—Nunziante, Brigante, Romano, e até o indigno principe de Syracusa.

Reinando a paz em toda a sua plenitude, o Piemonte anneza a si os arsenaes, as esquadras, os thesouros de Francisco II. Depois quando este principe se vê trahido, desarmado, *vendido,* trinta mil homens penetram nos seus estados sem declaração de guerra com o fim de protegerem a annexação. Emfim quando a annexação for *livremente* consumada, se elle resistir será declarado rebelde—elle e seus irmãos!

E' tambem em virtude dos direitos das nacionalidades que Victor Emmanuel tem feito dos seus embaixadores chefes de conjurados, e que tem transformado o systema de guerra em systema de emboscadas. Ao duello leal dos povos que se desafiam antes de virem ás mãos, elle substituio o « assassinato dos exercitos. »

Seja dito em abono da verdade que a emboscada militar não passa de um plagiato: porque ha muito tempo que foi inventada a emboscada maritima por essa Inglaterra que se achou em todas as costas de mãos dadas com o Piemonte. Foi sob a guarda dos navios inglezes que Garibaldi desembarcou na Sicilia. Foi vestido com o uniforme inglez que, antes de desembarcar, elle ousou conspirar em Napoles aos olhos de Francisco II; assim como tambem foi sob o pavilhão inglez que os Piemontezes se apresentaram a 16 de outubro no porto de Ancona, e avançaram com o consul da Inglaterra.

A emboscada triumpha em Castelfidardo, onde o exercito do Papa « é assassinado »—em Perugia, indignamente sorprendida (1); em Ancona, espreitada contra os direitos das gentes (2), e bombardeada durante quinze horas depois da capitulação; em Caserta, onde Garibaldi é salvo pelas tropas piemontezas enviadas pelo proprio embaixador do rei do Piemonte, e salvo pelos artilheiros *toristas* dos navios da Inglaterra, que se achava em perfeita paz com o reino de Napoles!

O rei do Piemonte n'uma ordem do dia felicita as suas tropas em nome do Deos da justiça, e o parlamento sardo applaude todas as annexações passadas, presentes e futuras. Mas não basta o systema de emboscada: o rei do Piemonte, seguindo os passos de Cialdini, insulta as suas victimas. Diz elle:

(1) Não havendo guerra declarada o general Schmid pensou que tinha de haver-se somente com os corpos revolucionarios. « O combate começou, disse elle no seu relatorio, e foi só então que me apercebi de que tinhamos de acharnos em frente de tropas regulares do Piemonte, e não de corpos revolucionarios unicamente. O numero crescia a todos os momentos; todavia foi o seu commandante que me *pedio* que fizesse cessar o fogo, o que lhe concedi. Concordamos em que as hostilidades seriam suspensas por tres horas, depois do que deu-me elle a *sua palavra de honra,* as suas tropas evacuariam a cidade: em vez porém de retirarem-se, as tropas piemontezas augmentavam sempre, apezar das minhas reclamações e das promessas renovadas do general de Sonnaz! »

(2) A' 16 de outubro um navio de guerra piemontez, com o pavilhão inglez, veio ancorar á entrada do porto e examinar, contra o direito das gentes e ao abrigo de um pavilhão estrangeiro, o estado das fortalezas e das suas fortificações. O cônsul inglez dirigio-se para bordo desse navio, e alli se demorou mais de uma meia hora: não avisando as autoridades pontificaes da usurpação que se fazia ás cores britannicas. (*União* de 18 de outubro).

« Fiz entrar os meus soldados nas Marcas e na Ombria para dispersarem essa *confusão* de gentes de todos os paizes e de todas as linguas que para alli tinham ido. »

Lamoriciere, Pimodan, Bourbon, de Ligne, Beedelievre, Quatrebarbes, Charette, Sabran, Rohan, Cathelineau, du Bourg, Courten, O'Reilly eram simples mercenarios, na opinião dos generaes piemontezes; na opinião do rei cavalleiro eram ainda menos que isso—uma *confusão* de gentes.

Mas os *camisas vermelhas,* isso lá é outra cousa. Os Inglezes, os Francezes, os Hungaros, os Polonezes, que estão á serviço do flibusteiro, como Turr, de Flatte, A. Dumas e outros—esses são *Italianos* de puro sangue, são até *valentes!*

« Combatia-se na Sicilia pela liberdade, diz o rei cavalleiro, quando um guerreiro *valente,* dedicado á Italia, e á minha pessoa — o general Garibaldi, correu em seu soccorro. Elles eram *Italianos,* e pois eu não podia, *não devia* obsta-los. »

O que não impedio que o governo piemontez affirmasse o contrario antes do feliz exito.

Com effeito, se Garibaldi fosse vencido te-lo-hiam renegado, como renegaram Jambianchi. Só são *guerreiros valentes* aquelles que são bem succedidos, e estes mesmos é preciso que favoreção a annexação.

Houve um tempo em que Garibaldi a esta se oppôz. Então «*toda a Italia* teve receios de que á sombra de uma gloriosa popularidade, de uma facção prompta a sacrificar o proximo triumpho nacional ás chimeras do seu ambicioso fanatismo.»

Para paralisar essa gloriosa popularidade os Piemontezes entraram no dia 10 de outubro nos estados de Napoles—não «por amor da protecção dos subditos sardos» porém pelo amor da ordem social e da humanidade!

« Francisco II (escreveu a 12 o Sr. de Cavour ao embaixador de Napoles) tendo abandonado a sua capital, abdicou por este modo o throno aos olhos das populações. A falta de governo põe em grande risco os principios da ordem social! Por consequencia o rei, meu augusto amo, ordenou que fosse enviado para Napoles um corpo de seu exercito. Esta medida acabará com esse estado de cousas, que poderia degenerar em anarchia, assim como preservara a Italia e a Europa, evitando maior derramamento de sangue!!! »

De todo entregue ao espirito das trevas o Piemonte transportou para a sua politica a linguagem, o fim, a moral, e o procedimento das Vendas. Não é pois para admirar que Garibaldi, o *valente* por excellencia, se faça acompanhar do irmão do *valente* Orsini, e dê uma pensão aos parantes do *valente* Milano.

« Considerando, diz elle, que a memoria de Agesiláo Milano é *sagrada* para o paiz, porque elle se sacrificou com *heroismo* sem igual afim de livrar a patria do tyranno que a opprimia..., (segue-se o decreto que pensiona a mãe e as irmãas do *heroe*)—Assignado Garibaldi. »

Eis aqui o *valente* que o parlamento sardo corôa, e que o rei de Piemonte abraça por sua vez.

A' 12 de outubro Garibaldi proclamou Victor Emmanuel «o enviado da Providencia. »

« Não hajam mais lutas de partidos, não hajam mais côres politicas nem discordias! e diz elle aos cidadãos de Napoles. Que a Italia unificada ao progresso do sentimento religioso; e e o rei cavalleiro sejam o symbolo perpetuo da nossa regeneração, da grandeza e da prosperidade da patria! »

E para que nada faltasse o ministro confirma que o liberalismo sardo é imminentemente favoravel «ao progresso do sentimento religioso.»

« Não hesito em declarar, diz o Sr. de Cavour, que o regimen liberal, existente ha doze annos neste paiz subalpino, é altamente favoravel ha hoje no Piemonte uma religião mais viva e mais sincera do que havia ha doze annos, ainda que Turim não conte a felicidade de ter á testa da sua diocese um pastor esclarecido, como tantos existem nas cidades vizinhas, que sabem conciliar as inspirações da liberdade com as prescripções da consciencia. »

Infelizmente nem tudo affirma o ministro é falso; e nem nos surprehende que esta maxima —*post hoc ergo propter hoc*—tenha obtido successo no Piemonte. Por ventura não se contam ainda entre nós tantos corações nobres, e dedicados á igreja, que attribuem ao liberalismo de 1789 e de 1830 todos os progressos incontestaveis da religião havidos entre nós desde essa época? Oxalá que as palavras do Sr. de Cavour os passam esclarecer! Oxalá que possam elles distinguir o duplo movimento que arrastra o mundo, e attribuir afinal os effeitos á sua verdadeira causa!

Sim, o progresso existe, e existe no Piemonte, mesmo entre *os fieis*; mas eis aqui a razão:

Nada é capaz de separar a igreja, e por conseguinte os verdadeiros fieis, do Christo, seu divino chefe—« nem a vida, nem a morte, nem as potencias da terra, nem a violencia, emfim nada (*Ad. Rom.* 8 38.) » Graças a Pedro, cuja fé nunca pode desmentir-se « as portas do inferno não prevalecerão contra elle. »

Apezar de todos os embustes, apezar de todas as violencias e de todas as traições, a igreja não cessa « de crescer em idade e em sabedoria perante Deos e perante os homens » até o dia em que, tendo attingido á perfeição da idade, elle se elevará como o Christo, e com elle, ás altas regiões do céo, mais bella, mais forte, mais perfeita ainda que nos dias da sua infancia, porque a igreja cresce sempre e nunca mingua.

A igreja se eleva com effeito para Deos: ella se approxima cada vez mais da fonte da verdade, do poder, da vida, e da gloria; e pois se torna cada vez mais esclarecida, potente e gloriosa.

Ella foi mais forte no tempo de Nero do que no tempo de Tiberio, mais forte no tempo de Diocleciano do que de Nero, mais forte no tempo de Julião o Apostata do que de Diocleciano. Mais forte no tempo de Ario, mais forte no tempo de Mahomet, mais forte do seculo de Luthero, mais forte em 89, mais forte em 1830, mais forte hoje do que em 1830, e daqui a vinte annos mais forte ainda e mais gloriosa do que hoje.

O seu progresso é continuo, continuo como o progresso da revolução, que do seu lado tambem a ataca com armas cada vez mais aperfeiçoadas, com soldados cada vez mais aguerridos, e mais disciplinados pelo rei do abysmo.

Os fieis membros da igreja participam do seu progresso, porque vivem da sua vida, e é neste sentido que as heresias, as revoluções servem á religião. No tempo do Ante-Christo « o sentimento religioso » será muito mais desenvolvido de que nos nossos dias. « Quem somos nós, dizia Santo Agostinho, para comparar-nos com os fieis desses tempos? »

Desgraça sobre nós se, confundindo o bem e o mal, attribuimos os incontestaveis progressos da igreja, depois da reforma do concilio de Trento, ás doutrinas desenvolvidas pela reforma protestante na philosophia e na politica, não menos que na religião!

Sim, a sociedade espiritual tem progredido ha trezentos annos; porem a sociedade temporal, porque se vae cada vez mais desligando de sua mãe, corre de ha muito para abysmos cada vez mais profundos! Que as nações se unam á igreja, e não só ellas sanarão, como tambem gozarão de todo o *progresso*: senão, não!

A igreja é invulneravel, porque a verdade é eterna: porem os christãos não o são, e por isso podem ser illudidos E' claro que as revoluções não podem nunca damnificar á igreja; só fazem devorar os seus filhos sem poderem tocar nella. E' claro que a liberdade da imprensa não pode tambem damnificar a igreja em si. Os erros aniquilam-se por si mesmos, e a igreja fica com tudo o que as seitas tinham conservado de verdadeiro: porem a igreja é mãe—tem filhos a educar e a defender.

Ainda que o mal se torne em seu proveito, porque Deos sabe delle tirar o bem, todavia ella não pratica o mal, não o approva, por muito grande que seja o bem que delle lhe resulte. Entre os catholicos o fim não justifica os meios. Eis a razão porque a igreja combaterá até o fim os erros do *racionalismo,* com quanto este deva ainda um dia contribuir para a sua gloria, porque a unidade catholica com isto ganhará.

E' regra geral neste mundo—que as trevas precedem sempre a luz; assim como as heresias á plena manifestação da verdade, que ellas combatem: *Post tenebras lux.*

V. DE MAUMIGNY.
(*Le Monde.—Silveira.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Imperial instituto dos meninos cegos.

Relatorio do director do imperial instituto dos meninos cegos, sobre o estado deste estabelecimento, lido no dia 16 do corrente, antes de começarem as provas publicas e distribuição dos premios.

Senhores.—Venho cumprir o dever de vos apresentar o quadro do estado presente do imperial instituto dos meninos cegos, em verdadeiro, ainda que tosco esboço.

E' este o sexto anno decorrido de sua existencia, e cada um delles ha sido assignalado por notaveis progressos na instrucção dos meninos nelle acolhidos e amparados.

No primeiro triennio os melhoramentos do estabelecimento avançavam, mas a passos vacillantes, que não podiam inspirar bastante confiança. Apenas amparado pelo carinhoso empenho de seus protectores, mal revelava ao paiz sua importancia.

No seguimento porém do segundo triennio a morigeração dos educandos, sua habitual e alegre sujeição a disciplina escolar, e os adiantamentos que teem obtido nos diversos ramos de sua instrucção elementar, testemunhados e apreciados por grande numero de illustrados nacionaes e estrangeiros que teem visitado o instituto, despertou a attenção dos habitantes desta capital e grangeou-lhe as sympathias, espalhando-se pelas provincias noticias que o abonam: assim sua reputação, como uma das mais uteis e beneficas fundações, existe consagrada pela opinião publica.

Todos quantos o teem ido vêr, e observar como aprendem os meninos cegos, retiram-se contentes, bemdizendo o augusto fundador de tal instituição.

Senhor.—Simples relator das occurrencia deste anno no instituto, lastimo que, á falta de um estylo fluente e conciso, se torne a minha descripção menos attractiva; por isso supplico a V. M. I. se digne relevar esta minha involuntaria falta apenas acobertada pelo interesse que inspira a natureza do assumpto. Espero pois a indulgencia de V. M. I. e das mais pessoas que me ouvem.

Principio seguindo a ordem prescripta pelo costume, tratando primeiro do

Pessoal dos alumnos.

No dia 20 de novembro do anno passado contavam-se 21 alumnos: matricularam-se mais 5, estando presentes 26, sendo 8 do sexo feminino e 18 do masculino.

Pertencem 14 a esta capital e provincia, 4 á da Bahia, 3 á de Santa Catharina, 2 á de Minas, 1 á do Espirito Santo, 1 á de S. Paulo, e 1 á Prussia.

Houve um mais da provincia de S. Paulo, o bacharel em direito João Pinto Borba, que cegando logo depois da sua formatura, e sendo de uma familia pouco favorecida da fortuna, para alcançar as vantagens de poder ler e escrever em pontos salientes, e de conhecer pelo tacto os algarismos em relevo, pedio e obteve do governo imperial ser admittido no instituto a aprender gratuitamente como alumno externo. Alcançou em um anno e beneficio de que tanto carecia, e acaba de despedir-se do instituto habilitado para poder exercer sem grandes difficuldades a advogacia ou qualquer magisterio, independentemente da vista.

Facto tão significativo é de per si a mais evidente demonstração de quantos proveitos póde colher a nossa sociedade do estabelecimento de que estou tratando.

Escuso de repetir que já em annos antecedentes tenho referido, asseverando que em todas as provincias grande numero de meninos cegos nas condições e na idade que a lei estabelece para que possam ser nelle recebidos; mas tenho-me abstido de promover o concurso de novos educandos, porque antes de que sejam augmentados os alojamentos do collegio, só poderá haver lugares para mais dous ou tres.

Passo a fallar sobre o

Estado sanitario dos alumnos.

Soffreram as molestias das quadras, e felizmente só dellas as mais benignas. Todos se acham presentemente com saude, a excepção de dous que desde a primeira infancia padecem por enfermidades chronicas, trazidas de suas casas em tempo ainda do meu antecessor: é uma menina escrophulosa, na qual apenas restam algumas glandulas do pescoço engorgitadas; quando chegar á puberdade, nem vestigios mostrará da molestia; e um menino com hypertrophia de coração e começo de surdez, enfermidades que poderam ficar estacionarias por muitos annos. Ambos estes meninos, não obstante, continuam a aprender e se acham presentes.

Devemos á excellente situação do estabelecimento o satisfactorio estado geral e physico que se observa quasi na totalidade dos alumnos; e á Providencia Divina a não ter-se desenvolvido o typho pestilente no estabelecimento ou nas circumvizinhanças (podendo dahi marchar para o centro da cidade), exposto como estivemos por quatro mezes successivos ás emanações putridas de um formidavel aterro feito defronte da habitação, do outro lado da rua, n'umas marinhas com pouco mais ou menos 36 braças de frente, 18 de fundo, e duas e meia de altura. Este grande terrapleno foi amalgamado e completado com os ciscos e materias corrompidas, acarretadas de todos os angulos da cidade.

O sol intenso aquecia e fazia fermentar este consideravel e perigoso deposito, e os vapores septicos desprendendo-se em maior quantidade damnificavam o ar que respiravamos, a ponto de acharmos refugio por aquelles contornos contra o pessimo cheiro e contra o enxame de milhões e milhões de moscas que nos perseguiam.

Além destes martyrios, tive eu de supportar os receios de vêr desenvolver-se a peste no instituto, e os sustos de que ella se revelasse em qualquer das febres gastricas e catarrhaes de que tive a tratar alguns dos alumnos emquanto actuavam esses perniciosos effluvios.

O pestifero aterro foi por vezes denunciado e censurado no *Jornal do Commercio,* mas continuou até agora, sem o menor obstaculo, a ser construido com o mesmo material, e já está quasi findo.

Bem justas e graves considerações poderia eu fazer sobre tão escandaloso abuso, ousadamente manifestado contra os mais comezinhos preceitos da hygiene publica e policia sanitaria; é porém assumpto alheio ao meu objecto, e só me cumpria dar conta neste capitulo de tão insolita e perigosa occurrencia.

Estado da instrucção.

No meu relatorio do anno passado dei conta que o governo imperial bem pensadamente deferio a creação da cadeira de geometria, algebra e noções geraes de physica e sciencias naturaes, para o principio do 7º anno; conseguintemente em janeiro proximo vindouro farei subir á consideração do mesmo governo a minha proposta para a nomeação desta cadeira, decretada na lei organica do instituto.

As mesmas materias de que já houve provas anteriores foram repetidas este anno. Em algumas, como no ler, escrever, grammaticas portugueza e franceza, historia sagrada e dogma; muitos estão promptos. Completaram o estudo da geographia physica, estudaram e podem dar algumas provas sobre a cosmographia, sendo que nestes dous ramos carecem de mais estudo. Já começaram o da historia, que foi mister interromper.

No de arithmetica estão promptos até contas de juros, e muito pouco lhes falta. Auxiliados pelo estudo da algebra adquiriram neste ramo uma perfeita instrucção. Nas doutrinas dos Evangelhos podem dar algumas provas do estudo, mas precisam ainda continua-lo.

ILEGÍVEL

Este anno pois terminaram a sua aprendizagem em alguns dos ramos, e aperfeiçoaram-se em outros, como podeis apreciar.

Deve-se os progressos que os alumnos patentearem nestes estudos ao zelo e pontualidade com que desempenham os deveres de seus differentes magisterios o Sr. Dr. Pedro José de Almeida, conego Bernardo Lira da Silva, e a Sr.ª D. Maria Benedicta da Costa.

Esta ultima, que além de professora é inspectora e repetidora em todos os ramos de estudos na classe das alumnas, habilitou-se para poder ensinar por ora sómente á tres discipulos, a servirem-se das pequenas machinas de Foucault (mais aperfeiçoadas do que as grandes), e obteve que, em duos mezes apenas, possam elles escrever ou antes imprimir, por meio destas machinas, em caracteres ordinarios.

A vantagem deste processo, facilitando as communicações dos cegos com os videntes por meio da escripta, é bem palpavel.

E' mister, para o bom manejo destas machinas, estudo, memoria e pratica. Pelo tempo que gastarem os tres alumnos na exhibição desta prova, não julgueis, senhores, que o trabalho deste genero de escripta deve ser muito moroso; quando se acharem bem adextrados, e conservarem bem fixos na lembrança os respectivos preceitos, escreverão na terça parte menos do tempo que agora despenderem.

Chegaram-me primeiro quatro destas machinas, e estão na alfandega outras quatro; serão distribuidas pelos que escreverem com melhor orthographia, e estes as irão passando para outros, de modo que todos dellas se possam servir.

Os adiantamentos que tem havido este anno nos estudos da musica, recommendam bastante aos dous professores privativos, a Sr.ª D. Adele Maria Luiza Sigaud e o Sr. Guilherme Schulze, pela assiduidade e esmero que empregaram para obte-lo.

Officina typographica.

Esta officina, cuja existencia é devida aos respectivos ensaios feitos pelo Sr. Nicoláo Henriques Soares, e á animação que me deu para nelles proseguir, fornecendo ao mesmo tempo gratuitamente o material e pessoal necessarios aos primeiros trabalhos della, vai tornar-se um dos mais valiosos auxiliares que possuirá o instituto para a instrucção de seus alumnos.

Cinco foram os destinados a aprenderem este importante mister, e destes se formaram quatro bons compositores, e se está habilitando um impressor, que guiados pelo seu habil mestre, o Sr. Manoel Ferreira das Neves, têm de empregar-se na composição e impressão de compendios de que ha grande falta, contribuindo tambem para poupar-se aos cofres do estado a avultada despeza com livros em portuguez que se mandassem imprimir em França.

Mesmo com o material incompleto que tinhamos, obtivemos nesta officina impressões que se podem equiparar ás melhores de lá vindas.

Logo que abri a officina em meiados de 1857, devendo monta-la definitivamente, encommendei com o maior empenho para Paris um prélo apropriado, e ao instituto dos jovens cegos daquella capital, por intermedio do meu correspondente, 100 kilogrammos de typos para as impressões em pontos salientes, 12 planchas para escripta, e outras tantas para operações de arithmetica. Recebi um bom prélo de Capiomont, mas a remessa dos typos e das planchas, objectos que só se póde comprar naquelle instituto, foi retardada por dous annos; as planchas chegaram pouco ou nada prestaveis por mal construidas, e os typos vieram em collecção incompleta pela falta de algumas sortes de letras, e inuteis por serem já gastos, só servindo para aproveitar-se o metal na refundição.

Querendo libertar o nosso estabelecimento de novas procrastinações e remessas prejudiciaes, de que não póde ser culpado o respeitavel chefe do estabelecimento de Paris, tomei o expediente de recorrer a artistas do nosso paiz, e nas officinas de gravura e ferraria da casa da moeda desta côrte, mediante a melhor vontade de seu digno provedor, tive todo o bom acolhimento, aceitando-se as minhas encommendas; e os eximios artistas os Srs. Fidelis Ferreira Paradella e Antonio Pereira de Carvalho, incumbiram-se da execução do molde e matrizes que nos eram preciosos, e embora com demora e difficuldades, por ser trabalho novo em taes officinas, emprehendido sem modelos, foi admiravelmente desempenhado.

Mr. Muratet, perfeito mestre de illustrada e longa pratica na fundição de typos, que havia trabalhado na dos especiaes de que tratamos para o instituto dos cégos de Paris, foi por mim encarregado de fundir os de que careciamos.

Algumas modificações se fizeram no molde e matrizes por seus acertados pareceres; a fundição do preciso material está quasi prompta, e, conforme me informa o mestre da officina do nosso instituto, tem sahido excellente.

Assim pois posso hoje informar que a nossa typographia vai trabalhar em bom pé, havendo todavia na estreiteza do espaço que occupa uma não pequena contrariedade.

Para demonstrar quanto importa á nossa instituição que a empreza de crear nella esta officina fosse coroada de tão felizes resultados, terminarei este capitulo lendo um trecho da carta que me escreveu M. Ariste Bué de Verdier, actual director do instituto dos cegos de Paris (com quem encetei relações), em resposta á que lhe escrevi promettendo enviar-lhe a historia do nosso instituto impressa em sua propria typographia, posto que neste trecho despenda M. de Verdier comigo um elogio que só cabe ao governo do Brasil: « Je recevrai (dit elle) avec une vive satisfaction l'histoire de votre établissement, á la composition de la quelle vous m'annoncez que vous travaillez, et que vous vous proposez á la faire imprimer en points saillants. Ce sera un monument que vous aurez élevé á votre institut, jeune encore, et qui constatera en même temps les traveaux qu'on y est déjá capable d'executer.»

Aprendizagem de officios em tres alumnos e de artefactos das alumnas.

Estes são-lhes ensinados pela Sra. D. Rosa Albertina de Mello.

O instituto não podia encontrar mestra que fosse mais frequente e mais paciente no cumprimento de suas obrigações, e ao mesmo tempo mais carinhosa com suas discipulas; porém os progressos que ellas podem alcançar na execução desses artefactos privativos ao seu sexo necessariamente teem de ser lentos, para o que tambem influe bastante o sobrar-lhes bem pouco tempo de seus estudos para o empregarem em taes trabalhos.

Apenas posso expôr bem pequeno numero delles, e testemunhareis o vagar com que ainda fabricam suas obras.

Logo que tenham mais tempo para que se entreguem a estas boas occupações, e que mais pratica hajam adquirido, poderão tornar esta exposição mais interessante.

Um alumno aprende a torneiro, outro a empalhador e outro a encadernador. Acham-se entregues o primeiro ao Sr. Antonio da Silva Lessa, o segundo ao Sr. Manoel Ferreira da Silva e o terceiro ao Sr. José Gonçalves Lima Junior. Tive o cuidado de procurar e achei nestes mestres pessoas bem morigeradas e compassivas: a minha escolha até agora não foi desmentida, mas ao empenho consciencioso que applica o mestre de torneiro deixa de corresponder o aprendiz, que devia estar muito mais adiantado no officio se fôra mais attento e amigo do trabalho.

Póde acontecer que eu fosse illudido tendo-se-me mostrado obras de torno feitas por cegos, pois que o mestre assevera carecer-se de boa vista para a execução de taes obras; mas a falta de applicação do alumno, aliás semi-vidente depois que foi operado pelo fallecido Carron du Villards, me conservará na espectativa por mais algum tempo sobre o destino que deva ter este alumno, se fôr inepto para semelhante officio, ou se continuar a mostrar-se madraço.

O que aprende a empalhador já sabe tecer e urdir. Foi ensinado gratuitamente por um anno; agora porém, que um dos officiaes da tenda gasta tempo com o seu ensino, dá-se uma pequena compensão de 8$ mensaes, igual á que se despende com o ensino do que aprende a torneiro.

A respeito do alumno que aprende a encadernar, posso affirmar que são admiraveis os adiantamentos que apresenta; disse-me o seu mestre que o trabalho deste alumno já iguala e ás vezes excede aos de muitos videntes.

O Sr. Nicoláo Henriques Soares, cujos serviços de importancia a bem do estabelecimento da officina typographica do instituto já referi, encarregou-se primeiro de mandar ensinar a este alumno na officina de encadernar que ainda o anno passado possuia; e não só o fez gratuitamente, como empregou tanto esmero no desempenho desta nova commissão, que antes do fim do anno o alumno fez as encadernações que mostrei no dia 20 de novembro, e que hoje de novo exponho a par de outras novas.

Para a officina em que agora se acha foi admittido em virtude de recommendações do mesmo Sr. Soares, que doou ao instituto para o serviço do alumno toda a ferramenta necessaria, e influio em que o novo mestre, pessoa tambem bastante estimavel, trate ao menino com affectuosa piedade, dedicando-se com zelo e tambem gratuitamente ao seu seu ensino.

Ainda não foi possivel habilitar segundo alumno para afinar pianos. Começou um a aprender este mister, mas não póde proseguir por muito occupado com o estudo.

O alumno afinador deverá tambem aprender a concertar os pianos; são dous officios que se exercem separadamente, mas dão maiores interesses quando possam ser desempenhados pela mesma pessoa; e isso não é incompativel com a cegueira.

Quando fôr occasião opportuna proporei ao governo mandar-se ensinar ao dito alumno o segundo destes officios, para o qual tem notavel aptidão.

O pequeno pessoal dos alumnos e a conveniencia de lhe dar primeiro que tudo a instrucção primaria, não me permittem empregar já a outros em differentes officios.

Bibliotheca do instituto.

Foi augmentada este anno com 141 volumes para estudos e leituras instructivas e de recreio, sendo 93 impressos em Paris em pontos salientes, 20 manuscriptos pelos alumnos, e 28 impressos em caracteres ordinarios.

Entraram para a bibliotheca mais 6 diversos folhetos, 24 cartas geographicas em baixo relevo, e 24 peças de musica.

Educação moral e civil.

A disciplina empregada no instituto vai cimentando, nos novatos e consolidando nos veteranos os preceitos que os ensinam a ser cortezes, amigos do asseio, economicos, reflexivos, decentes em seus modos, castos em suas palavras e acções, adversos aos vicios, verdadeiros e gratos.

Os deveres para com a sociedade no respeito ás leis, no amor á patria e ao soberano lhes são incutidos á proporção que a razão se lhes desenvolve.

A instrucção religiosa os compenetra do amôr de Deus e do proximo, os consola e resigna.

A influencia que esta instrucção exerce sobre a moralidade póde-se ir reconhecendo nestes alumnos á proporção que nelles vai-se enraizando.

Quero ser abreviado neste relatorio, e por isso deixo de apresentar uma estatistica detalhada, extrahida das notas diarias que tomo sobre cada um, para demonstrar os melhoramentos que vamos alcançando. Muitos de seus nomes ahi estão, sem discrepancia de um só dia, desde o começo até o fim do anno, com as notas de bom e de optimo comportamento.

Poucas são as notas de soffrivel, e menos ainda as de máo ou pessimo; devendo fazer observar que as destas duas ultimas classes são apenas provenientes de algum relaxamento no estudo, de alguma tropelia, matinada, leviandades ou travessuras infantis, e de infracções do preceito do silencio e respeito que mantenho nas aulas; nem uma unica existe emanada de qualquer facto criminoso, ou mesmo do mais pequeno desvio da austeridade e pureza de costumes.

Obras de acrescimos e de reparos de que carece o predio do instituto.

O Sr. ministro do imperio, indo visitar o estabelecimento, reconheceu por si mesmo a exactidão de tudo quanto a tal respeito tenho manifestado em meus relatorios ao governo.

Taes obras são cada vez mais urgentes.

Nos dormitorios a accumulação dos alumnos é já excessiva, ha faltas de outros alojamentos indispensaveis, e o predio reclama reparos.

Acha-se a administração das obras publicas ultimamente encarregada pela terceira vez de fornecer um novo orçamento e um novo plano ou risco para taes obras, tendo satisfeito esta solicitação nas duas primeiras vezes, em tempo de gabinetes anteriores, sendo que da segunda, se se fizessem as obras, custariam um terço menos do que actualmente deverão importar pelo augmento que depois tem havido nos salarios dos operarios e no custo dos materiaes.

Algumas obras externas, as que eram de mais momentosa exigencia, se fizeram este anno, como fossem as necessarias ao esgoto de aguas, a reparação da completa ruina da escada de alvenaria para serviço do porto do instituto, a construcção de um grande lanço de muro divisorio que os temporaes de 1858 haviam feito desabar, e de um novo armazem e a de uma fornalha para a machina de lavar roupa que vai começar a servir.

Espero facilitar este trabalho no estabelecimento, onde pelo methodo ordinario é muito maior do que supporta o pequeno numero de braços nelle occupados.

Administração do instituto.

E' a parte mais trabalhosa de meu emprego, tenho porém conseguido que nunca houvesse um só real de deficit, e que o instituto se mantivesse sempre sem divida alguma. Parece-me que os alumnos são bem nutridos, vestidos e tratados, sem faltar-se á economia necessaria; isto porém só póde asseverar quem queira conhecer da minha administração neste ponto. Presumo que nenhuma queixa ou censura tem havido a tal respeito.

Todas as dividas do instituto eram por mim pagas em dia até o ultimo de junho deste anno de então em diante, em virtude de novas ordens do thesouro, a maior parte das contas de despezas são por elle directamente pagas, depois de conferidas e rubricadas por mim.

Beneficios que tem recebido o instituto no decurso deste anno.

Antes de indica-los, corre-me a sagrada obrigação de renovar a simples menção dos nomes das pessoas que teem feito notaveis beneficios á instituição, como um tributo annual da gratidão que ella lhes deve. Taes são os dos fallecidos Srs. Dr. José Francisco Xavier Sigaud e José Alves de Azevedo, o do Sr. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, os dos Srs. conselheiros de estado marquez de Abrantes e marquez de Olinda, e o do Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo.

Os serviços que a instituição obteve destas disdinctas pessoas se acham consignados em seus registros.

Neste anno recebeu a instituição os seguintes beneficios:

Do Sr. major Caetano Dias da Silva, a transferencia das cinco apolices da companhia de navegação por vapor Espirito-Santo, tendo cada uma o valor nominal de 200$, cuja doação havia feito logo depois de installada a companhia, e veio com a declaração do direito que tem o instituto aos dividendos (que ainda se não partilharam) desde o dia 15 de agosto de 1858;

Do Sr Jaime Romaguera, negociante hespanhol residente nesta praça, a doação da quantia de 400$, quarta parte de mais avultada somma, proveniente do vencimento de um litigio commercial, distribuida por outros estabelecimentos de caridade;

Do Sr. commendador Barnabé Francisco Vaz de Carvalhaes, negociante residente na cidade de Santos, a quantia de 500$, offertada no dia 7 de setembro do corrente anno, em commemoração da nossa gloriosa independencia;

Dos Srs. empregados nas repartições publicas por onde agitei dependencias do instituto, todo o zelo e promptidão em servi-lo;

Do Sr. conselheiro de estado marquez de Abrantes, commissario do governo no instituto, os constantes e desvelados serviços que lhe presta todos os annos desde a sua fundação, serviços que o collocaram na classe ainda bem pouco numerosa dos seus bemfeitores, e que continuam a chamar sobre o seu respeitavel nome os louvores e a gratidão desta instituição;

Do governo imperial nas pessoas dos Srs. ministros de estado por cujas repartições tem corrido negocios relativos á mesma instituição, os auxilios que lhe têm dado para a fazerem progredir.

Cumpre-me especialmente consignar a grata menção de quanto ella deve ao Sr. conselheiro João de Almeida Pereira Filho, actual ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, pela prompta expedição de muitas medidas proveitosas e necessarias á administração do estabelecimento, e mais que tudo pela transcendente resolução que tomou de mandar recolher no banco do Brasil todas as quantias com que tem sido beneficiado o mesmo estabelecimento desde o principio deste anno, para que ahi postas a juros, capitalisados em cada semestre, sirvam de começo do patrimonio do instituto, estabelecendo-lhe assim a condição essencial e indispensavel á sua existencia.

Consta-me que já fôra remettido para o conselho de estado o projecto do decreto para esta creação, pelo que contamos que tão importante medida, depois de competentemente confeccionada, seja decretada.

Existem actualmente no dito banco 6:839$590 de capital, que com 219$750 de juros que se vencerão no ultimo deste mez, teremos no 1º de janeiro de 1861 7:059$340.

Da assembléa geral legislativa a votação unanime e sem discussão do subsidio que mantem o instituto, marcado na lei do orçamento de 1861 a 1862, conforme o que pedio o governo. E' essa uma prova bem positiva de que os representantes da nação, conscios das vantagens da instituição, continuam a consignar-lhe os meios de que ella precisa para manter-se e consolidar-se.

De S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, seu magnanimo fundador, recebeu a piedosa instituição continuados soccorros. Foi S. M. o Imperador que lhe formou quasi todo o fundo patrimonial existente, porquanto ordenou que se lhe entregasse a terça parte da quantia grangeada pela freguezia do Engenho-Velho para festejar-se o feliz regresso do mesmo augusto senhor e o de S. M. a Imperatriz, das provincias do norte a esta côrte, cuja quantia foi posta á disposição de S. M. Imperial para distribui-la por estabelecimentos de caridade, como bem lhe agradasse.

Este beneficio produzio a quantia de 2:248$660.

Outro, um pouco mais avultado, proveio das sobras da subscripção da freguezia de Santa Rita, realisado pelo mesmo fausto motivo, que, effectuado do mesmo modo e para identico fim, foi dividida por S. M. I. como a primeira, cabendo ao instituto 2:590$930.

Ainda S. M. o Imperador, no salutar exercicio do poder moderador, além das quantias com que beneficiára a instituição em annos anteriores, concedeu-lhe no corrente a de 1:100$ pela commutação de penas em duas differentes causas crimes. Tem pois emanado de beneficencia imperial só neste anno a importante somma de réis 5:938$590.

Mas, senhores, se taes soccorros pecuniarios deslisam das caridosas mãos de S. M. o Imperador, no intuito de consolidar esta sua santa obra, outros ainda de mais subido quilate lhe tem outorgado o piedoso soberano nas visitas que annualmente faz ao estabelecimento, honrando-o sobremaneira com sua augusta presença, e dando por tal modo aos Brasileiros o edificante exemplo da protecção de que o julga carecido.

Neste caridoso empenho, porque sabia com sua augusta esposa para as provincias do norte, não se olvidou de ordenar que suas queridas filhas fossem em seu lugar e no de sua imperial mãi ennobrecer tambem com sua visita a estes meninos seus amparados, e distribuir-lhes os premios de que os achassem dignos, para por tal modo excitar nelles o apreço de si mesmos, o amor ao estudo e ao trabalho.

Sua imperial munificencia até se estende áquelles que têm-se prestado ao instituto com reconhecida dedicação e desinteresse.

Ainda ha poucos dias, tendo eu espontaneamente, e por intermedio do Sr. ministro do imperio, feito subir á sua imperial consideração os serviços feitos pelo Sr. Nicoláo Henriques Soares, S. M. Imperial se dignou galardoa-lo com a mercê de cavalleiro da ordem da Rosa, que concedeu a este cidadão.

Hoje como em todos os annos antecedentes, desce S. M. I. com sua augusta esposa da eminencia do seu throno para dar novas e tocantes provas das bondades, do zelo e dos cuidados que estes educandos lhe merecem, vindo vê-los e testemunhando as provas dos seus estudos e trabalhos.

Oh! senhores, taes beneficios, bem o podeis comprehender, são da maior influencia a bem do augmento, credito e gloria da nova instituição.

Senhora.—O dom das graças e da affabilidade d'alma que ornam a V. M. I. póde tambem pertencer a outras soberanas, mas as virtudes, e entre ellas a mais meritoria de todas, a da caridade, essas que constituem de V. M. I um typo digno do maior respeito e veneração que cordialmente todos os Brasileiros lhe tributam; essas, senhora, são tão inimitaveis como peculiares a V. M. I.

O facto tão importante desta vinda de V. M. I. para aqui achar-se rodeada destes céguinhos, e mostrar que assim os olha como especiaes objectos de sua comiseração e patrocinio, bastaria para caracterisar a Imperatriz que o Brasil tem a felicidade de possuir, bem como basta para attrahir sobre o instituto a attenção de todos.

Para recompensa de tão alta solicitude não é sufficiente o profundo reconhecimento que estes protegidos por V. M. I. lhe consagram.

Deos os ouvirá em suas constantes e fervorosas supplicas, rogando-lhe com verdadeiro impulso d'alma que perpetuando a dynastia de V. M. I., para prosperidade deste imperio, derrame todas as vantagens sobre V. M. I. e seus augustos esposo e filhas, dilatando por longos annos seus preciosos dias.

Senhor.—E' o instituto dos meninos cegos um dos muitos monumentos por V. M. I. levantados e amparados para honra e gloria do seu reinado e utilidade da nossa patria.

Não são minhas expressões, ainda que fosse possivel eleva-las á altura de um feito tão grandioso e que tem por base a philantropia e a justiça de sua causa, as que revelem sua importancia. Por este feito e por muitos outros de maior transcendencia politica e moral, pertence á posteridade assignalar quanto deve o Brasil ao reinado de V. M. I. Deos o prolongue para prosperidade da nação brasileira.

———

Depois da distribuição dos premios a alumna D. Anna Rodrigues de Faria recitou a seguinte allocução, dirigida a S. M. a Imperatriz:

Senhora.—Deos vos pague tantos e tão grandes favores, tão notavel e compassiva protecção que de vós recebemos.

Eis o que minhas gratas condiscipulas me encarregaram de dizer a V. M. I., e o que eu exprimo com toda a expansão da minha alma.

Dignai-vos aceitar esta cestinha, que construimos para vo-la offertar, como uma demonstração do quanto nossos limitados artefactos são ainda mal elaborados.

Mas as flores naturaes que a enchem são, por sua belleza e fragancia, o emblema das bondades do vosso magnanimo coração, e ao mesmo tempo o da pureza dos sentimentos de respeito, amor e reconhecimento que vos tributamos.

———

O alumno Antonio Lisboa em nome de seus condiscipulos dirigio o seguinte agradecimento a S. M. o Imperador:

Senhor.—Orgão de meus companheiros para vir patentear a V. M. I. os nossos agradecimentos por se haver dignado vir com sua augusta esposa honrar os nossos trabalhos, distribuir-nos os premios de que nos achou dignos, e pelo constante e poderoso amparo com que nos protege, não posso desempenhar com palavras tão nobre commissão. Os profundos e gratos sentimentos que a caridade de V. M. I. nos inspira compenetram nossos corações, e eu só os posso significar com lagrimas de alegria e de consolação.

Digne-se V. M. I. ver nellas a pura manifestação destes sentimentos, e de acolher nesta solemne occasião o protesto que lhe fazemos de que nos empenharemos por nossos estudos e bom comportamento em sermos dignos da compaixão com que V. M. I. nos anima e abriga, e dos grandes beneficios que sobre nós derrama.

———

Por ultimo o alumno José Pinto de Cerqueira recitou em francez o seguinte pequeno manifesto de gratidão a S. M. o Imperador, de sua composição typographica, impressa pelo seu collega Firmino Rodrigues de Oliveira no prelo do instituto, e offerecida como prova de aperfeiçoamento em que se acha no estabelecimento este genero especial de impressões:

Sire.—Il y a six ans que des pauvres enfants aveugles abandonnés et relégués dans un abîme d'épaisses tenèbres où existait sans remparts la cratère d'un gouffre habité par l'ignorance et la misère, parcourraint l'abime en tatant les fantômes qui peuplent une existence negative, sans connaitre l'horrible précipice où tôt ou tard ils devaient tomber et se perdre á jamais.

Mais Dieu, qui veillait sur l'innoconce oubliée et meprisée, leur envoya un jour un homme trés-illustré, savant, charitable, un monarque qui honore et fait aimer les monarchies.

Et le voilá qui descend l'abîme, les rassemble, leur tend la main, les guide et leur fait voir au loin la lumiére et á côté d'elle le bonheur.

L'homme illustré et savant, le grand monarque envoyé par Dieu, êtes vous, sire; et les enfants qui vous avez sauvés sommes nous.

Oh! notre souverain! notre sauveur! notre pére! nous tâcherons de nous rendre utiles á la société pour mériter ses bons suffrages, et nous vous serons toujours réconnaissants, pour mériter aussi la continuation de vos bienfaits.

———

DIARIO DE PERNAMBUCO.

REVISTA ANNUA

Recife, 31 de dezembro de 1860.

(Conclusão.)

A Austria contém em si poderosos elementos de dissolução, de sorte que o retalhamento daquelle imperio parece ser cousa inevitavel, em uma época mais ou menos propinqua. Um estado composto de povos de raças differentes, de diversas nacionalidades, fallando diversas linguas, professando religiões differentes, e tendo costumes e usos tambem differentes, não póde manter-se por muito tempo unido.

Ha alli principalmente um elemento desorganisador. As escolas philosophicas tem enfraquecido extraordinariamente o sentimento religioso, que é um dos mais fortes sustentaculos dos estados O racionalismo tem minado a sociedade, e ameaça aniquilar os principios mais sagrados da religião e da moral.

Em 1856 já pensavamos deste modo, e as medidas tomadas pelo governo austriaco com o fim de atalhar o mal, nos pareceram ao contrario conducentes á apressar a dissolução do imperio. Entrevimos desde logo a perda do reino lombardo-veneziano, e subsequentemente a da Hungria e Polonia austriaca. Nossas previsões acham-se em parte realisadas e é facil de prever que a perda da Venecia e talvez mesmo a do reino da Hungria não se faça esperar muito tempo. Em todo o decurso de anno de 1860 as cousas se encaminharam bem para este resultado.

Nos outros paizes do norte e do centro da Europa, nada occorreu de grandemente notavel na politica interior, durante o anno de 1860, e pelo que diz respeito á politica exterior, o facto mais digno de menção é o da attitude receiosa e hostil em que quasi todos se collocaram para com a França, em consequencia do augmento do territorio desta.

Era opinião geral que Napoleão, que, na acquisição da Saboya e de Niza, fizera valer a circumstancia de acharem-se aquelles territorios dentro dos limites naturaes e geographicos da França, quizesse valer-se da mesma circumstancia para estender tambem o imperio francez para o lado do norte até as margens do Rheno, o que viria á destruir completamente o equilibrio europeu, pois que habilitaria a França a ter ao mesmo tempo o mais numeroso exercito e a marinha mais poderosa do mundo.

Isto devia de certo causar serios receios. A confederação germanica e a Belgica tomaram logo algumas medidas em ordem á resistir á semelhante tentativa. O estado, porém, que mais receioso se mostrou destas idéas do augmento da França, foi a Inglaterra, que tratou immediatamente de organisar um bom exercito de defeza, de concluir as fortificações de suas costas, e de elevar á um pé mais respeitavel a sua já poderosa marinha.

E se bem que esses receios parecessem um pouco desvanecidos, em consequencia dos repetidos protestos da França contra taes supposições, que o governo de Luiz Napoleão se empenha em fazer persuadir que são destituidas de fundamento, todavia as medidas tomadas continuam em vigor.

Depois que a arca santa dos tratados de 1815 foi violada; depois que o direito publico europeu perdeu essa base de inviolabilidade em que assentava, nenhum estado se julgou mais sufficientemente garantido, mormente aquelles, cuja existencia data e tem por origem esses mesmos tratados. Demais, o augmento da França pelo lado do sul, com os territorios da Saboya e de Niza, effectuado por Luiz Napoleão, fazia naturalmente recordar o plano do grande Napoleão, de procurar á França limites naturaes por todos os lados, e suspeitava-se com mais ou menos fundamento que o sobrinho tivesse em vistas realisar o gigantesco plano do tio.

A Inglaterra tem sido e continuará á ser sempre a rival da França; e por isso é d'alli que parte ordinariamente, n'uma conjunctura destas o grito de—*alerta!*

O golpe de estado de 1861 e o segundo imperio francez inaugurado em 1852 produzio na Europa iguaes receios. A Inglaterra, que, mais que nenhum outro estado, se achava compromettida com a familia Bonaparte, compenetrou-se da necessidade de se precaver contra o que ella contava ser um inimigo certo, e deu ao mundo inteiro um admiravel exemplo de patriotismo.

Cahio o ministerio tory, de que faziam parte lord Derby e Disraeli, e o substituio na gerencia dos negocios publicos o gabinete mais singular de que a historia moderna tenha offerecido exemplo. Receiosos os Inglezes da França, em razão dos odios antigos, temendo a influencia e o prestigio de nome que cercava á Napoleão, o qual, no enthusiasmo que excitava no seu povo, e na necessidade de celebrisar-se por meio de conquistas, poderia inquietar gravemente a Inglaterra, e talvez mesmo tentar um desembarque no Reino-Unido, depozeram os partidos as suas antigas e mutuas desaffeições, reunindo-se em um pensamento unico e grandioso—tornar tão respeitavel a politica da Grã-Bretanha quanto o era já a sua esquadra.

O ministerio que então se organisou, é sabido, compunha-se de notabilidades politicas de todos os credos. Fizeram parte delle lord John Russell, lord Aberdeen, lord Palmerston, os Srs. Gladstone, James Graham, Carlos Wood e W. Molesworth, isto é, um composto de whigs, de tories, de peelistas e até de radicaes!

E todavia lord Aberdeen fôra, durante toda a sua vida, um ferrenho adversario de lord John Russell; este achava-se em opposição á lord Palmerston, o qual por sua vez havia concorrido para fazer cahir do poder á lord Russell.

O patriotismo o mais devotado os reunio então, e nunca ministerio algum teve nas camaras um mais sincero e mais firme e decidido apoio.

No anno de 1860 deu-se um facto quasi identico. A guerra da Italia, as idéas da independencia e da união da peninsula, e principalmente a intervenção franceza não agradavam ao ministerio tory, que estava no poder em 1859. Se bem que naturalmente infensa á gloria das armas francezas, a opinião publica da Inglaterra pronunciou-se em favor da independencia da Italia, e isto determinou a queda do ministerio Mas, como a situação da Europa corria risco; como se não sabia quaes as vistas de Luiz Napoleão no auxilio que prestava ao Piemonte, julgou-se necessario constituir um ministerio com o maior elemento de força possivel, e isto fez que se repetisse em 1859 o exemplo de 1853. Organisou-se um ministerio, de que fizeram e ainda fazem parte lord Palmerston e lord John Russell, que pouco antes se combatiam.

Em 1860, em consequencia da questão da annexação da Saboya e de Niza á França, o parlamento julgou necessario dar força ao governo, e de feito foram adoptadas por uma extraordinaria maioria todas as medidas propostas pelo governo para se preparar para a eventualidade de uma guerra.

Isto, é verdade, não inhibio a opposição de se erguer e de combater com tenacidade o governo nas questões de politica interna; mas era antes uma opposição com o fim de impedir a adopção de certas medidas, do que com o proposito de fazer cahir o gabinete que atravessou sem embaraços serios o anno de 1860.

O principe de Galles, herdeiro presumptivo da corôa de Inglaterra andou, durante uma boa parte do anno, á percorrer as possessões inglezas da America septintrional, e os Estados-Unidos, e recolheu-se á patria quasi no fim do anno.

A Hespanha começou com desacostumada felicidade o anno de 1860. O seu exercito expedicionario da Africa alcançou notaveis triumphos sobre as forças do imperio de Marrocos, e conseguio por meio de uma convenção vantajosissima uma satisfação completa das offensas recebidas dos Marroquinos, e uma avultada indemnisação pecuniaria, cujas prestações deviam realisar-se em todo o correr do anno. Além disso adquirio tambem uma certa porção de territorio.

Depois destas primeiras vantagens, veio-lhe logo outra, que não deixa de ter sua importancia politica, e foi propor a França ás potencias da Europa que fosse a Hespanha declarada potencia de primeira ordem, pois que que se achava exactamente nas mesmas circumstancias da Prussia.

Uma terceira vantagem foi a do nascimento de mais um principe, novo penhor de segurança e do estabelidade da dynastia de D. Isabel II.

Mas no correr do anno tambem soffreu seus contratempos. O primeiro foi o de uma revolução carlista, que rebentou em uma das ilhas Baleares, e que, com quanto tivesse echo no continente, foi logo suffocada, sendo presos, como cabeças da revolta, os dous principes filhos de D. Carlos.

A rainha, usando do benefico poder da amnistia, dignou-se perdoar aos principes, sendo apenas condemnado e executado o general que promovera a revolta, sendo aliás o governador das Baleares.

Tambem o general O'Donnell, duque de Tetuão, e presidente do conselho de ministros, ao sahir da camara do senado, foi atacado por um individuo que lhe descarregou um tiro de pistola. Felizmente o tiro ferio apenas mui levemente no hombro ao general, que logo no dia seguinte se apresentava no paço á cumprimentar a rainha.

A propria rainha já tinha sido victima de uma igual tentativa, e tanto o seu aggressor como o do general diz-se que eram homeus monomaniacos.

A pequena politica exterior do reino de Portugal pouco se moveu no anno de 1860. No começo do anno o negocio mais importante era a missão diplomatica que devia representar Portugal no congresso, que ficou addiado.

Depois d'isso, deu-se uma desintelligencia do governo portuguez com o nuncio da santa sé, em consequencia de haver este mandado, sem licença do mesmo governo, que os bispos do reino abrissem uma subscripção para um emprestimo romano.

O governo expedio ordem aos bispos, prohibindo-lhes, que se envolvessem em semelhante negocio, ordem esta que foi depois cassada por ter o nuncio pedido a necessaria licença.

Depois, em consequencia de uma intriga de côrte em que se envolveu o nuncio, o gabinete portuguez mandou ao seu ministro em Roma que solicitasse do governo pontificio a substituição do nuncio; mas este, sem esperar pelo resultado d'esse pedido, exigio os seus passaportes e se retirou.

Quanto aos negocios internos, o anno de 1860 foi pouco favoravel á Portugal. O partidos ali fizeram uma guerra de exterminio: não houve arma de que não lançassem mão, o governo para manter-se nas posições officiaes e a opposição para subir ao poder.

Não ha homem eminente em Portugal, que occupe alguma posição politica, que não seja o alvo das mais asquerosas invectivas; não ha reputação, por mais bem estabelecida, que esteja á coberto de calumnias e injurias da imprensa periodica.

Um famoso jornal, intitulado —O *Agapito*— occupou grandemente a attenção publica, pela insolencia de sua linguagem contra pessoas notaveis e contra os proprios ministros da corôa.

No correr do anno as possessões da Africa occidental insurgiram-se, e só depois de enormes sacrificios de vidas e de dinheiro começava á conseguir-se o restabelecimento da paz.

Não ha que desesperar pelo futuro de Portugal. Apezar de tantos elementos de dissolução, um dos quaes talvez o maior—é a ignorancia do clero, ha alli uma brilhante pleiade de homens illustrados, á testa dos quaes se acham o Sr. D. Pedro V e seu digno pai, que podem regenerar o paiz do triste estado de abatimento á que o tem reduzido o encarniçamento das lutas politicas da imprensa e da tribuna parlamentar.

A Asia oriental esteve summamente agitada durante todo o anno de 1860. Além da guerra que os Hespanhóes sustentaram na Cochinchina, auxiliados pelos Francezes, a China foi tambem o theatro de algumas batalhas entre os Chins e as forças combinadas da França e da Inglaterra, que exercem uma represalia do ataque traiçoeiro que soffreram nos fortes de Pei-Ho.

A noticia circumstanciada dessas batalhas ainda não chegaram ao nosso conhecimento; mas á dar credito aos jornaes inglezes e francezes, as forças alliadas, depois de renhidos combates conseguira assenhorear-se da cidade de Peckin. capital do celeste imperio.

A revolução da India ingleza acabou de ser completamente suffocada no mez de janeiro de 1860, sendo presos os ultimos chefes rebeldes que traziam em agitação o reino de Oude.

As republicas hespanholas da America, com rarissimas excepções, permaneceram no seu antigo e constante estado de agitação e de desgoverno. Ali, nem o direito das gentes se respeita, e é muito commum o ver sacrificar uma multidão de estrangeiros n'essas cruentas hecatombes humanas, que são a consequencia das vertiginosas paixões politicas.

O Brasil conhece por experiencia propria esta triste verdade. A nossa bandeira nacional, arvorada no tecto da casa de um cidadão brasileiro residente nas republicas do Prata, não é garantia sufficiente para a vida, nem tão pouco para a propriedade desse Brasileiro.

O Sr. Buchanan, presidente que era dos Estados-Unidos, na sua falla da abertura das camaras no principio do anno de 1860, queixando-se das continuas perturbações do Mexico, nas quaes eram sacrificadas a vida e a fortuna de muitos subditos da União, pedia ao congresso americano a permissão de fazer entrar no Mexico um exercito, afim de restituir a paz áquelle estado e de garantir deste modo os cidadãos dos Estados-Unidos que ali residem.

Nas republicas do centro da America as agitações politicas foram em geral menos violentas.

Os Estados-Unidos passaram durante o anno de 1860 por uma crise perigosa, que foi a eleição de presidente da republica, tendo conseguido o triumpho a candidatura do Sr. Lincoln.

Uma crise ainda mais terrivel ameaça a União, e é a divisão dos estados. Ha ali, desde muitos annos, um profundo antagonismo entre os estados do norte e os estados do sul, por causa da escravidão que estes sustentam e desejam manter, e que aquelles combatem e se esforçam por extinguir.

Esse antagonismo tem chegado ao maior ponto de exaltação, e pois que os estados do norte levaram vantagem aos do sul na eleição presidencial, estes tem declarado que se querem separar da União.

Ninguem póde prever em que ficará esta desgraçada contenda. As ultimas noticias recebidas daquelle paiz apenas annunciam a declaração de oito estados do sul; mas suppunha-se que fosse possivel trazê-los á bom caminho e accommodar tudo.

Resta-nos fallar dos negocios do imperio.

O anno de 1860 principiou risonho e prazenteiro para uma parte dos Brasileiros. SS. MM. II. continuavam por esse tempo o seu passeio por algumas provincias do imperio.

No dia 1.º de janeiro chegou S. M o Imperador, com sua digna consorte, á capital das Alagôas. Ali, como por toda a parte, foram os augustos visitantes recebidos com toda a effusão do enthusiasmo e do amor por seus subditos.

Das Alagôas seguiram SS. MM. para Sergipe, e d'ali para o Espirito Santo. No dia 11 de fevereiro tinham-se recolhido á côrte, onde o seu regresso foi tão festejado, como o fôra nas provincias a sua augusta visita.

As nossas relações exteriores com os estados visinhos do sul começaram mal o anno, e á não ser a prudencia do governo imperial, talvez que nos vissemos forçados á romper em hostilidades contra tão imprudentes e máos visinhos.

Com os estados da Europa as nossas relações mantiveram-se no melhor pé. A inauguração da linha transatlantica de vapores francezes da companhia denominada — *Messageries imperiales* — deu lugar á uma convenção entre o nosso governo e o governo francez para regular o porte das cartas, jornaes e impressos entre os dous paizes.

Dous horriveis flagellos vieram affligir-nos durante o anno. Um delles foi o da peste. N'esta e em outras provincias desenvolveu-se de fevereiro á junho uma epidemia de anginas, de febres escarlatinas e de bexigas; e mal que nos viamos livres da peste, succedeu-lhe uma fome horrivel, em consequencia da secca, que assolou o interior das provincias do Ceará, Rio-Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e Bahia. Nas primeiras durou a secca pouco tempo, e as chuvas que vieram foram ainda á tempo de segurar a plantação e de reverdecer as pastagens. N'esta provincia, porém, e mórmente na da Bahia, a secca prolongou-se até muito tarde em uns pontos, e n'outros foi completa durante todo o anno, de sorte que foi horrivel e extraordinaria a mortandade que occasionou nas gentes e nos animaes.

Depois destes dous flagellos de ordem physica, vem á proposito assignalar dous outros de ordem moral, dous flagellos politicos: — as eleições de camaras municipaes e juizes de paz em 7 de setembro, e as eleições geraes para deputados em 30 de dezembro. O direito eleitoral, mesmo no tempo em que era um direito, no acto de ser exercido, deu sempre origem á malquerenças e á renhidas disputas. Hoje ainda é peior. Uma eleição é uma verdadeira calamidade para o paiz; rara vez deixa de correr sangue.

No lugar denominado — Telha — no Ceará, houve, na eleição de setembro, uma tristissima scena de sangue. O mesmo succedeu na provincia do Rio Grande do Sul, e em outros pontos do imperio. A de 30 de dezembro, apezar da calma e regularidade com que vae sendo feita aqui no Recife, já foi origem de um pequeno disturbio na freguezia de S. José, de que resultou a morte de um homem.

Na politica geral não se deu alteração alguma no correr do anno. O ministerio do Sr. Ferraz atravessou sem embaraços o periodo legislativo de 1860, e encontrou, ao contrario, no seio das camaras, um apoio com que elle proprio não contava. A legislatura de 1856, que assistira á queda de tres ministerios, teve o bom senso de não querer multiplicar as crises politicas.

Ao abrirem-se as camaras, o ministerio não contava com o apoio nem dos liberaes puros, nem dos conservadores puros, que formavam uma grande maioria; mas os deputados conservadores resolveram-se á prestar o seu apoio ao governo e assim póde elle dotar o paiz com uma serie de medidas legislativas de grande importaecia e de reconhecida utilidade.

Algumas dessas medidas, aquellas que se referem ao ministerio da fazenda, tem encontrado quem lhes conteste a utilidade. Uns o fazem de bôa fé, outros porque ellas tendem á coarctar seus interesses illegitimos, e outros finalmente como uma arma de partido, como um meio de fazer opposição ao governo.

Assim acontece sempre que se dá uma alteração qualquer no systema geral dos impostos, no modo de fiscalisação das rendas publicas, ou ainda nas leis que regulam o credito. A massa dos contribuintes assusta-se com taes alterações, e desconfia que não venha á ficar de peior partido, o que desgraçadamente succede algumas vezes.

Mas, pelo que respeita ás leis fiscaes 1860, cremos que não ha nenhum motivo serio de receio. A alteração havida no systema geral dos impostos é evidentemente util, por isso que torna a contribuição mais proporcional e equitativa. A imposição directa assenta em bases mais racionaes e fica por isso melhor repartida. Na imposição indirecta os generos de mais geral consumo, se não pagam um imposto menor, tambem não soffreram alteração para mais. Os de primeira necessidade acham-se em grande parte livres de direitos. O maior gravame recahe sómente em alguns objectos de luxo.

Pelo que respeita ás medidasr estrictiva sdo credito, não ha hoje quem de boa fé e em consciencia as condemne. A' ellas devemos nós a consolidação progressiva do credito. Os males que soffremos no correr do anno de 1860, longe de ser devidos á essas medidas, tiveram unicamente por origem a illimitada extensão do credito, do qual tanto se usou e abusou nos annos anteriores.

O nosso movimento commercial, durante o anno de 1860, foi bem pouco favoravel, e póde-se assignar como uma das causas que para isso mais concorreu o abuso do credito nos annos antecedentes. Basta comparar nos tres annos de 1858, 1859 e 1860 a importação com a exportação para verificar isto. Nos dous annos de 1858 e 1859 os valores da importação estrangeira directa despachada para esta provincia regulou entre 22 e 24 mil contos, sendo 24 mil pouco mais ou menos no anno de 1858 e 22 mil no de 1859. Os valores de exportação d'esta provincia nos ditos annos foi no primeiro de 12 e no segundo de 14 mil contos. No anno de 1860 os valores de importação desceram á cerca de 17 mil contos, em quanto que a exportação conservou-se de 11 á 12 mil contos.

Houve por tanto maior proporcionalidade entre a importação e exportação do anno de 1860 do que a tinha havido nos dous annos anteriores e nos ultimos seis mezes do anno de 1857.

D'estes differentes dados se vê que os embaraços, porque passou o commercio d'esta praça no anno de 1860, não foram devidos ao systema restrictivo do credito, mas ao abuso d'elle nos annos anteriores. A praça, oberada com uma divida immensa, resultante do grande excesso da importação nos annos de 1858 e 1859, devia necessariamente soffrer as consequencias d'essa situação difficil.

Para mostrar ainda melhor que, apezar das difficuldades da praça, o credito foi-se progressivamente fortalecendo, apresentaremos aqui um quadro do estado do cambio nos differentes mezes dos dous annos de 1859 e de 1860. No anno de 1859 o cambio seguio, á partir de janeiro, uma progressão descendente até maio, subio um pouco até julho e desceu depois até dezembro. Em 1860, salvo no mez de fevereiro em que enfraqueceu um pouco, foi sempre seguindo uma progressão ascendente.

QUADRO comparativo do estado do cambio nos differentes mezes dos annos de 1859 e 1860.

Mezes.	1859	1860
Janeiro	26 e 1/4 a 26 e 1/2 pens por 1$000	25 e 1/4 a 25 e 3/4 pens por 1$000
Fevereiro	25 a 25 e 1/2 »	24 e 3/4 a 25 »
Março	25 e 1/4 a 25 e 1/2 »	25 a 25 e 3/4 »
Abril	24 e 3/4 a 25 e 3/4 »	25 e 3/4 a 26 »
Maio	23 a 25 »	25 e 3/4 a 26 »
Junho	24 e 1/2 a 25 »	25 e 3/4 a 26 »
Julho	25 a 25 e 1/4 »	25 a 25 e 1/4 »
Agosto	24 e 1/2 a 26 »	25 e 1/4 a 25 e 1/2 »
Setembro	24 e 1/4 a 24 e 1/2 »	25 e 1/4 a 25 e 1/2 »
Outubro	24 e 3/4 a 25 »	25 e 1/2 a 25 e 3/4 »
Novembro	24 e 3/4 a 25 e 1/4 »	26 a 26 e 3/4 »
Dezembro	25 a 25 e 1/2 »	26 e 1/4 a 26 e 3/4 »

Cumpre notar que, alem da causa que temos assignado á crise commercial do anno de 1860, outra existio e que tambem concorreu grandemente para o mesmo resultado. Foi a escassez dos productos agricolas, já pela progressiva diminuição de braços, e já por causa da secca que soffremos e que fez morrer uma boa parte da lavoura.

A abertura da segunda secção da via ferrea do Recife á S. Francisco, que teve lugar no dia 2 de dezembro, é um acontecimento que deve ter sido applaudido pela agricultura e pelo commercio, como auspiciosa de um prospero futuro para estes dous importantes ramos da riqueza do paiz.

Os tres principaes generos de producção da provincia—assucar, aguardente e algodão—poucas alteraçõs soffreram no seu preço corrente do mercado. Os dous primeiros artigos comtudo obtiveram no anno de 1860 melhores preços do que nos mezes correspondentes do anno de 1859.

O seguinte quadro mostra essas differenças.

QUADRO comparativo dos preços correntes dos principaes productos e generos de exportação nos differentes mezes dos annos de 1859 e 1860.

MEZES.	ASSUCAR. Branco. 1859	ASSUCAR. Branco. 1860	ASSUCAR. Mascavado. 1859	ASSUCAR. Mascavado. 1860	AGUARDENTE. 1859	AGUARDENTE. 1860	ALGODÃO. 1859	ALGODÃO. 1860
Janeiro..........	3$400 a 4$600	4$000 a 5$200	2$250 a 2$700	2$350 a 3$000	60 a 80$000	65 a 68$000	7$200 a 7$800	8$000 a 8$600
Fevereiro.........	3$200 a 4$400	4$000 a 5$700	2$400 a 2$800	2$500 a 3$400	60 a 70$000	70 a 90$000	7$200 a 7$800	8$500 a 8$800
Março	3$200 a 4$000	4$000 a 5$600	2$400 a 2$800	2$500 a 3$200	60 a 70$000	95 a 105$000	7$700 a 7$900	8$100 a 8$400
Abril.	3$200 a 4$000	4$000 a 5$600	2$200 a 2$700	2$500 a 3$400	60 a 70$000	90 a 100$000	8$200 a 8$500	7$800 a 8$200
Maio.	3$000 a 4$000	3$800 a 4$600	2$200 a 2$700	2$500 a 3$000	50 a 60$000	80 a 85$000	8$000 a 8$800	7$000 a 7$200
Junho	3$000 a 4$000	4$000 a 4$800	2$200 a 2$700	2$500 a 3$300	50 a 60$000	80 a 85$000	7$600 a 8$300	7$000 a 7$400
Julho	2$600 a 4$400	5$000 a 6$000	2$300 a 2$800	2$500 a 3$300	60 a 70$000	100 a 110$000	7$600 a 7$900	7$000 a 7$600
Agosto..........	3$000 a 4$600	5$000 a 6$200	2$200 a 2$800	2$500 a 3$300	60 a 70$000	100 a 110$000	8$200 a 8$800	7$600 a 8$200
Setembro.........	3$000 a 4$600	5$000 a 6$200	2$200 a 2$800	2$500 a 3$300	65 a 70$000	110 a 120$000	9$000 a 9$700	7$600 a 8$000
Outubro..........	4$000 a 5$300	4$400 a 5$500	2$200 a 2$600	2$400 a 2$900	70 a 75$000	120 a 130$000	9$800 a 10$000	7$400 a 7$800
Novembro........	4$500 a 6$000	3$800 a 4$800	2$500 a 3$000	2$500 a 3$000	70 a 75$000	80 a 90$000	8$800 a 9$200	8$000 a 8$600
Dezembro	4$200 a 5$200	3$800 a 4$800	2$200 a 2$800	2$500 a 3$000	70 a 75$000	80 a 90$000	8$400 a 8$800	8$000 a 8$600

Os generos importados de maior consumo—o bacalháo, a carne secca, a farinha de trigo e o vinho tambem soffreram leves alterações nos preços nos differentes mezes do anno de 1860 em relação aos mezes correspondentes do anno de 1859. Nota-se que os tres primeiros conservaram nos mezes relativos do anno de 1860 um preço mais baixo do que no anno anterior. Só o vinho apresenta preços relativamente mais altos no anno de 1860.

QUADRO comparativo dos preços correntes do bacalháo, carne, farinha de trigo e vinho nos differentes mezes dos annos de de 1859 e 1860.

Mezes	Bacalháo 1859	Bacalháo 1860	Carne 1859	Carne 1860	Farinha de trigo 1859	Farinha de trigo 1860	Vinho 1859	Vinho 1860
Janeiro	12 a 14$000	9 a 12$000	5$500 a 7$000	4$000 a 6$200	14 a 24$000	16 a 24$000	155 a 260$000	190 a 320$000
Fevereiro	12 a 14$000	9 a 12$000	5$000 a 7$000	4$800 a 6$500	14 a 24$000	16 a 22$000	155 a 260$000	190 a 320$000
Março	14 a 15$000	12 a 14$000	4$500 a 5$800	4$000 a 5$600	14 a 24$000	16 a 22$000	132 a 240$000	190 a 320$000
Abril	14 a 18$000	13 a 15$000	4$400 a 6$000	4$000 a 5$800	15 a 22$000	14 a 22$000	132 a 240$000	190 a 350$000
Maio	11$600 a 16$000	15 a 16$000	4$200 a 5$400	4$000 a 5$000	15 a 22$000	14 a 22$000	132 a 240$000	190 a 320$000
Junho	12 a 13$000	13 a 16$000	3$600 a 5$200	3$200 a 4$500	20 a 26$000	14 a 22$000	160 a 260$000	190 a 350$000
Julho	12 a 13$000	10 a 14$000	4$400 a 5$100	3$400 a 4$500	24 a 26$000	16 a 23$000	160 a 260$000	190 a 270$000
Agosto	13 a 15$000	9 a 12$000	4$500 a 5$600	3$400 a 4$600	24 a 27$000	16 a 23$000	160 a 280$000	190 a 270$000
Setembro	12 a 14$000	9 a 12$000	4$200 a 6$000	3$400 a 4$600	24 a 27$000	16 a 23$000	160 a 280$000	190 a 270$000
Outubro	11$500 a 13$000	8 a 9$000	5$000 a 6$200	3$200 a 4$800	17 a 26$000	16 a 23$000	180 a 300$000	220 a 300$000
Novembro	10$200 a 10$500	9 a 10$800	5$000 a 6$400	2$500 a 4$000	18 a 23$500	24 a 26$000	200 a 330$000	220 a 300$000
Dezembro	10 a 11$000	10 a 11$000	4$500 a 7$200	3$000 a 3$500	18 a 20$000	24 a 28$000	190 a 260$000	220 a 280$000

— Demandaram o nosso porto durante o anno de 1860—1,127 embarcações mercantes, comprehendendo 159 vapôres, com a lotação total de 354,811 toneladas. Sahiram durante o mesmo anno 1,089 embarcações mercantes, comprehendidos 157 vapôres, com a lotação total de 296,109 toneladas.

— Renderam no mesmo anno:—a alfandega, 4,060:130$292 réis;—o consulado geral até a sua extincção, 453:115$662 réis;—a recebedoria das rendas geraes internas, 470:935$715 réis;—o consulado provincial, 711:792$346 réis.

— O movimento total da alfandega, durante todo o anno foi de 249,912 volumes; á saber:—volumes entrados com fazendas, 30,789;—com generos, 114,345:—total dos volumes entrados, 145,134.—Volumes sahidos com fazendas,...... 44,561;—com generos, 60,247:—total dos volumes sahidos, 104,808.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

De Nazareth temos noticias, que chegam a 5 do corrente mez.

D'ali dizem-nos o seguinte:

« Effectuaram-se as eleições, concorrendo á ellas duas parcialidades, uma das quaes todavia abandonou o campo.

« Os trabalhos correram regularmente e com calma á principio; porém em continuação delles e ainda depois de encerrados, correram boatos de que a parcialidade retirada vinha com força inutilisa-los; boatos que de alguma sorte assustaram a população. O delegado, capitão Sá Barreto, nesta emergencia tudo envidou para serenar os espiritos, conservou-se na igreja, manteve a ordem, assegurando ao povo serem falsos e sem fundamentos aquelles boatos propalados.

« Com effeito, nada realisou-se de tudo quanto se dizia, apezar das apprehensões que preoccupavam todos os espiritos, pondo a cidade por espaço de tres dias sob a pressão de um terror quasi pannico, é verdade, mas que não deixava de produzir effeitos inconvenientes.

Talvez que se não fosse a incansabilidade do capitão Sá Barreto, secundada pelo Dr. juiz de direito e subdelegado do 1° districto, houvesse apparecido algum disturbio ou o effeito de alguma precipitação.

« O juiz de paz, receioso da perspectiva dos negocios, requisitou ainda ao delegado uma força de 12 praças do respectivo destacamento para guarda da urna e garantia da mesa, requisição que foi satisfeita promptamente; mas sendo essa força insufficiente, e não havendo mais praças do destacamento, fez outra requisição ao commandante superior, a qual foi promptamente satisfeita. Com estas providencias, e accordo das autoridades em manter a ordem publica e garantir a liberdade do voto, concluiram-se as eleições daqui sem o desprazer de lamentar-se sinistro algum.

« Fecho estas linhas accrescentando, que corre por bocca pequena, que dous dias antes da eleição, foi feita a acta em uma casa particular; e lamentam ter sahido eleitor um homem que o não devera por sua conducta e inhabilitações. Mas quem crerá em taes boatos? »

— Foi nomeado para servir interinamente o officio de escrivão do jury e correições criminaes da comarca de Pão d'Alho o Sr. João Luiz Peres, na conformidade do art. 1° do decreto de 16 de dezembro de 1853, n. 1294.

— No dia 7 do corrente prestaram juramento differentes juizes de paz novamente eleitos, assim como entrou em exercicio a nova vereação

— Remetter-nos a carta, que damos em seguida como uma sollicitação de providencia, para evitar-se a hediondez, que nella é descripta:

« Srs. redactores da *Revista Diaria*:—Pedimos á Vmc. o favor de chamar a attenção da autoridade competente, para um lupanar da rua do Cotovello, no qual se praticam as immoralidades mais revoltantes e os escandalos mais salientes, que póde produzir o aviltamento de uma mãe degenerada, que especula com a prostituição de duas filhas menores, uma de 12 e outra de 13 annos!

« O estado de abjecção desta messalina é tão revoltante, que, ella mesma inculca as suas duas victimas, não deixando incolume de uma chufa provocadora á qualquer homem que lhe passe pela porta; e á noite a sua casa é um hediondo prostibulo, onde no meio de uma gritaria infernal, sobresahem as obscenidades que attestam o requinte da depravação desta mulher sem pudor, desta mãi tôrpe e perversa que não trepida em manter a miseravel existencia com a infamia e degradação de suas filhas!

« Esta mesma mulher é aquella que, já pelas suas immoralidades, quando morava na rua do Rosario da Bôa-Vista, incommodou assaz a policia do finado Sr. Rufino, e de quem a antiga *Pagina Avulsa* se occupou algumas vezes, reclamando providencias contra os seus desatinos e deboches.

« E' mister, pois, que a autoridade respectiva intervenha, pondo um freio solido á esta estonteada megera.

« Temos a honra de ser de Vmc. muito affectuoso venerador.»

****

— Os officiaes da armada e das classes annexas, embarcados nos navios da estação naval, e empregados no arsenal de marinha e capitania do porto, desejando dar uma demonstração publica da dôr que soffreram pelo naufragio da corveta *D. Isabel*, em que morreram tantos companheiros, mandam amanhã celebrar na matriz do Corpo Santo um suffragio pelas almas d'elles, ás 8 horas do dia, e convidam ás pessoas que quizerem concorrer á este acto tão meritorio.

— Eis o resultado da apuração da eleição de Goianna, feita na egreja matriz:

Srs.	Votos.
Commendador Antonio Francisco Pereira.	1194
Dr. João Forippes Dias Barreto..........	1188
Vigario Domingos Alves Vieira.........	1184
Dr. Viriato Aurelio da Cunha Gouvêa..	1178
Major José Joaquim Rocha Faria........	1175
Major Joaquim Raphael de Mello Junior.	1172
João Paulino da Cunha Gouvêa........	1168
Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello..	1165
Manoel Paulino de Gouvêa.............	1162
José Bento de Moura....................	1158
Manoel Diogo de Menezes...............	1154
Joaquim Botelho Pimentel...............	1151
Joaquim José de Mello..................	1145
Luiz Cavalcanti de Albuquerque Souza..	1142
Ignacio Borges da Costa Rios...........	1140
Antonio Corrêa dos Santos Leal.........	1133
Joaquim José de Mello Junior...........	1131
Padre José Paulino da Silva Monteiro....	1128
Joaquim José da Costa Leite............	1124
Francisco José d'Assumpção Amorim....	1121
Manoel Barboza Cordeiro...............	1117
Major José Francisco de Paula Cavalcanti	1113
João Antonio Gomes.....................	1110
Francisco Antonio de Castro............	1107
Pedro Alexandrino de Mello.............	1103
Manoel Moreira da Costa Passos........	1100
Candido Moura da Costa................	1096
João Alves Pragana.....................	1093
Francisco Fernandes da Ressurreição....	1090
Seraphim Alves da Rocha Bastos.........	1087
Romualdo Primo Gavalcanti.............	1089
João Agripino da Cunha Cavalcanti......	1080
José Elias de Mello.....................	1079
Antonio Guedes de Barros..............	1072
Manoel Lourenço da Silva...............	1069
Bento José da Veiga....................	1065
Francelino Ferreira Crespo.............	1063
Joaquim Carneiro de Mesquita..........	1061
José Xavier Monteiro da Costa..........	1057
Estevão Alves Ferreira..................	1054
Ignacio José d'Assumpção..............	1051
Luiz de A. Lins dos G. Peixoto	1047
Supplentes.	
José Antonio do Espirito Santo.........	611
Paulo Francisco do Rego...............	607
Padre Antonio Dias da Costa............	604
José Joaquim Tavares..................	599
Abdon Nepomuceno Barbosa.............	597
José Lins de Vasconcellos...............	593
José Gonçalves Ferreira Simões.........	591
Manoel José Rodrigues Caura...........	587
José Nunes Monteiro....................	585
Thomé Ribeiro Gomes dos Santos Junior	583
Thomé Rodrigues Chaves................	579
Rufino Rodrigues Chaves................	577
Sebastião José da Costa Trigueiro.......	575
João Francisco Dias de Amorim.........	571
José Othon Freire.......................	569
Francisco de Paula Albuquerque Montenegro Cavalcanti	568
Guilherme Francisco de Paula Montenegro	566
José Gomes Duarte.....................	562
Marcolino da Silva Cunha...............	558
Pretextato Pinto Crespo	553
Severino de Gouvêa Curado.............	547
Francelino da Rocha Lima...............	543
João Francisco Lins.....................	542
Antonio de Arruda Camara..............	537
Odillon José de Oliveira Gitahy.........	535
Francisco Antonio do Espirito Santo....	530
Theodoro Alves de Vasconcellos........	527
José Jeronymo da Rocha................	524
Francisco Honorio Bezerra..............	522
Francisco Antonio da Costa.............	518
Felix Vieira de Oliveira................	516
Ignacio Bernardo de Aquino Lopes......	511
José Lopes Tavares....................	507
Cosme Nogueira de Carvalho...........	506
Manoel Alexandre Garcia..............	503
Antonio José de Castro.................	497
Manoel Faancisco de Carvalho..........	492
Manoel José da Costa..................	489
Antero José Joaquim de Macedo........	486
João Ferreira Campos..................	480
Valeriano Braulio das Neves............	476
José Nunes Monteiro Sobrinho.........	472

— Em o trabalho do nosso amigo o Sr. Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, publicado no n. 4 deste *Diario*, deram-se alguns erros devidos ao copista do authographo, que devem ser assim emendados: Ministerio da justiça, n. 49, José Thomaz Nabuco de Araujo, nomeado á 6 de setembro de 1853; n. 51, o mesmo, nomeado á 12 de dezembro de 1858; ministerio da guerra, n. 33, José Clemente Pereira, nomeado á 23 de março de 1841. Nas observações, linhas 9, aonde está Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, deve ser Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque; e Caetano Maria de Paiva Lopes Gama, deve ser Caetano Maria Lopes Gama.

— Na lista da votação de eleitores da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, aonde se lê—Antonio José de Sant'Anna Barros, deve ser Antonio Felippe de Santa Anna Barros

— Por ommissão foram publicados sem data os officios da presidencia ás autoridades de Gravatá, os quaes devem ter a do 1° do corrente os 3 primeiros, e a de 2 o ultimo. Igualmente no officio ao juiz de direito do Bonito, aonde se lê—assuma os trabalhos eleitoraes, deve ler-se—assista aos trabalhos eleitoraes.

— Passageiro do hiate nacional *Gratidão*, sahido para o Aracaty:—Manoel José Martins, e José Ricardo Alves Sussuarana.

— MORTALIDADE DO DIA 9.

Affonso, pardo, 1 anno, bexigas.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 8 DE JANEIRO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 8	49.143$633
Idem do dia 9	9:863$748
	59:007$381

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	82	
» » com generos..	922	
		1,004
Volumes sahidos com fazendas..	55	
» » com generos..	147	
		202

Descarregam hoje 10 de janeiro.

Barca franceza—Tuspan—mercadorias.

Barca ingleza—Seraphina—mercadorias.

Brigue portuguez—Bella Figuerense—idem.

Patacho americano—Nahum—bacalhao.

Patacho brasileiro — S, Salvador — diversos generos.

Recebedoria de rendas internas géraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 8	3:404$858
Idem do dia 9	709$226
	4:114$084

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 8	25:365$239
Idem do dia 9	1:935$328
	27:300$567

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 9.

Richmond—29 dias, barca americana *Elf*, de 328 toneladas, capitão E. S. Pinckney, equipagem 11, carga 1700 barricas com farinha de trigo e mais generos: a Rostron Rooker & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Sourabaja—Brigue escuna hollandez *Cecilia*, capitão T. C. Schel, carga varios generos.

Parahiba—Barca portugueza *Flor de S. Simão*, capitão Damingos Pereira Lima, carga lastro.

Aracaty—Hiate brasileiro *Gratidão*, capitão Pedro José Francisco, carga differentes generos.

Rio de Janeiro — Canhoneira franceza *L'Entrecasteaux*, commandante Robert.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 9 DE JANEIRO

Horas	Atmosphera.	VENTO. Direcção.	VENTO. Intensidade	TERMOMETRO. Fahrenheit	TERMOMETRO. Centigrado.	Hygrometr	Cisterna hydrometrica.	BAROMETRO. Francez.	BAROMETRO. Inglez.
6 da m	Cumulus	N	Bonan	70	21.1	82	223°	754,8	29,97
9	» Cirrus.	Cal.	Calma	79	26.1	81	0	756,2	29,99
1/2 dia	»	SE	Bonan	84	28.8	76	0	»	»
3 da t.	»	»	Fresco	80	26.6	76	0	754,8	29,97
6 da t.	»	»	»	76	24.4	78	0	754,	29,95

A noite chuvosa, até as 4 horas da manhãa, que tornou-se nublada, vento ENE fresco até as 4 horas 30' e depois N bonança.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar a 1 h. 30' da tarde, altura 6, p.

Baixamar as 7 h. 18' da manhãa, altura 1,6 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 9 de janeiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, em conformidade da ordem do tribunal do thesouro n. 204 de 13 de dezembro do anno proximo findo, que no dia 25 do corrente mez haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento da vaga de 2° escripturario da mesma thesouraria, entre os empregados do thesouro, das thesourarias, alfandegas e recebedorias, da classe immediatamente superior á de praticante. O exame versará sobre as seguintes materias: principios geraes de geographia e historia do Brasil; traducção correcta das linguas ingleza e franceza; pratica do serviço peculiar da repartição em que o empregado estiver servindo.

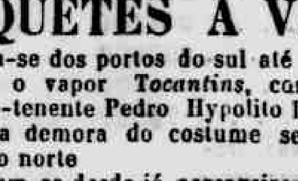
Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 9 de janeiro de 1861.—O official-maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 12 do corrente por diante os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro proximo findo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1861 --O secretario, A. F. d'Annunciação.

Avisos maritimos.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para o Porto por Lisboa

segue impreterivelmente no dia 15 do corrente a mui conhecida barca portegueza «Sympathia»: recebe ainda alguma carga a frete e passageiros: consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Brigue «Constante»

Segue para Lisboa até 15 de Janeiro, para o que já tem metade do carregamento: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem as melhores accommodações, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro,

segue com toda a brevidade a bem conhecida e veleira escuna nacional «Emilia»: para carga, trata-se no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39, ou com o capitão a bordo.

PARA O Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o brigue nacional «Marquez de Olinda»; para o restante da carga, trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para o Rio de Janeiro

O patacho *S. Salvador* segue em poucos dias, póde admittir alguma carga; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Rio Grande do Sul.

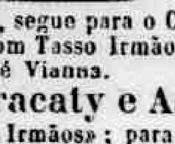
O brigue *Princeza* ainda recebe alguma carga: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Énout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passageiros etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

PARA O Rio de Janeiro,

vai seguir em poucos dias a barca Rio de Janeiro por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.



O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos»; para carga, tratase com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

PARA o Rio de Janeiro

pretende seguir nestes oito dias o brigue nacional «Conceição», tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

segue em poucos dias o veleiro brigue «Deolinda», por ter parte de sua carga prompta; para o resto e escravos a frete, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 51.

Leilões.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quinta-feira 10 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de muitos moveis para ornar uma casa de familia, os quaes serão vendidos sem reserva de preço algum, ás 11 horas em ponto do referido dia.

Avisos diversos.

VIA FERREA
Hotel estrella do sul.
Na estação da villa da Escada.

Antonio Felix Pereira, autor do primeiro hotel em Santo Amaro de Jaboatão, animado pelo acolhimento que sempre teve em dito estabelecimento, e conhecendo a necessidade de que tem a illustre passagem da estrada de ferro de acharem um commodo e aceiado descanso na estação da escada, tem a honra de avisar ao publico que vai abrir um novo hotel nesse lugar, sob a denominação de—Estrella do Sul—e espera não só de seus patricios, como tambem dos senhores estrangeiros que lhe prestarão sua concurrencia, afim de que se não offusque o brilho dessa estrella.

O annunciante de sua parte empregará todo o zelo e actividade de que tem dado provas, afim de que seus freguezes sejam servidos com promptidão, aceio e affabilidade; em quanto aos preços o annunciante ainda os não pode fixar, visto como dependem de muitas circumstancias, e principalmente da concurrencia; mas o annunciante não desejando enriquecer, promette levar somente a justa paga do seu trabalho.

Tambem se encarrega de aprómptar qualquer encommenda de massas, bandejas, etc., etc., para o que se entenderão os pretendentes com o Sr. Joaquim Antonio da Silva, na rua Direita do Recife, ou no mesmo hotel: o dia da abertura será previamente annunciado.

Attenção.

Uma pessoa que tem de se retirar para fóra da cidade, tem para vender um candelabro de vidro 3 pares de lanternas tambem de vidro, 1 mesa redonda, 1 dita para jantar, 1 sofá e algumas cadeiras sendo de amarello em bom estado, a pessoa que pretender dirija-se a rua do Cabugá n. 2 C.

— No dia 18 de dezembro proximo passado desappareceu de casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Moysés, de 18 annos de idade, côr parda não escura, corpo secco e espigado, cabeça pequena, cabellos um pouco carapinhados, olhos pardos, nariz afilado, bocca pequena, labio inferior grosso, mãos e pés grandes; levou camisa branca, uma calça de riscado azul, outra de lãa parda escura e chapéo de palha da Italia: quem o apprehender pode leva-lo ou á rua do Vigario n. 21 no bairro do Recife, ou á rua das Cruzes n. 35 em Santo Antonio, ou ao sitio na travessa da Casa-Forte para o Poço da Panella, que será generosamente recompensado. —Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

Modista brasileira

Madama Rosa de Oliveira Miranda, com loja de modas na rua Nova n. 34, avisa ao respeitavel publico, que de hoje em diante continua a fazer vestidos proprios para bailes, theatros e casamentos, e para este fim acha-se com os figurinos mais modernos, vindos de França, e com duas francezas para ir provar os vestidos em casa das pessoas que não se quizerem dar ao trabalho de ir em sua loja, assim como tambem se encontrará sempre um grande sortimento de modas das mais modernas que possam haver no mercado, e um grande sortimento de chapeos de sol de todas as qualidades: rua Nova n. 34.

— A algum Sr. official do exercito, d'arma de infantaria ligeira, vende-se os objectos seguintes: um talim de chapa e espada, uma banda, um talim de carranca e mais alguns pertences para a mesma classe; tudo novo: quem precisar dirija-se á rua estreita do Rosario n. 12, loja.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes, taberna n. 22.

Attenção.

Precisa-se alugar um sitio perto da praça: quem quizer aluga-lo, dirija-se á rua de Apollo n. 38, armazem de assucar, a tratar.

— Roga-se por favor queiram dirigir-se á rua do Cabugá, loja n. 11, a negocio os senhores:

José Cecilio Carneiro M. Junior.
Elisiario Gomes de Lima.
Dr. Miguel Luiz Vianna.
Marcolino Alves da Silva.
Francisco José Alves de Albuquerque.
Tenente Joaquim Ribeiro Guimarães.
José Francisco Martins de Almeida.
Romão Gomes de Oliveira.
Claudio Baptista Barroso.

— Paulina Ramos de Carvalho, viuva de Antonio José Fernandes de Carvalho, dona do estabelecimento sito na rua do Amorim n. 36, o qual girava sob a firma de Viuva Carvalho, participa ao publico e especialmente ao respeitavel corpo de commercio, que os Srs. Joaquim José de Azevedo, e Antonio José de Sampaio deixaram de ser seus caixeiros desde o dia 21 do corrente, continuando ainda o seu estabelecimento sob a gerencia de seu genro Vicente Alves da Costa e Silva, com quem se devem entender todas as pessoas que com o mesmo teem transacções.

— Quem precisar de uma escrava para o serviço interno ou externo de qualquer casa de familia póde dirigir-se á rua estreita do Rosario n. 29, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma senhora capaz e que tenha todas as habilitações necessarias para ensinar duas meninas em um engenho da comarca do Rio-Formoso, por isso quem estiver no caso, póde dirigir-se á rua estreita do Rosario n. 29, que achará com quem entender-se.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que ninguem faça negocio de qualquer natureza que seja com a parda Jacintha que pertence ao casal da fallecida D. Rosa Maria da Conceição por estar com uma acção em juizo para a manutenção de sua liberdade, e para ninguem se chamar á ignorancia, faço esta declaração.

Francisco Maciel de Souza.

— Gustavo Sander, ourives allemão, avisa ao respeitavel publico, e particularmente a seus numerosos freguezes, que mudou o seu estabelecimento de ourivesaria do aterro da Boa-Vista para rua do Cabugá n. 9, loja aonde o acharão sempre prompto a fazer obras para brilhantes ou para outras quaesquer pedras, assim como toda a qualidade de obras de sua officina. No seu novo estabelecimento ha um bello sortimento de obras estrangeiras de ouro de lei e de qualidades que se vendem a preços mui modicos.

Gurgel & Perdigão.
Rua da Cadeia loja n. 23

Receberam modernos vestidos de phantasia e de cambraia brancos bordados.

Receberam novos vestidos de seda, ditos de blonde com todos os pertences.

Receberam completo sortimento de manteletes, sahidas de baile, talmas de croxe de seda, ditas pretas bordadas.

Vendem modernos chapéos de palha, enfeites modernos para senhoras.

Vendem as commodas saias balão de musselina e cutim para senhoras e meninas.

Vendem seda de quadrinhos, grosdenaples escuros, ditos de quadrinhos, moreantique e lanzinhas em covado, cassas de salpico, cambraia de cores, organdis e mais fazendas proprias para vestidos.

AVISO.

Precisa-se engajar a compra de trapos proprios para o fabrico de papel: quem se quizer encarregar deste fornecimento dirija-se a rua da Cadeia do Recife escriptorio n. 47, para contratar.

A nova mesa regedora da irmandade de Santa Cecilia erecta na igreja de N. S. do Livramento desta cidade, achando-se no exercicio de suas posições convida a todos os professores que pertencem a mesma irmandade a comparecerem no dia 12 do corrente ás 10 horas da manhãa no consistorio de suas reuniões, munidos de suas patentes de director com o visto do ex-procurador geral afim de obterem da mesa novas patentes em conformidade com o art. 72 do compromisso desta irmandade.

José Francisco de Araujo Lima.
Secretario.

— Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta e que saiba cosinhar com perfeição: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

D. Dina da Silva Coutinho avisa aos paes de suas alumnas que ha de abrir sua aula particular no dia 15 de janeiro, continua a receber alumnas externas e internas e tambem meio-pensionistas em sua casa rua Direita n. 68, primeiro andar.

Precisa-se

alugar uma ama de leite de bons costumes e que não tenha filhos: na rua dos Guararapes n. 30, em Fora de Portas.

— Especialidade de retratos em pano encerado para se remetterem dentro de cartas. Tiram-se no estabelecimento photographico de F. Villela, rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que mudou o escriptorio das mesmas loterias da rua do Imperador para a do Crespo n. 10. Thesouraria das loterias 9 de janeiro de 1861.

F. Villela, photographo da augusta casa imperial, estabelecido na rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz, avisa que acaba de receber um bello sortimento de alfinetes de ouro de lei para retratos. Entre esses alfinetes acham-se muitos com folhagens e flores de ouro de cores, outros com perolas, coraes e pedras, e alguns para brilhantes. Os preços dessas joias são mui razoaveis. Na mesma casa continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos.

— Quem tiver e quizer alugar annualmente um sitio com arvoredos de fructos ainda que com pequena casa de morada e essa mesma de taipa nos seguintes lugares: Rosarinho, estrada de João de Barros, Afflictos, Estrada Nova, Torre e Capunga, cujo aluguel não seja exorbitante annuncie por este mesmo jornal ou dirija-se á rua Direita n. 7, loja, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma armação envidraçada: na rua larga do Rosario n. 12.

Balões

de papel fino transparente e coloridos de differentes desenhos e letreiros proprios para festejos, vendem-se por preços commodos, na rua da Cruz no Recife armazem n. 14.

— O Sr. Vilorisano ou Dilorisano Pinto de Araujo tem uma carta vinda da Bahia em casa de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

— Na rua do Vigario, casa n. 7, ou na da Cadeia n. 20, deseja-se fallar com o Sr. José Pereira de Oliveira Reino, natural da villa de Abrantes, em Portugal, e que em 1855 ou 1856 morava na rua do Collegio desta cidade do Recife

— Ha para alugar-se um optimo cozinheiro escravo: a tratar na rua do Vigario n. 7, ou da Cadeia n. 20.

— Na rua do Fogo n. 49 se dirá quem achou um sacco com pimenta do reino

— O abaixo assignado, arrematante do contracto do imposto de 20 0/0 sobre a aguardente do consumo no municipio desta cidade, para esclarecer a todos esses senhores taberneiros, que por meio de annuncios em jornaes pretendem esquivar-se de pagar a contribuição, lhes declara o seguinte:

Que o regulamento que rege a arrecadação do referido imposto é o de 9 de dezembro de 1853.

Que nenhum dos artigos do regulamento citado manda assignar a collecta, mas apenas proceder a ella.

E finalmente que o meio indicado no art. 9 para fazer usar a collecta, ou obrigação de contribuir, é uma justificação judicial, e nunca annuncios em jornaes, como erradamente entendem. Recife 9 de janeiro de 1861.

Luiz José Marques.

— A pessoa que annunciou precisar de 1:000$ por seis mezes, com hypotheca em duas negras, dirija-se a esta typographia que lhe ensinará quem dá.

Os officiaes de marinha de todas as classes e graduações, em serviço nesta provincia, no mar e em terra, mandam celebrar em suffragio pelas almas do commandante, officiaes e marinheiros mortos no naufragio da corveta nacional «D. Isabel», na matriz do Corpo Santo, em o dia 11 do corrente ás 8 horas da manhãa e convidam a todas as pessoas que quizerem assistir a este acto pio e religioso a comparecer a hora indicada.

Attenção

Roga-se ao Sr. José Norato de Medeiros o favor de vir a rua do Imperador n. 14, a negocio que o mesmo senhor não ignora.

— Aluga-se uma escrava que compra e cozinha o diario de uma casa; a pessoa que pretender, dirija-se a rua dos Martyrios, sobrado de dous andares n. 2, que achará com quem tratar.

— João Maria Loreti, Brasileiro, retira-se para fóra do imperio.

Attenção.

Tendo o Sr. Antonio José da Silva Guimarães annunciado por este Diario, para os credores da casa de negocio da rua do Imperador n. 16, de que era encarregado Diogo José da Costa Fontes, para no prazo de 8 dias apresentarem suas contas, e tendo o abaixo assignado assim feito, todavia o Sr. Guimarães duvida pagar, e como a casa esteja sujeita a todas as transacções, previne o abaixo assignado que ninguem faça negocio com o dito estabelecimento, e protesta haver a importancia do seu debito do Sr. Guimarães. quando este lhe havia promettido satisfazer, e agora tomou nova resolução. Recife 9 de janeiro de 1861.—José Maria Jorge de Azevedo.

Aviso.

Vicente Nunes da Serra faz ver ao respeitavel publico, que nada deve, porém se alguem se julgar seu credor, queira apparecer na loja do finado Antonio Francisco Pereira para ser pago

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente no dia 31 de dezembro de 1860 a sociedade que tinham na taberna do Forte do Mattos n. 16, que gyrava debaixo da firma de Silva & Branco, ficando a cargo do socio Branco todo o activo e passivo por elles extrahidos até esta data. Recife 9 de janeiro de 1861.—José Manoel da Silva.—André Branco.

— Precisa-se alugar uma escrava que faça todo serviço interno da casa de uma pequena familia estrangeira; a tratar na fundição do Sr. Starr, ou annuncie para ser procurada.

Attenção.

Fugio no dia 31 do mez proximo passado o escravo João, com os signaes seguintes: pardo claro, alto e secco, representa ter 24 annos, trajando camisa e calça de algodão branco, é um pouco calado, carregou comsigo um bahú de amarello com roupa de homem, e mais alguns objectos; é de suppôr que tenha trajado dita roupa para melhor se disfarçar; julga-se andar por esta cidade e seus arrabaldes, assim como desconfia-se que seguio para o sertão com outro que tambem fugio ao Sr. Cesario, morador nos Apipucos; roga-se portanto as autoridades policiaes e aos capitães de campo de o prenderem e levar ao Recife, rua de Apollo n. 24, ou no Monteiro em casa de seu senhor Antonio José Teixeira Bastos, que será generosamente recompensado.

Sociedade dos devotos da capella da Senhora da Conceição da estrada de João de Barros.

De ordem do socio presidente da sociedade são convidados pelo presente todos os senhores socios para reunião de mesa geral no dia 10 do corrente, pelas 6 horas da tarde, no pateo de S. Pedro n. 4, afim de resolverem definitivamente sobre negocios de importancia. Recife 8 de janeiro de 1861.—O secretario interino,

Manoel Martins Fiuza.

EM TEMPO.

O abaixo assignado declara que sendo credor do hotel da rua do Imperador n. 16, d'onde era administrador Diogo José da Costa Fontes, e como o dono do estabelecimento Antonio José da Silva Guimarães recusa pagar as contas que lhe são apresentadas, isto contra os annuncios que publicou, dizendo que apresentasse quem fosse credor suas contas no prazo de 8 dias.

Antonio José Esteves Guimarães.

ILEGÍVEL

Ama.

Precisa-se de duas amas para cozinhar e engommar ; na rua Nova n. 33.

Aviso.

Roga-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, que venham realisar seus debitos no prazo de 15 dias, na rua do Crespo n. 8, do contrario verão seus nomes por este Diario até pagarem o que estão a dever.

— Uma pessoa habilitada propõe-se a ensinar primeiras letras em casas particulares ; os pais de familia que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a rua da Imperatriz n. 18.

— O abaixo assignado scientifica aos pais de seus alumnos e a quem mais possa interessar, que se abrio a sua aula de instrucção primaria no dia 7 do corrente, bem como que continúa a residir na rua Velha n. 92, sobrado de um andar, que tem oitão para o pateo da Santa Cruz.

Francisco Deodato Lins.

— Estraviou-se uma caixa com 15 frascos grandes de genebra, da porta do armazem de Luiz José da Costa Amorim, no dia 5 do corrente ; se alguem tiver noticia della, tenha a bondade de mandar avisar a Narciso José da Costa, no pateo do Carmo, ou no mesmo armazem do dito Amorim, que se gratificará com 5$.

Attenção.

Trocam-se sedulas de 1$ e 5$ das que o thesouro desta provincia exige 10 0|0 de desconto, assim como notas dos bancos e caixas das mais praças do imperio mediante o abate de 5 0|0 : no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 23.

— Aluga-se o sobrado amarello e sitio na Ponte de Uchôa junto ao mesmo sobrado : trata-se com Ignacio Luiz de Brito Taborda, ou na rua do Crespo n. 14, loja.

Simplidio da Cruz Ribeiro, professor publico do segundo grão na freguezia da Boa-Vista, nas horas vagas de seu magisterio dá lições por casas particulares : na rua da Gloria n. 44.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

COMPANHIA ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

A officina de marmore

mudou a sua residencia do caes 22 de Novembro para a travessa da rua da Praia n. 3, junto ao caes do Ramos.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo na rua do Apollo n. 28, saca sobre Portugal.

O Sr. Dr. João Pinheiro de Lemos queira ir a negocio que não ignora a loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 23.

Os Srs. Galdino Ferreira Gomes e Manoel Joaquim Ferreira tenham a bondade de dirigirem-se a loja n. 23 da rua da Cadeia do Recife.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar ; a tratar na rua da Aurora n. 80.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18 : a tratar no mesmo sobrado.

— Aluga-se metade de um sotão na rua da Palma, a' tratar nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cosinhe para 2 pessoas : na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

— Precisa-se de um bom trabalhador de masseira : na rua do Cotovello, padaria do Leão do Norte.

Collegio de Santa Ursula.

D. Ursula Alexandrina de Barros tem a honra de prevenir aos pais de suas alumnas, e a quem mais interessar possa, que no dia 15 do corrente mez de janeiro se abrirão as aulas do collegio de Santa Ursula, de que é directora, o qual se acha estabelecido na rua Formosa, sobrado n. 15.

Roga-se ao Sr. Simplicio de Barros Campello que por sua bondade haja de vir a rua do Passeio Publico loja n. 11.

Ensino particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, tem a honra de participar ao respeitavel publico, e maxime aos senhores pais de seus discipulos, que pretende dar principio ao exercicio de seu magisterio no dia 14 de janeiro do corrente, admittindo em sua aula alumnos internos e externos para serem disciplinados nas supra-mencionadas materias.

O mesmo abaixo assignado sempre solicito no desempenho de seus deveres, tem dado provas exuberantes no adiantamento de seus discipulos, apresentando-os a exames publicos, como pode provar com os termos de exames dos annos passados.—José Maria Machado de Figueiredo.

VIA FERREA

DO

Recife ao rio São Francisco.

Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah. thesoureiro.

Aviso.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO.

(LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Polo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy,
Secretario.

199 Gresham House.
Old Brouad Street.
E C.
22 de novembro de 1860.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallive em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado ao, habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando p molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia : e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãas 2 da ta

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial ; são ellas :

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo ; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto foram os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias ; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação : e é por essa razão que numerosas vezes acontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias ; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Alèm disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d' estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d' onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento ; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil ; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, e veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes . . . . 12$ a 16$
Dita de 36 » » » . . . . . . 18$ a 22$
Dita de 48 » » » . . . . . . 24$ a 29$
Dita de 60 » » » . . . . . . 30$ a 35$

N.B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso. . . . . 2$
Cada tubo avulso . . . . 1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas) :

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes. . . . . 48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes . 64$000
De 36 ditos dita e 68 tubus grandes . 70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes . 92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes 115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs, de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar à pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas :

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabeleciment .

Reforma de preços.

Escravos. . . . . 2$000
Marujos ecriados, ... 2$500
Primeira classe 3$ e. . . . 3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes. . . . . 10$000
Dita de 24 ditos. . . . . 15$000
Dita de 36 ditos. . . . . 20$000
Dita de 48 ditos. . . . . 25$000
Dita de 60 ditos. . . . . 30$000
Tubos avulsos cada um. . . . . 1$000
Frascos de tinturas. . . . . 2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. . . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . . . 6$000

Attenção.

Existe o verdadeiro queijo inglez Chedder, que só pelo excellente gosto e qualidade á superior e preferivel a outro qualquer, estando á venda no estabelecimento de Sodré & C., na rua estreita do Bosario n. 11, unico deposito.

Attention.

Parties desirons of relishingand appreciating the well Known Chedder Cheese will have to applyto Sodré & C., n. 11, rua estreita do Rosario, which is the only place wheré this delicious article is to be had at present.

Attention.

Les amateurs de fromage Chedder Cheese bien connue sour ce nom et qui désirent degouter doivent se presenter rue de Rosario estreita n. 11 chez Sodré & C., attendu que l'unique depositaire de ce fromage reside dans cette rue.

— Precisa-se um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna : no largo da ribeira de S. José n. 1, venda da esquina da rua de Santa Rita.

— Os abaixo assignados por mutuo accordo teem dissolvido a sociedade que tinham na taberna sita na rua da Cruz n. 34, em 31 de dezembro p. p., a qual gyrava sob a firma, de Oliveira & Azevedo, ficando a cargo do socio Azevedo a liquidação da ext incta firma.—Manoel José da Silva Oliveira—José Gonçalves de Azevedo.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na alfandega.

Notas

de 5$000 e de 1$000 de uma figura.

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11 ; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos pertencente a viuva de José Joaquim de Mesquita, com muitos arvoredos productivos e uma excellente casa assobradada, que se torna recommendavel pelos seus commodos e dependencias . a tratar na rua do Queimado n. 18, loja de M. R. de Carvalho.

Roga-se ao Sr. Candido Theodoro Rodrigues Pinto ou Mendes que venha buscar o seu penhor na loja da rua do Passeio Publico n. 11, do contrario será vendido para pagamento.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham a venda no escriptorio das mesmas os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Vice-consulado pontificio em Pernambuco.

O vice-consul avisa aos subditos da nação que representa e a todas aquellas pessoas qne quizerem enviar um obolo para o dinheiro de S. Pedro, a irem levar ao escriptorio do consulado o que houverem de depôr nessa bolsa, certos de que sera' remettido o producto directamente ao Exm. Sr. cardeal ministro dos negocios estrangeiros, com o discurso de apresentação, que sera' publicado, bem como a lista dos subscriptores, pelos jornaes desta capital.

Vice consulado-pontificio, em Pernambuco, rua do Trapiche n. 40, 4 de janeiro de 1861.

Thomaz de Faria.

LIÇÕES

DE

PARTIDAS DOBRADAS.

O ensino pratico de escripturação commercial por partidas dobradas e de arithmetica, dirigido pelo abaixo assignado, continúa a funccionar regularmente nas quartas e sabbados de cada semana, das 7 horas ás 9 da noite.

As pessoas que desejarem ter conhecimento de qualquer das referidas materias, queiram dirigir-se á casa do annunciante, na rua Nova n. 15, segundo andar, nos dias e horas acima designadas.

É tão claro e facil o systema de escripturar os livros mercantis por partidas dobradas, que só as pessoas desfavorecidas do menor grão de intelligencia serão capazes de não reconhecerem a verdade do expendido logo nas primeiras lições que receberem do abaixo assignado.

M. Fonseca de Medeiros.

Carvalho, Nogueira & C.

Sacão qualquer quantia sobre Lisboa e Porto : no escriptorio da rua do Vigario n. 9, 1° andar.

— Aluga-se uma casa terrea acabada ha dous annos, com bastantes commodos, sita na rua bo Motocolombó n. 73 da freguezia dos Afogados : a tratar na praça da Boa-Vista n. 16 A.

Gaz.

Avisa-se aos Srs. consumidores que no caso de apparecer das 4 horas da tarde alguma escapa ou ma' luz poderão dirigir-se a casa do machinista encarregado deste serviço Vicente José de Oliveira na rua de Santa Isabel n. 15.

CONSULTORIO

DE

João da Silva Ramos,

Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão a bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Traspassa-se a renda do engenho Uchôa, sito na freguezia de Afogados, pouco mais de uma legoa distante desta praça, este engenho tem muito boas terras, boas matas, e é muito bom de agua com a nova obra que se fez, tem grande casa de vivenda e concertada de novo ; safreja de dous a tres mil pães e mais que se queira plantar, pois tem terras sufficientes para isso : quem o pretender, procure ao major Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, loja n. 41, ou no mesmo engenho.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto : no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Sedulas de 1,000 e de 5$ de uma figura.

Trocam-se estas sedulas sem desconto por fazendas que vendem-se por baratissimos preços, na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Fazendas finas.

Vendem-se chapeos de seda de muito bom gosto a 15$ e a 25$, vestidos de seda de muito bom gosto a 40$, 50$ e 80$, ditos de barege e gaze a 10$, ditos de cambraia branca bordados (muito ricos), chaly e barege a 500 rs. o covado, organdis de muito bom gosto a 800 e 900 rs. a vara, basquinas de filó com ricos bicos de seda a 3$, talhos com bicos para vestidos de senhora a 500 rs., camisas com peitos e punhos de linho a 30$ a duzia, gollinhas bordadas para senhora a 1$, mussulinas de uma só côr a 240 rs. o covado e muitas outras fazendas de bom gosto que se vendem por metade de seu valor na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Aula de primeiras letras.

Manoel de Souza Cordeiro Simões, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para o ensino de instrucção primaria nesta cidade, avisa aos pais de seus alumnos e ao respeitavel publico, que no dia 7 do corrente se achará aberta a sua aula particular, á continuar as funcções de seu magisterio : e que continúa a admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas : na rua Travessa dos Expostos, casa numero 16.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar o ordinario de uma casa de poucas pessoas : a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 4.

Attenção.

Antonio Thomaz Pereira avisa a todas as pessoas que lhe são devedoras de lhe saldarem suas contas até 30 do corrente por o mesmo ter obrigações a cumprir ; do contrario cobrará judicialmente.

— Precisa-se de uma escrava cozinheira e engommadeira, e mais serviços de casa de pouca familia : na rua de S. Gonçalo n. 14, primeira casa de sotão indo para a igreja.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva para casa de familia : na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

— O abaixo assignado tendo cedido a sua taberna sita na praça da Boa-Vista n. 20, ao Sr. Mathias Gomes da Fonceca, por isso roga aos credores da mesma que tenham a bondade de apresentar suas contas na rua da Senzala Nova n. 4, no praso de 30 dias a contar da data da publicação deste, e aquelles que o deixarem de fazer, a abaixo assignado não se responsabilisa mais pelo seu pagamento.—Pernambuco, 7 de janeiro de 1861.

José Fernandes Ferreira.

— Cosma Joaquina de Lima Nunes, professora publica, nomeada para reger interinamente a aula da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, acha-se com aula aberta na rua da Madre de Deos, casa numero 5.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico*.

30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para duas pessoas, paga-se bem, na rua dos pescadores n. 1 e 3.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glandoloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrrlha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES
A HERYSIPELA,
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,
AS ALPORCAS
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,
DISPEPSIA,
AS DOENÇAS, DE FIGADO,
A HYDROPESIA.
A IMPINGE
AS ULCERAS,
O RHEUMATISMO,
AS CHAGAS
A DEDILIDADE GERAL'
AS DOENÇAS DE PELLE
AS BORBULHAS NA CARA,
AS TOSSESI,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forie e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptorio 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias conse cutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito 000
7 » » » » . . . . . 4$000
Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectegramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

MUDANÇA DE DOMICILIO

A. L. SANTOS & ROLIM.

Scientificam aos seus amigos e freguezes desta e d'outras provincias, que mudaram o antigo estabelecimento de fazendas que tinham na rua do Crespo n. 13 e do Imperador n. 36, para o bem conheicdo sobrado amarello, na esquina da rua do Queimado n. 31, propriedade do Illm. Sr. commendador Magalhães Bastos, onde continuarão a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades para venderem por modicos preços em grosso e a retalho.

SOBRADO AMARELLO

ESQUINA DA RUA DO QUEIMADO N. 31.

— José Francisco Ferreira, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na rua estreita do Rosario por cima do botequim do Sr. Julio, precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para uma pessoa.

Loja e armação para alugar.

Aluga-se a loja da rua Direita n. 87, e juntamente aluga-se a armação que tem na mesma, para qualquer estabelecimento, pois é muito commodo alugar a armação a quem não quer gastar dinheiro em fazer.

— O abaixo assignado previne ao publico que ninguem contrate com a Sra. D. Carlota Estrepe Pereira a compra da casa terrea sita na rua do Brum n. 2, e de mais 2 escravos, porque dita casa e escravos não pertencem a mesma senhora, mas sim foram dados no inventario e partilhas que se procedeu dos bens de seu finado marido Manoel José Pereira, para pagamentos de seus credores de seu casal, em cujo numero se acha o abaixo assignado, que protesta desde já annullar ditas vendas, no caso de serem effectuadas. Recife 7 de janeiro de 1861.

Luiz Antonio de Sauza Ribeiro.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira d Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Na rua do Torres n. 16, primeiro andar, ha para alagar-se um escravo parda e bem moça.

— Bento José Silvestre retira-se para Portugal.

— Offerece-se uma parda de meia idade para cuidar em tratamento de menino e servir de ama secca de uma casa, menos engommar e cozinhar: na Boa-Vista, nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 28, que ahi achará com quem tratar.

— Com o desconto de 5 0/0 trocam-se as sedulas de 1$ e 5$, das que só podem ser trocadas no thesouro geral desta provincia, com o desconto de 10 0/0, na travessa da Madre de Deos n. 17, das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde.

— Precisa-se de uma ama de leite: no pateo do Terço n. 26.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a virem a rua da Imperatriz, loja n. 82, a negocio que muito lhes interessa e diz respeito:
José Caetano Pinto de Queiroz.
Manoel Felix Nasario, de Santo Antão.
Domingos José Dantas.
Sabino Joaquim da Purificação.
João Augusto de Hollanda e Silva.
Lucas Antonio Evangelista.
José Joaquim de Aguiar.
Manoel Izidro do Nascimento Araujo.
Manoel Seraphim.
Joaquim Juvencio de Almeida.
Theodoro José Pereira Tavares.
José Pedro Ratis Barbosa.
Antonio Homem Ledo.
Miguel Carneiro de Moraes.
Manoel Felix.
Conrado José da Silva.
Domingos Francisco Regis.
José Antonio da Silva.
João Barbalho de Mello.
José Leocadio do Reis, morador no engenho Jardim, freguezia do Cabo.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Uma senhora casada, com poucos filhos, e já maior, natural e residente em Hamburgo, mas que esteve no Brasil, acceita dous on tres meninos ou meninas para educar com todo o esmero e por condições rasoaveis; a fallar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, onde se darão todas as informações.

BILHAR

NO

Trovador.

O proprietario deste estabelecimento desejando por todos os modos a seu alcance corresponder a bondade de seus freguezes, mandou vir de Paris um primoroso—bilhar de mogno—e o tem a disposição dos amadores desse bello passa tempo a todas as horas do dia e da noite. Espera que seus freguezes e amadores não dexarão de frequentar constantemente o seu estabelecimento, concorrendo assim para que seus exforços sejam coroados de bom exito. Rua larga do Rosario numero 44.

José Moreira Lopes

mudou o seu estabelecimento da casa amarella da rua do Queimado para a rua do Crespo, para a loja que foi do Sr. Santos & Rolim n. 13, e armazem na rua da Imperatriz, outr'ora rua do Collegio n. 36.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, até sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

— O Dr. Joaquim da Silva Gusmão, medico ultimamente chegado a esta capital, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua Imperial n. 64.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos a venda os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que o Sr. Manoel Severino Duarte deixou de ser caixeiro de sua loja de fazendas no Passeio Publico n. 7, desde o dia 3 de janeiro do corrente.—Amaro Gonçalves dos Santos.

Nova pauta ou tarifa da alfandega

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quânto não chegam alguns para vender.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Escriptorio de advocacia

DO DOUTOR

Felippe da Motta de Azevedo Corrêa.

Rua do Cano n. 24, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O Dr. Motta de Azevedo advoga tanto no fôro civel e commercial como no criminal e ecclesiastico, em qualquer das instancias; trata de revistas, encarrega-se de defezas fora da côrte, no districto da relação do Rio de Janeiro, responde a consultas e propostas sobre questões juridicas, dá mineitas para contratos, escripturas etc., emfim, trata de tudo quanto diz respeito a sua profissão, e por um honorario razoavel.

Tendo em vista o interesse d'aquelles que habitam nas provincias e que tendo dependencias na côrte, a maior parte das vezes não possuem um procurador ou correspondente habilitado que cure de seus interesses, o supradito advogado tem annexado ao seu escriptorio um outro, especialmente de procuradoria no qual, debaixo de sua immediata vigilancia e direcção, se encontram empregados habilitados que tomam a si o tratarem de todos os negocios que correm pelas secretarias de estado e repartições publicas da côrte e capital da provincia do Rio de Janeiro; fazerem extrahir alvarás de mercês, titulos, honras, condecorações, diplomas, patentes para officiaes da guarda nacional, cartas de juizes de direito, municipaes e de orphãos, de escrivães, tabelliães, contadores, distribuidores, partidores, provisões para advogar e solicitar, dispensas para casamentos, e outros negocios dependentes do internuncio apostolico, respostas a consultas, dadas pelos mais abalisados advogados; agenciarem pelo thesouro geral o recebimento de dinheiros que tenham cahido em exercicios findos, tratarem de cartas de naturalisação etc.

Os precos são mui razoaveis e garante-se a promptidão e zelo, no desempenho das diversas commissões, sendo sempre bom que as partes indiquem qual a pessoa da côrte encarregada do negocio e do pagamento das despezas. As partes que não tiverem correspondente na côrte, podem dirigir-se directamente ao advogado acima mencionado, ou a algum dos seguintes agentes nas capitaes das provincias:
Pará.
Maranhão.
Piauhy.
Ceará.
Parahyba.
Pernambuco, Frederico Chaves rua da Imperatriz n. 17.
Alagoas.
Sergipe.
Bahia.
Espirito Santo.
S. Paulo.
Paraná.
Minas Geraes.
Santa Catharina.
Rio Grande do Sul.

VIA FERREA

DO

RECIFE A SÃO FRANCISCO

LIMITADA.

ABERTURA DA SEGUNDA SECÇAO ATÉ A ESCADA.

Do dia 3 de dezembro de 1860 até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

ESTAÇÕES.	Trens para o interior.								Preços de bilhetes.					
	DIAS DE TRABALHO.				DOMINGOS E DIAS SANTOS.				VIAGENS SINGELAS.			VIAGENS DE IDA E VOLTA.		
	MANHÃA.		TARDE.		MANHÃA.		TARDE.		1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
	Hor.	Min.	Hor.	Min.	Hor	Min.	Hor.	Min.						
Cinco Pontas....	8	30	4	30	7	30	6	30						
Afogados........	8	40	4	40	7	40	6	40	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem......	8	50	4	50	7	50	6	50	1200	900	500	1800	1400	800
Prazeres........	9	—	5	—	8	—	7	—	1400	1100	600	2000	1600	900
Pontezinha......	9	15	5	15	8	15	7	15	2400	4900	1000	3600	2800	1500
Ilha............	9	25	5	25	8	25	7	25	2700	2200	1100	4000	3200	1700
Villa do Cabo...	9	40	5	40	8	40	7	40	3400	2700	1400	5000	4000	2100
Ipojuca.........	10	—	6	—	9	—			4500	3300	2000	6900	5000	3000
Olinda..........	10	20	6	20	9	20			5300	3800	2300	8000	5700	3500
Timbó-Assú......	10	35	6	35	9	35			6000	4300	2600	9000	6500	3900
Escada (chegada)..	10	50	6	50	9	50			6500	4500	3000	10000	7000	4500

ESTAÇÕES.	Trens do interior.								Preços de bilhetes.					
	DIAS DE TRABALHO.				DOMINGOS E DIAS SANTOS.				VIAGENS SINGELAS.			VIAGENS DE IDA E VOLTA.		
	MANHÃA.		TARDE.		MANHÃA.		TARDE.		1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
	Hor.	Min.	Hor.	Min	Hor.	Min.	Hor.	Min.						
Escada..........	5	45	1	45			3	45						
Timbó-Assú......	6	5	2	5			4	5	700	500	300	1000	800	500
Olinda..........	6	20	2	20			4	20	1400	1000	600	2100	1500	900
Ipojuca.........	6	35	2	35			4	35	2100	1500	900	3200	2200	1400
Villa do Cabo...	7	—	3	—	6	—	5	—	3200	2200	1400	4800	3300	2100
Ilha............	7	15	3	15	6	15	5	15	3800	2800	1700	5700	4200	2500
Pontezinha......	7	25	3	25	6	25	5	25	4400	3100	1900	6600	4600	2800
Prazeres........	7	40	3	40	6	40	5	40	5000	3800	2300	7900	5700	3400
Boa-Viagem......	7	50	3	50	6	50	5	50	5600	4000	2400	8400	6000	3600
Afogados........	8	—	4	—	7	—	6	—	6000	4300	2700	9500	6800	4000
Cinco Pontas (chegada.)........	8	10	4	10	7	10	6	10	6500	4500	3000	10000	7000	4500

Assignado—*E. H. Bramah,*
Superintendente.

ASSOCIAÇÃO POPULAR

DE

Soccorros Mutuos.

Domingo 13 do corrente haverá sessão ordinaria da assembléa geral de conformidade com a primeira parte do art 25 dos respectivos estatutos; os senhores socios effectivos deverão comparecer a dita sessão, que terá lugar as 10 horas da manhãa do referido dia, uma vez que não se effectuou a reunião da mesma, que foi convocada para o dia 6.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 8 de janeiro de 1861.

João Francisco Marques.
1.º secretario.

1:000$000.

Precisa-se de 1:000$ por 6 mezes com hypotheca em duas negrinhas de 13 e 15 annos, e uma mobilia de jacarandá, com tampos de pedra; quem quizer annuncie para ser procurado.

— A abaixo assignada, moradora na ordem terceira do convento de S Francisco de Olinda, roga a todas as pessoas que a favoreciam com suas esmolas o favor de mandarem-lhe levar na referida morada, porque achando-se gravemente doente, não pode, como era de costume, procurar, e nem tem pessoa alguma a quem encarregar possa esta missão. Confiada nos philantropicos corações de seus devotos espera ser servida.—Violanta Thereza de Vasconcellos.

Attenção.

O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão a dever o favor de virem pagar seus debitos até o fim deste mez: na rua do Imperador n. 63. Recife 9 de janeiro de 1861.

José Antonio Soares de Azevedo.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n: 53, desde as 6 até as 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:
1.º Molestias de olhos.
2.º Molestias de coração e de peito.
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações, e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probalidade sobre a sede, natureza e causa da molestia; e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— O abaixo assignado faz publico pelo presente, que devendo ao Sr. André Barbosa Soares a quantia de 4 950$ rs. de umas letras, que, sacadas pelo mesmo Barbosa, aceitei pela compra que fiz da cocheira do arsenal de marinha n. 10, em 6 de outubro do anno proximo passado de 1860, tem contratado com o mesmo credor de lhe entregar a dita cocheira e mais pertences tendentes ao mesmo serviço, ficando eu obrigado a todas as dividas que a dita cocheira se achar a dever desde 6 de outubro até esta data; ficando o dito credor Barbosa livre e desembaraçado como consta de um papel que ao mesmo senhor passei. Recife, 8 de janeiro de 1861.—Vicente Moreira da Silva.

— Precisa-se alugar um cozinheiro forro e uma escrava, para o serviço interno de uma casa ingleza, na Escada: agradando paga-se bem: a fallar na rua do Trapiche n. 18, no escriptorio.

— Bernardo Fernandes Vianna, abre a sua aula particular de primeiras lettras no dia 14 deste corrente janeiro: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 10.

— Theodoro Inst, Saxonio, vai á Europa.

— Francisco José Vieira de Carvalho, retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

Attenção.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira faz sciente ao respeitavel publico que se acha com a sua aula aberta desde o dia 7 de janeiro de 1861 ensina primeiras letras, grammatica portugueza, bordados de todas as qualidades, e varias galantarias de lãa e flores da mesma, e recebe meninas externas e internas; quem quizer servir-se do seu pouco prestimo, dirija-se a rua do Rosario n. 14

— Precisa-se alugar um preto para conduzir comidas para fóra: no botequim da rua larga do Rosario n. 25.

— Aluga-se um escravo pardo proprio para criado ou cousa semelhante: quem delle precisar dirija-se ao oitão da matriz de Santo Antonio numero 16.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado n. 47 da rua da Roda, proprio para homem solteiro ou pequena familia: na rua Augusta n. 94.

— Os abaixo assignados fazem sciente que findou-se o seu contrato de sociedade nesta data, o Sr. Adolpho Muller deixou de ser socio da firma Kalkmann Irmãos & C. Recife 31 de dezembro de 1860. — Kalkmann Irmãos & C. — Adolpho Muller.

Escravo fugido

Fugio da cidade de Mamanguape, no dia 29 de zembro de 1859, um mulatinho de nome Filippo com idade de 15 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: côr vermelha, cabellos encolhidos, o corpo e o rosto bastante seccos, muito esperto e bem regrista, logo quando fugio foi visto em Goianna, onde foi preso pela policia um seu parceiro que tambem se achava fugido; ha supposições que esteja com titulo de forro em qualquer parte: quem o apprehender leve-o em Mamanguape a seu senhor Francisco Antonio da Silva Valente Junior, em Pedras de Fogo a Claudio José de Araujo, e ao major José Cesar de Albuquerque, que será bem recompensado.

Irmandade de N. S. da Boa-Viagem.

Em face dos arts. 13 e 14 de seu compromisso são convidados os irmãos desta irmandade para que compareçam no dia domingo 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, afim de darem comprimento ao que determinam os preditos artigos.

O secretario—J. I. Gomes.

— Precisa-se de uma mulher maior de 30 annos, que tenha exemplar conducta e sem filhos, e que seja inteiramente desembaraçada e independente, para se encarregar da regencia de uma casa de familia e de homem casado: quem estiver nestas circumstancias, dando conhecimento por pessoa fidedigna de sua boa conducta, dirija-se a casa terrea sita no pateo do Paraizo desta cidade n. 4, que lhe dirá quem assim o pretende.

Terrenos de marinha.

O 2.º tenente Agrimensor, novamente convida os Srs. Bento José Ramos de Oliveira, Manoel Alves Guerra e Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda, por si ou por seus procuradores, a comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, para se lhes marcar o dia em que teem de assistir a medição, demarcação e avaliação dos terrenos de marinha que lhes foram concedidos.

Attenção.

A limpa-se dentes bem limpos, quem quizer a pareça neste estabelecimento na rua da Imperatriz, loja de barbeiro n. 63, preço muito comodo.

Aviso.

Priscilla Senhorinha Mendes d'Albuquerque, professôra particular de instrucção primaria, com aula na rua do Rosario n. 39, segundo andar, avisa aos paes de suas alumnas, e a quem mais se quizer utilisar de seu prestimo, que tem de abrir a sua aula, e entrar no exercicio de seu magis no dia 14 do corrente mez de janeiro. O methodo adoptado é o do Castilho, por autorisação da directoria geral de instrucção publica, com o qual muito teem aproveitado as suas discipulas, como o dirão aquelles paes que em sua aula tem suas filhas.

Compras.

— Compram-se dous ornamentos, 1 branco outro encarnado e branco, 1 a 2 calix, 1 a 2 missaes, e tambem a obra — Flor Sanctorum — tudo que esteja em bom uso: na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

Olaria.

Compra-se ou arrenda-se uma olaria de fabricar tijolos de alvenaria grossa: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 53.

— Compra-se uma escrava moça e de bôa conducta, que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua do Seve ou ilha dos Ratos, casa terrea n. 1 do Sr. Tiburcio.

— Compram-se frascos grandes vasios de agua de colonia de autor Lubin a 100 réis cada um: na rua das Larangeiras n. 16.

Vendas.

— Vende-se dous bons escravos, sendo um cozinheiro: trata-se na rua larga do Rosario n. 23.

— Na rua do Imperador n. 28, vende-se cerveja ingleza muito boa vinda em quartolas, a garrafa por 400 rs., cada copo de meia a 200 rs.

Para casamento.

Vende-se um rico cortinado de cambraia todo bordado para cama; chegado a pouco de França: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Vende-se por preço commodo um preto proprio para sitio, ou tratar de cavallo; na rua Direita n. 106.

A 2$500.

Vende-se cada uma saia bordada, muito boa, para senhora; na rua do Crespo n. 20 B, loja de Adriano & Castro.

Attenção.

Na rua da Cruz n. 60 vendem-se mãos, braços, pernas, peitos, cabeças, de cera, objectos estes proprios para promessas que tiverem feito á Senhora do Monte e Santo Amaro, e tudo por preços mui commodos.

Livros para escripturação.

Chegou ultimamente, um novo sortimento de livros em branco, de muito superior qualidade. Vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Lenços de labyrintho.

Chegaram a pouco do Ceará destes lenços, obra muito delicada, e vende-se na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

— Ainda continúa a estar para se vender, permutar por casa nesta cidade, e em ultimo caso, arrenda-se a quem fizer as obras e concertos que a casa precisar, sendo descontada a quantia gasta do aluguel que tiver de pagar, o sitio da travessa do Remedio, na freguezia dos Afogados n. 21: quem o prétender, entenda-se com seu proprietario na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, ou na alfandega aonde é empregado.

Rua do Queimado n. 27,

loja de miudezas de 3 portas, frente amarella

Fronhas grandes de labyrintho.
Ditas pequenas.
Lenços de linho.
Toalhas todas de labyrintho.
Bicos e rendas da terra.
Enfeites de vidrilho a 2$500.
Manguitos com gollinhas a 2$500.
Gollinhas pretas de vidrilho a 1$500.
Seda frôxa para bordar, a meada a 60 rs.
Franjas brancas e de cores para cortinado, peça a 3$400.
Carteiras grandes para letras.
Lãa para bordar, a libra 6$000.
Espelhos grandes para salas por barato preço.
Casavoques de fustão brancos a 8$.
Fitas lavradas de todas as cores e larguras.
Jarros de porcelana para sala.

Farinha e milho.

Vende-se boa farinha de mandioca a 3$560, e milho novo em saccos grandes a 4$; na rua da Madre de Deos n. 4; approveitem, antes que se acabe.

Espirito de vinho.

Vende-se de 2$560 a 2$800 a canada: na travessa do pateo do Paraiso n. 16, casa pintada de amarello.

Attenção.

Vendem-se cartões de colchetes a 40 rs., ditos em caixa a 60 rs., tranças de lãa para vestido a 40 rs. a peça, sapatos de lãa para crianças a 240 o par, canivetes para aparar pennas a 100 rs., meias para homem a duzia a 2$, ditas mais finas a 3$, o par a 260, caixas de agulhas francezas a 120 rs., tinta de cores o frasco a 240, tudo mais se vende por metade de seu valor: na rua Direita n. 100, loja de miudezas.

— Vende-se um mulato moço e robusto, sem defeito algum, para todo o serviço, principalmente para engenho por ser bom carreiro e bom mestre de caldeira: na rua das Cruzes n. 18.

BOM E BARATO SÔ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 12$000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalhoa libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidadespor 4$000 rs.

Tambem vendem-seos seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos doque outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Farinha a 3$500.

Vende se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 4$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas

Uma linda peça.

Vende-se um moleque de 10 annos sem vicio nenhum, o qual é bom bolieiro, copeiro e cosinha o diario de uma casa, compra e sabe vender na rua: a tratar na rua do Vigario n. 19 das 9 as 4 horas da tarde e das 4 em diante na rua da Aurora n. 80.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda: vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodopara aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se napraça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Jonston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que emcontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

Cera de carnauba

Vende-se da primeira qualidade especial a 9$ a arroba: na rua da Cadeia n. 57, armazem de Parente Vianna & C.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1½ varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1½ vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1½ varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwright & C., rua da Cruz n. 61.

Farinha a 3$500

Vende se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

—Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ethersulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão
Ferro da Suecia
Algodão da Bahia.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Em casa de Mills Satbam & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52 vende-se

Vinho branco e tinto de Lisboa em barril de quinto.
Bichas hamburguezas.
Camisas para homem, inglezas.
Lonas inglezas.
Estopa.
Sulfato de ferro.
Alvaiade.
Vermelhão.
Secante.
Azarcão.
Pedra-hume.
Salitre.

— Vende-se uma optima casa terrea com porta e duas janellas de frente, com 5 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal, cacimba, estribaria para 1 ou 2 cavallos, muito fresca por deitar a frente para o nascente, muito nova por ter sido edificada a 3 para 4 annos, e de uma solida edificação situada na rua da Palma sob n. 94, e tem mais a vantagem de não precisar o menor reparo: quem pretender e a quizer examinar, é dirigir-se á rua da Palma n. 94: para tratar, na rua do Livramento, loja n. 27.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto PARA senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Societé Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e monjaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se uma grande propriedade sita na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, com muitos commodos para familia, e outros para alugar, que podem dar de rendimento 1:400$ annunaes, sendo os châos proprios, e achandose reedificada; quem pretender, dirija-se a rua Direita, loja de funileiro n. 47, a tratar com José Antonio de Carvalho.

Pennas de ema.

Acaba de chegar á loja n. 45 da rua da Cadeia do Recife uma porção destas pennas, as quaes se vendem por modico preço.

Gomma superior do Aracaty.

Vende-se a preço commodo: na rua da Cadeia numero 57.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

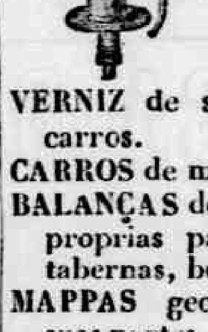
Machinas americanas

E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES,

tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:

ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.
CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.
Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,
Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.
Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.
MACHINAS para fazer BOLACHINHA.



BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.

Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.

VERNIZ de superior qualidade para carros.
CARROS de mão muito leves e baratos.
BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.
MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.
MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está a[ber]ta até as 9 horas da noite.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1/2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

Feijão mulatinho.

Na rua da Madre de Deos n. 18, largo da alfandega.

— Vende-se uma calecha nova, sem arreios: na rua Nova n. 59, cocheira de P. Eduardo Bourgeois.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.

— Vende-se uma armação propria para loja, e traspassa-se a chave da mesma ao comprador, na rua Direita n. 43: a tratar na mesma.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa piniada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000, ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para enciuar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso desto unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te jerro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Na encyclopedica

E admiravel!

Vende-se na loja da rua do Crespo

DE

Guimarães & Villar.

Chapeos de seda brancos côr de café, côr de rosa e outras côres delicadissimas a 15$ e 20$, parece incrivel.

Mimos de yôyô.

Riquissima fazenda propria para vestidos de senhoras do bom tom a 500 rs. o covado.

Lãs para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

A Garibaldi.

Riquissimas cassas e cortes de lãas a Garibaldi.

A 15,000.

Manteletes de filó de linho gostos inteiramente novos e proprios para a quaresma fezenda que se tem vendido a 35$ e 40$ é para acabar.

Cassas de cores a 240 rs. o covado e cortes de cassa com 20 e 22 covados a 35$ e outras muitas fazendas de apurado gosto e por preços baratissimos.

— Vende-se presunto muito novo a 480 rs., toucinho a 320, arroz a 100 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Chateau Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteira, mente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga..	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidadesno ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de veludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitandoseda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas: resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas aflecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS

ECONOMICOS

NA

Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA NA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Bramante

bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito targa a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara,; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito propriospara este clima

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Extracto

DE

sandalo e outras essencias para lenços.

Na loja da aguia branca se acha o verdadeiro extracto de sandalo, bem conhecido por sua superioridade, em frascos menores e maiores a 2$ e 2$500, assim como finas essencias de rosa, Magnolia, Patcholy, Luiza & Maria, e muitos outros cheiros novos e agradaveis, e conforme o tamanho do frasco vende-se a 2$, 3, 4 e 5$. A bondade de taes essencias e extracto é já bem conhecida pelas muitas pessoas que tem comprado, e ainda será por quem de novo comprar: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Vende-se um moleque de 16 annos, forte, sem vicios e defeitos, para todo o serviço: na rua das Cruzes n. 18.

NA LOJA

ao pé do arco de Santo Antonio

chegou um rico sortimento de bicos e rendas vindos pelo vapor do norte, assim como os mais ricos lenços de labyrintho quetem vindo ao mercado, caixinhas de tartaruga proprias para costura, ditas de marisco.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

— Vende-se um estabelecimento de padaria bem montado com um deposito no centro desta cidade e em muito bom lugar e tambem se vende só a padaria muito em conta: a fallar na travessa do Arsenal de Guerra n. 1 a 3.

— Vendem-se 3 canôas, sendo uma d'agua, uma que pega 110 tijolos de alvenaria grossa e outra propria para conducção de capim todas novas. na rua Imperial n. 197.

— Vende-se uma preta boa cozinheira, quitandeira e propria para serviço de casa de familia: na rua do Vigario n. 22.

— Vende-se um par de arreios para carro de 4 rodas, com pequeno uso, e por preço commodo; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar. Na mesma casa vende-se uma bonita parelha de cavallos do Rio Grande, estando um já ensinado para carros.

Novidade.

Uma escrava de idade 35 annos, cozinha e engomma bem por 750$, 3 ditas, 1 molequinha de idade 10 annos, 1 bonito moleque de idade 20 annos: na rua de Aguas Verdes n. 46.

Pedras.

Na estrada de João de Barros, sitio da viuva de Rufino Gomes da Fonseca, ha para vender portadas, vergas e sacadas; tendo tambem excellentes pedras para uma porta de cocheira, tudo por preço commodo; e no mesmo sitio acharão com quem tratar.

Vende-se

uma véla não usada de duas pessas de lona por preço commodo: no bazar Pernambucano da rua do Imperador n. 60.

— Vende-se um jogo completo de gamão com taboas e copos de marfim; na rua Bella n. 18.

— Na rua do Imperador n. 28 ha para vender e alugar em pequenas e grandes porções superiores bichas hamburguezas.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca, por preço commodo; na rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

— Vende-se uma escrava moça, reforçada e com algumas habilidades; na rua do Brum numero 39.

— Vendem-se 2 carroças com 2 cavallos muito bons, tudo em bom estado: quem precisar, dirija-se a Tamarineira, taberna que tem o telheiro na frente, que achará com quem tratar.

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Taberna da estrella.

Largo do Paraizo n. 14.

Manteiga ingleza a 960, franceza a 880 da flor, chá a 2$, café a 240, toucinho a 320, arroz a 100 rs., alpista a 180, espermacete a 720, queijos a 2$500, palitos de dentes a 200 rs. o masso, tijolo francez a 200 rs., tranças de alho a 100 rs. o par, feijão amarello a 480 a cuia, vinho engarrafado do Porto a 800 rs., de Lisboa a 560, do Estreito a 400 rs., cerveja a 500 rs., azeite de Lisboa a 720, vinagre a 240, azeite de carrapato a 440 a garrafa, sabão massa a 200 rs. a libra.

Barato que admira.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões, de cores escuras e claras, miudinhas, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500; na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

— Vende-se a taberna sita na rua Augusta, confronte ao chafariz n. 114.

— Vende-se um preto moço de 22 annos, forte e sadio, sem defeito e vicio algum, bom cozinheiro, e tambem proprio para todo o serviço: na rua do Cruzes n. 18.

Escravos fugidos.

Annuncio.

Fugio na manhãa de 7 do corrente o escravo Gaudencio, mulato escuro, natural do Pará, moço, sem barba, de estatura regular, um tanto cheio do corpo, e sem defeito algum; trabalha de pedreiro soffrivelmente, e é tocador de viola: levou vestido roupa fina afim de passar por homem livre.

Tambem se acha fugido desde 27 de novembro do anno passado o cabra Marcolino, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns: é de estatura alta, grosso do corpo, bem barbado (bem que antes de fugir raspasse toda a barba), com falta de dentes na frente, e usa constantemente de um centurão de soldado na cintura. Consta que este escravo se dirigio para Papacaça.

Quem apprehender os referidos escravos e os levar ao abaixo assignado no engenho Dous Irmãos, na freguezia do Poço da Panella será recompensado com generosidade.

Recife 7 de janeiro de 1861.

Joss Cesario de Mello.

— Fugiram no principio do corrente mez, do sitio de José Pereira da Cunha, na Passagem da Magdalena, o escravo Domingos, pardo, altura regular, e reforçado do corpo, andava fazendo fretes com um carro de boi, era bem conhecido pelos moradores da Magdalena, Estrada Nova e Torre, e por alguns destes se fazia acreditar que era forro pela sua esperteza. João, crioulo; este e aquelle são filhos do sertão, idade 25 annos, pouco mais ou menos, é forte e robusto de musculos, muito ladino, tem 2 dentes de menos na parte inferior na frente da bocca: roga-se as autoridades policiaes que os mande apprehender e leva-los ao seu senhor no dito sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 14, que se gratificará bem.

— No dia 13 de dezembro proximo passado ausentou-se de casa de seus senhores a preta Luzia, de quarenta e tantos annos, de nação Angola, estatura regular, dentes limados, signaes de barba por baixo do queixo, e as pontas dos dedos das mãos bastante grossas; esta preta é muito prosista, quando se ausenta diz que vai a recado de seu senhor, e costuma tambem vender fructas e a occultar-se pelas bandas da rua do Caldeireiro por casa dos pretos da mesma nação: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e levar ao caes de Apollo n. 55, que se gratificará com generosidade.

— Fugio no dia 3 do corrente mez um preto de nação de nome João, com idade, pouco mais ou menos, 30 annos, não muito alto, um pouco barrigudo, aprendeu o officio de cozinhar em casa do Sr. Francisco: quem o trouxer a Estrada Nova, sitio do abaixo assignado, receberá a quantia de 30$; levou calça de azulão e camisa de chita; o dito preto gosta de aguardente.

João Antonio Villasecca.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, eu no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

ILEGÍVEL

Litteratura.

O FREIXO.

(EPISODIO DO SECULO XVII.)

III.

(*Continuação.*)

E tão glorioso foi elle para Portugal, para a nobreza d'onde rompeu a primeira deliberação e singularmente para a familia dos Almadas, que, apezar de volvidos dous seculos, ainda o local onde se fazia a reunião dos conjurados se conserva como existia então. O viandante que suba as escadinhas da Barroca, e que olhe do cimo d'essas escadas para a parte do palacio que deita para aquelle lado, ha de vêr, elevando-se ao de cima dos telhados, duas columnas de estructura á maneira de coruchéus, ennegrecidas pelo tempo e vestidas de hera requeimada e sêcca. De longe, parecem duas chaminés de uma architectura caprichosa. Estas duas columnas foram mandadas levantar pelo conde de Almada em memoria d'aquelle grande feito, á frente do qual elle figurou e os outros fidalgos. Tem talvez 16 metros de altura : são construidas de alvenaria, e a base, que conta 5 á 6 metros de diametro, eleva-se em figura de cone até dous terços, onde as separam uma especie de ameias, crescendo d'ahi para cima em forma cylindrica.

E' este o só monumento destinado á memorar a revolução que restituiu á Portugal a sua independencia ; e, todavia, quanto caminhante, e até residente em Lisboa, passa por aquelle sitio, sem saber que aquelles dous obeliscos assim erguidos indicam que d'aquelle local tambem se ergueram altos pensamentos de amor patriotico, e que esses pensamentos, ateados pelo valor dos poucos fidalgos que não haviam renegado a patria e a familia, completaram uma grande transformação politica e deram de si o mais fecundo exemplo de dedicação nacional da sua epoca !

Quasi que esquecido, como a valia e dignidade do bom nome portuguez, lá subsiste aquelle padrão de gloria, coberto pela vegetação dos seculos, mas respeitado por elles ;

Aos que fallam ahi de fusões ibericas, o seu aspecto severo não póde deixar de se lhe apresentar como uma censura, porque atraz d'aquellas duas columnas está uma historia de sessenta annos de abatimento e opprobrio para o povo portuguez. Aquellas duas columnas foram o *nec plus ultra* que o espirito de independencia nacional contrapôz á tyrannia estranha. Não manchemos aquella memoria, nem com o pensamento. As fusões são bôas, quando as prepara a conformidade das relações moraes e sociaes dos povos. Quando estas existem, não é necessario que os potentados do mundo decretem a reunião dos diversos membros da familia européa n'uma só *nação* : são as suas tendencias, as suas affinidades, os seus interesses e sympathias que as ligam e estreitam commercial e moralmente. Fóra d'estas idéas e limites, não ha fusões, ha oppressões.

Ponhamos, porém, a politica de parte e sigamos o fio da nossa historia.

Alvorecia o dia 1º de dezembro de 1640. O crepusculo da madrugada ainda mal deixava entrever os objectos, e já se notava um movimento de coches e liteiras em algumas ruas da cidade, pouco habitual áquellas horas ainda tão matutinas.

No Rocio era talvez onde se podia observar melhor estes signaes de vida fóra do commum que Lisboa dava ao romper da alva.

O Rocio, n'esta época, offerecia um aspecto completamente diverso do que é hoje. No tôpo da praça, no local onde foi antigamente a regencia e hoje é o theatro de D. Maria II, era então o palacio da inquisição, n'outras éras paço dos Estáos. As suas muralhas sombrias, e as grades que lhe fechavam as janellas, esguias e apertadas, davam uma apparencia taciturna áquelle lado da praça.

Para a parte do nascente, prolongando-se até quasi meio da praça, ficava o dormitorio do convento de S. Domingos, que era sustentado por uma arcaria, á qual, mettendo-se de permeio o hospicio da Senhora do Amparo, enfiava na mesma linha com a arcada do vasto edificio do hospital de Todos os Santos.

Quasi ao centro da praça, em frente do palacio da inquisição, via se uma fonte de ostentosas dimensões architectonicas, em roda da qual estanceavam alguns vultos de homem cuidadosamente embuçados, e o mesmo acontecia debaixo da arcada dos frades dominicanos, em cujos bancos, que interiormente corriam ao longo da parede, se destinguiam tambem varios individuos egualmente embuçados em capas escuras.

Todos estes homens pareciam querer aproveitar-se das sombras que ainda envolviam os edificios para se occultarem. Formavam grupos, retrahiam-se atraz das pilastras ou cosiam-se com a escuridão, que ainda era espessa, de encontro aos edificios que se viravam para as bandas do poente.

De repente, uma porção d'estes vultos seguiu precipitadamente pela arcaria fóra, e desembocou no terreiro, onde presentemente é o largo de S. Domingos.

No cimo da ladeira, que limita este largo pelo lado do norte, já n'aquelle tempo existia, como hoje existe, o palacio dos Almadas, com a differença que, n'esta época, não tinha ainda aquella face que actualmente fórma a frontaria que deita sobre o mesmo largo. O terreiro ligava immediatamente com o espaço hoje occupado pelo pateo, e o vestibulo, cujo portico é de marmore e de um estylo puro, sobreposto de uma larga varanda de balaustres, formava então a fachada principal.

Junto ao vestibulo viam-se duas liteiras e um coche, caso estranho para estas horas de repouso geral, porque o palacio apresentava-se fechado e mudo da parte de fóra, e nada accusava os restos de algum sarão, que obrigasse os convidados á recolherem assim sobre a manhãa.

A' este tempo, já o sol vinha rompendo.

N'isto, o postigo do portão do palacio abriu-se, e por elle sahiram varios vultos tambem embuçados e com os chapéos carregados para o rosto: subiram quatro para o coche e outros entraram nas liteiras ; depois, tudo seguiu pelo Rocio fóra.

Os homens, que estavam na arcada e os proximos da fonte, dispersaram, mas tomando todos, posto que affastados, a mesma direcção das liteiras e do coche.

As lojas começavam já á abrir-se e os habitantes da cidade principiavam á entregar-se ás suas occupações quotidianas.

Um alarido, que attrahiu a attenção de todos, surdiu das bandas da rua Nova. Homens armados corriam para o lado do terreiro do Paço.

O relogio da sé batia então oito horas.

O alarido cresceu e o tumulto com elle.

Um magote de povo, entre o qual se notavam homens de espada e capa, desembocou de uma das ruas.

— Vamos á elles ! — gritavam uns.

— Morram os Hespanhoes ! — bradavam outros.

— Corramos ao paço ! Os fidalgos já lá estão ! —acudiam todos.

— E' preciso que não escape nem um Hespanhol ! — acrescentava um arcabuzeiro de espessos bigodes, investindo para a frente.

— E ainda mais os *hespanholados* ! — respondia um velho de balandráu pardo, caminhando trôpego atraz do rancho.

N'este momento, os brados de *viva o duque de Bragança ! e morram os Castelhanos!* soaram do lado do terreiro do Paço.

O tumulto era já em todas as ruas da cidade. O terreiro do Paço estava coalhado de povo. A guarda de alabardeiros hespanhóes, assaltada de improviso pelos fidalgos, havia-se rendido.

A duqueza de Mantua, intentára conter a ousadia dos conjurados com a sua presença, mas viu-se obrigada á recolher-se ao seu oratorio.

A independencia de Portugal, com um brado de viva el-rei D. João IV ! foi proclamada do alto das varandas do paço.

Este grito de emancipação nacional retumbou em todos os corações e sahiu de milhares de boccas, como a expressão de desafogo e jubillo de um povo que estala os grilhões do seu captiveiro.

N'este mesmo momento, a bandeira das quinas portuguezas tremulou no castello de S. Jorge, e uma salva de vinte e um tiros saudou a sua apparição,

Um grito de acclamação, como o brado de milhares de bôccas do amphitheatro antigo, rebentou de todos os angulos da cidade.

Era a independencia da nação portugueza, suffocada por sessenta annos, que resplandecia de novo no seu estandarte triumphante.

O alvoroio e a alegria eram impossiveis de descrever.

N'este meio tempo, um movimento confuso se observou nas janellas do paço.— Exclamações diversas partiram do interior das salas, e da praça. Um grupo de fidalgos, envolvidos em conflicto, appareceu de roldão na varanda, e um vulto de homem foi arrojado da sacada abaixo.

— Morra Miguel de Vasconcellos ! — bradavam de cima.

— Morra o traidor ! —respondeu o povo, correndo sobre o corpo do ministro, que chegou abaixo já morto e espedaçado.

As scenas de atrocidade succederam-se então. Era a vindicta popular que desabafava n'um dos seus oppressores mais vis.

O cadaver do renegado secretario de estado foi espedaçado em piques e dilacerado pela furia do povoléu. Depois, saciada a vingança, arrastaram-o pelo terreiro fóra e levaram-o ao Rocio.

As revoluções são sempre crueis, ainda mesmo no desforço dos seus aggravos mais legitimos. Miguel de Vasconcellos, Portuguez e ministro, havia-se tornado duas vezes infame para com o seu paiz : renegára o nome portuguez para acceitar o poder, e acceitára o poder para opprimir os seus. D'esta sorte, a vingança n'elle exercida, talvez o unico acto sanguinario praticado em todo aquelle grande dia, era-legitima.

Mas o povo, que na exaltação de seus dias de triumpho é sempre propenso a exagerar, quer para o bem, quer para o mal, fazendo com a mesma facilidade martyres e heroes, havia levado o seu desafogo sobre os restos do malfadado secretario de estado até aos extremos da atrocidade impia. Já era a satyra sacrilega do populacho que tripudiava em cima de um cadaver.

— Córta uma orelha á esse cão ! — berrava um.

— As orelhas já eu dividi por dez ! — respondia outro.— Só se querem o ultimo dedo d'esta mão com que rubricava os decretos do rei castelhano !

Estas demasias repugnavam já á todo o animo generoso e ao espirito christão, mas ninguem ousava censurar a furia do desenfreiamento da plebe, porque o momento era critico, e seria tão difficil provoca-la impunemente, como tentar reprimi-la.

Mas o valor sente em si uma superioridade, que o colloca superior á todos os sentimentos vulgares. Um mancebo de espada em punho avançou para a multidão. Não teria mais de dezoito annos, mas a nobreza do porte e o arrojo e intimativa do gesto infundiram respeito á todos que o viram.

Chegou-se e deteve-se á olhar para o cadaver. Depois, encarando fito a gentalha que o rodeava, lançou-lhe estas palavras :

— E' um Portuguez renegado e um ministro oppressor o que ahi tendes. Ao homem e ao ministro já pagastes como deveis. Mas agora o que intentaes fazer? Não attentaes que esse cadaver já vos não pertence, e que o reclama a religião ?

— O que ?!.. um traidor não deve ser enterrado em sagrado ! — clama um magarefe, enfurecido.

— E' verdade ! — acode um besteiro — é como se fôra um condemnado. Atiremos com elle á uma esterqueira !

— Callae-vos ! — replica o mancebo — o que praticaes já é fraqueza, não é vingança. Esta acaba com a vida ; tudo que vae além d'ella pertence á Deus. Retirem-se, que tudo o mais que façam já é um sacrilegio que offuscaria o brilho d'este grande dia. Miguel de Vasconcellos atraiçoou o povo e morreu ás mãos do povo. Padeceu a verdadeira pena. Agora orem para que Deus lhe perdôe e digam commigo : Viva D. João IV !

— Viva D. João IV ! — gritou o povo, obedecendo ao influxo communicativo do mancebo.

Depois, foi pouco á pouco dispersando-se, mudo e cabisbaixo, como se entrasse em si á respeito da scena barbara que acabava de passar-se.

— Praticastes uma bôa acção, meu filho ! — exclama um cavalheiro, fendendo a multidão e apertando nos braços o bancebo.

O cavalheiro era D. Fernão de Mendonça e o mancebo era seu filho D. Luiz

A sua parte na revolução que conquistou a independencia á Portugal não fôra só repellir o jugo castelhano mas tambem evitar que aquelle notavel acontecimento fosse manchado com os sacrilegios da ira popular.

IV

D. Fernão de Mendonça e seu filho, como bons fidalgos portuguezes que eram, haviam acudido de prompto ao chamamento de João Pinto Ribeiro, secretario do duque de Bragança, e foi com esse fim que elles tinham deixado mysteriosamente o seu castello do Freixo e se dirigiram á Lisboa.

Frei Theodosio, irmão de D. Fernão de Mendonça e frade no convento da Serra do Pilar, fôra o medianeiro de todo este plano, porque o futuro ministro de D. João IV não esquecêra que nos conventos poderia achar apoio e meios para estender por todo o reino os fios da conspiração, e por isso procurára em muitos prelados, e até em simples frades, as ligações faceis desta vasta machinação, porque era nelles, attento o caracter de que os revestia o seu ministerio, em quem recahiriam menos as desconfianças de conspiradores.

O grande feito estava, pois, consummado. A revolução de Lisboa fôra como a manifestação de um desejo que era o de todo o reino, e não tardou que os governadores das praças entregassem o commando dellas, vendo nestes antigos baluartes tremular de novo a bandeira portugueza.

Portugal estava livre, mas a sua independencia não se limitava ao que estava feito, era mister sustentar e defender a obra apenas encetada contra os ataques de Castella, que não veria, de certo, de braços crusados fugir-lhe uma das suas mais ricas conquistas, sem empregar esforços para a haver de novo.

Deste modo, a defeza das fronteiras, a guarnição das fortalezas e as necessidades do levantamento de um exercito de operações, que podesse acudir á rebater de prompto uma nova tentativa de invasão, obrigavam á pôr o reino desde logo em pé de guerra, e os nobres e adherentes á causa portugueza, que haviam tomado parte na restauração, não podiam deixar de ser os primeiros e os mais decididos em tomar o commando destas hostes.

Uma forte divisão partio immediatamente para o Alemtejo, com o fim de guarnecer aquella parte limitrophe do reino, e nesta divisão foi dado o commando de um regimento a D. Fernão de Mendonça.

D. Luiz tambem se vio á frente de uma companhia de cavallos, a qual seu pae havia equipado á sua custa e offerecido á D. João IV.

E fôra tanta a celeridade com que as obrigações da campanha os tinham compellido a marchar, que nem tiveram tempo de voltar ao Portoá dar novas de si e dos successos que iriam seguir-se á D. Leonor, que, pela sua parte, não podia deixar de sentir as inquietações que o angustioso futuro das incertezas e perigos da guerra lhe deviam naturalmente trazer ao animo.

Todas as tardes ella ia sentar-se na janella mais elevada do torreão do sul : os olhos alongavam-se-lhe pelas aguas do Douro, procurando alguns barcos que fossem portadores de boas novas. Os barcos appareciam e depois passavam. D. Leonor seguia-os com a vista e com a anciedade, mas elles não abicavam á praia do castello e continuavam de vogar em direcções oppostas ; e a afflicta dama, desanimada de tanto esperar e vêr-se sempre frustrada nas esperanças, volvia os olhos para o horisonte do lado de Lisboa e ahi os fitava, até que o sol, declinando e escondendo-se de todo por detraz dos rochedos da Foz, lhe dava a ultima despedida e com ella a da esperança de saber novas do seu esposo e do seu filho naquelle dia.

E assim iam correndo as tardes e passando os mezes, sem que o estado de cousas deixasse prevêr á D. Leonor um proximo termo á guerra que trazia o reino todo em armas.

Uma tarde (era um domingo). D. frei Theodosio, seu cunhado, tinha vindo dizer missa ao castello, segundo o seu costume. O bom religioso ficou para o jantar, porque asssim fazia já no tempo em que seu irmão estava no Freixo, e, desde essa época, a sua companhia se tornára mais desejada de appetecida de D. Leonor que nunca, porque só com elle, e com o seu velho escudeiro José e Mello, desabafava as saudades e as magoas que lhe ralavam o coração.

— Que lhe parece, frei Theodosio, esta guerra ainda durará muito tempo ?

D. Theodosio olhou para sua cunhada, que lhe fazia esta pergunta, e ficou por algum tempo triste e calado. O semblante de D. Leonor denunciava o estado afflictivo do seu espirito, attribulado pelas incertezas que só longe e bem longe vêem uma esperança. D. Theodosio sabia que as disposições da campanha de parte á parte, eram ainda para longas e duvidosas alternativas, mas a situação penosa de sua cunhada aconselhava-lhe a reserva e até mesmo o disfarce.

— Quem sabe ?—diz elle, affectando um parecer espairecido.—Os recontros do Alemtejo tem sido todos victoriosos para as nossas armas. Desanimados por estas perdas successivas, talvez os Castelhanos levantem o cerco de Elvas ; e, neste caso, o exito da guerra não poderá estar longe, nem ser duvidoso.

— Não penso assim, frei Theodoso. Os Castelhanos não desistirão tão depressa. Se até entre os nossos elles tem ainda traidores !

— Não ha duvida,—replicou o religioso—mas foram descobertos ; o duque de Caminha, o conde de Armamar e o marquez de Villa Real vão ser decapitados para a semana, e o inquisidor geral e o arcebispo de Braga foram condemnados á prisão perpetua.

— E então julga que tudo acabará breve, tendo nós não só os inimigos na fronteira, mas até dentro de casa ?—torna D. Leonor.

— Mas o exemplo ha-de ser severo, e os intentos de rebellião, se ainda houver Portuguezes degenerados que os nutram, serão suffocados com o rigor do castigo.

— Deus o ouça.

— Ha de ouvir ; e dentro em pouco veremos entrar por aquella porta dentro Fernão e seu filho ; e o pobre frade, já que não póde acompanhar nesta obra de independencia senão com os desejos, que são grandes e sinceros, ha-de, ao menos, abraçar os vencedores, porque assim m'o auspicia o coração.

— Mas já lá vae perto de um anno que Fernão e Luiz partiram !

E, dizendo estas palavras, D. Leonor tinha os olhos afogados em lagrimas.

D. frei Theodosio dispunha-se á dirigir-lhe algumas palavras de consolação, quando lhe annunciaram estar ali o leigo que costumava vir do convento para o acompanhar.

— E disse-me que trazia para vossa reverendissima uma carta do Alemtejo—ajunta o velho José de Mello, que se apressára á vir dar-lhe recado.

— Do Alemtejo ?—acode D. Leonor, reanimando-se.—Mas porque não vem para mim essa carta ? Será de Fernão ou de Luiz ?....

— Que entre o leigo, que já o vamos saber— respondeu D. frei Theodosio.

O leigo entrou na sala e aquelle proseguio :

— Temos então novas do Alemtejo, frei Jacintho ?

— E' verdade—respondeu o leigo, tirando uma carta da manga com sello preto.

— Traz sêllo preto !...—grita D. Leonor, querendo pegar na carta que D. frei Theodosio lhe esquivou.—O coração diz-me que succedeu uma grande desgraça ! Dê-me essa carta, frei Theodosio !

— Para que, se a vou lêr.

E D. frei Theodosio começou á lêr e logo ás primeiras linhas a sua commoção foi visivel.

— Que é, frei Theodosio ?.... Não me occulte nada. De quem é a carta ?

— De Luiz.

— E seu pae ?.... Porque não escreve elle ?

— Porque.... porque uma grave enfermidade....

— Não me engane, frei Theodosio !—exclama a afflicta senhora, erguendo-se e querendo por força ler a carta.

— Não engano. E para que tentaria eu engana-la, se o engano é impossivel ?—replica o religioso, mostrando-lhe a carta.—Esta carta é uma triste nova. Deus assim o quiz, que podemos nós contra os seus decretos !

Neste momento, D. Leonor havia-se apoderado da carta e a corrêra pela vista. Não tinha chegado ao meio, quando a luz dos olhos se lhe embaciou ; os labios, tremulos e seccos pelo fogo da dor interior, não atinaram com uma palavra, sequer, para expressar aquella agonia.

A pobre senhora cahio de encontro á cadeira nas extorções de uma violenta convulsão. O suor á bagas e gelado, escorria-lhe pelas faces abaixo. Todos acudiram á soccorrê-la.

— Mas então o que foi ?—pergunta a mêdo, ao ouvido de D. frei Theodosio, o velho José de Mello.

— Morreu o meu bom irmão!—responde aquelle. mal podendo conter a dôr

— O que ! o Sr. D. Fernão de Mendonça ?

— Sim ; de um tiro de mosquete, mesmo em frente dos muros de Elvas ?

— Que desgraça !—exclamou o velho mordomo, pallido e tremulo como se visse cahir um raio.

As criadas levaram D. Leonor para o seu quarto.

O seu estado deu sérios cuidados n'aquella noite, porque os accessos da febre conservaram-a n'um constante delirio.

Ao cabo de dous dias, a febre deminuio e as melhoras começaram. No fim de cinco, a molestia do corpo tinha desapparecido, mas ficára a enfermidade do espirito, e com ella a memoria viva de todos os seus males para mais os exacerbar.

Uma manhãa, José de Mello recebeu recado para ir ao quarto de D. Leonor Estava ella assentada n'uma poltrona de recosto com uma carta aberta na mão. Esta carta parecia aquella que D. Fernão de Mendonça lhe havia entregado na noite em que deixára pela ultima vez o castello.

Ainda mal convalescida e com as faces cavadas e pallidas, conhecia-se, comtudo, que um raio de ira lhe havia atravessado o espirito e chammejava no rosto. Nos olhos fuzilava-lhe um pensamento severo.

O bom do mordomo esperou de pé, e á alguma distancia, que sua ama fallasse.

— José de Mello,—disse, por fim, D. Leonor —quero communicar-lhe um proposito meu.

O criado inclinou-se e ella proseguio :

— Desejo ter em minha companhia alguma menina pobre, mas bem educada. Disseram-me, ha tempo, que no convento de Santa Clara existia uma engeitada, em companhia de soror Bernarda, a qual fôra ali levada ha quatorze annos, quando era muito menina. Hoje deve ter dezoito Era justamente esta menina que me convinha, porque me asseveram que soror Bernarda lhe tem dado esmerada educação, e que ella a tem aproveitado pelo seu genio docil. Vá ao Porto, José de Mello, procure fallar á soror Bernarda e exponha-lhe este meu desejo, e autoriso-o já para desfazer quaesquer obstaculos que lhe opponham. E' natural que soror Bernarda resista á todos os offerecimentos e promessas, porque sei que tem verdadeira amisade á menina de que se trata. Mas, quando assim seja, e ella se negue absolutamente á separar-se da sua educanda mostre-lhe este pedaço de fita, que todas as recusas terminarão. E' um signal que ella conhece que a obriga á entrega da menina.

O mordomo ouvio, pegou na fita, guardou-a e dispoz-se para a partida.

A tarefa era difficil e não podia deixar de encontrar a repugnancia da freira que tomára debaixo da sua vigilancia e protecção a educanda de que se tratava. Mas á José de Mello ainda mais o preoccupava esta repentina resolução de sua ama por outras razões.

—Como é que ella se interessou de repente por esta creança ? Nunca ouvi fallar nella, nem á minha ama, nem ao Sr. D. Fernão de Mendonça, que Deus haja. Será o simples desejo de fazer bem á uma menina engeitada, arrancando assim dos perigos e tentações deste mundo, uma donzella exposta á perder-se, porque a tal soror Bernarda não lhe ha de viver sempre, nem lhe póde deixar bens, nem amparo com que a acautele das desgraças que naturalmente sobrevém á toda a mulher pobre ; será este louvavel intento só que minha ama tenha e que deseje praticar como um suffragio pela memoria do marido ; ou será a necessidade de procurar uma companhia, visto que os seus lhe vão faltando e o filho está longe, e não tem uma filha com quem reparta os affectos que a solidão lhe vae esterilisando n'alma?

Estas reflexões fazia, pouco mais ou menos, o bom do velho, dirigindo-se ao mosteiro de Santa Clara nesse mesmo dia em que havia recebido a incumbencia de sua ama.

Seriam 11 horas annunciava elle á madre rodeira o convento que o mordomo da Sra. D. Leonor de Mendonça desejava fallar da parte de sua ama á soror Bernarda.

Passou-se meia hora e o velho foi admittindo no locutorio.

Soror Bernarda appareceu e José de Mello expoz-lhe a commissão de que ia encarregado. A proposta sobresaltou a freira, e uma repugnancia absoluta foi o primeiro sentimento com que a acolheu. A bôa freira não podia nem imaginar (segundo elle proprio dizia) que havia de separar-se da sua querida Beatriz. Era a filha do seu coração ; educára-a, e revio-se nella como na alma aperfeiçoada pelas inspirações da sua desvelada e santa solicitude. A recusa, portanto foi formal.

José de Mello enterneceu-se, comprehendeu a affeição daquella bôa alma, mas as ordens de sua ama eram terminantes. Vio, pois, que tinha de recorrer ao ultimo argumento.

Tirou da algibeira a fita que lhe confiára D. Leonor e entregou-a á freira.

A soror Bernarda arrasaram-se-lhe os olhos de agua : a vista da mysteriosa fita foi como a vista de um talisman.

Pegou na fita, examinou-a na parte em que parecia cortado ao viez, e onde havia um signal dividido ao meio, e que dava á entender haver sido separada intencionalmente da outra parte bordada na mesma fita, e depois ficou-se á scismar, como engolfada em reflexões penosas.

— Póde amanhãa vir buscar a menina.—murmurou a freira, sem levantar a cabeça sequer.

O mordomo cortejou e sahio.

No dia seguinte, pela volta da tarde, entraram tres pessoas no pateo do castello do Freixo. Uma dellas era José de Mello, a outra uma velha aia, que de manhãa o havia acompanhado n'uma caleça, e a terceira uma menina, que envolvia o rosto cuidadosamente n'uma capinha de estamenha escura.

V

Tinham corrido tres annos depois que D. Leonor soubéra a fatal nova do falecimento de seu esposo.

D. Luiz de Mendonça ainda estava no exercito, mas, doente com os excessos á que a campanha obrigára a sua constituição débil e pouco affeito ás asperezas do serviço militar, pedira para recolher á capital.

D. frei Theodosio havia morrido um anno logo em seguida ao fallecimento de seu irmão. A morte d'este bom padre fora uma verdadeira angustia para todos os habitantes do castello. D. Leonor de Mendonça tinha n'elle o seu melhor amigo. Cortada de desgostos, com o luto ainda mais na alma que no trage, a pobre senhora sentia finar-se de dia para dia.

Era, realmente, triste o destino d'esta malaventurada dama, que os acasos de uma guerra prolongada tinham isolado n'um palacio velho, solitario e taciturno, como as aguas do rio que lhe banhavam as muralhas ; esposa sem marido e mãe separada do unico filho que lhe tinha conservado a sorte !

Mas, no meio das saudades, companheiras inseparaveis da viuvez e da solidão, havia um ente querido para D. Leonor, que, abaixo de D. Luiz de Mendonça, se lhe tornára o unico objecto que a prendia á vida e que, por vezes, lh'a semeava de alguns atractivos. Beatriz, a educanda do convento de Santa Clara, era este anjo fadado para lhe refrigerar o coração com o lenitivo das consolações, que só encontra o verdadeiro affecto, porque os desvelos da sua sollicitude e a affabilidade do seu caracter singello e candido seriam balsamo para feridas mais fundas, se as que D. Leonor sentia não fossem em parte que nem os carinhos da amisade, nem os esforços da sciencia conseguiam sarar.

N'este estado, D. Leonor quiz vêr seu filho, ou, para melhor dizer, quiz *despedir-se* de seu filho, com ella dizia. José de Mello narrou n'uma carta todas estas circumstancias á D. Luiz e concluia pelo chamar ao castello, ainda que para isso houvesse de faltar aos seus deveres de militar.

D. Luiz apresentou a carta ao general, obteve a licença e partio para o Porto.

Mas o genio máo da desventura esvoaçava sobre a familia dos Mendonças, e o pobre mancebo, ainda mal convalescido da perda de seu pae teve de cerrar nos braços o corpo quasi moribundo da mãe que adorava !

Um presentimento de tudo que iria acontecer apertou-lhe o coração, quando, ao avistar os terraços do palacio, não vio nenhuma das pessoas que elle esperava. As janellas da sala dos retratos e as dos aposentos de sua mãe estavam fechadas e silenciosas, como se a solidão reinasse no castello.

Quando desembarcou, vio que José de Mello o esperava á entrada. O parecer do velho servo era triste e abatido.

— Minha mãe onde está ? — foi a primeira pergunta do mancebo.

— No seu aposento, d'onde não sahe ha quinze dias.

Luiz de Mendonça subio e entrou no quarto de D. Leonor.

Este quarto era vasto e taciturno : as tapeçarias que o forravam de alto á baixo representavam varios assumptos tirados de passagens da biblia. O tempo havia-as requeimado e ennegrecido, e a claridade que espalhavam no aposento duas janellas que se abriam na parede do fundo, e que davam sobre um despenhadeiro que ia morrer ao longe confundido com as vertentes do valle, não fazia senão projectar uma luz frouxa sobre os diversos grupos de figuras á que o colorido carregado de um gosto severo déra um aspecto melancolico e sinistro.

Era proximo de uma d'estas janellas que estava assentada D. Leonor n'uma grande cadeira de espaldar, amparada de alguns coxins de frouxel.

Por uma d'estas velleidades, que só o affecto de mãe comprehende e engrandece, D. Leonor, apezar de enferma e tão definhada, que mal se lhe divisava na face de marmore o sopro da vida, quizera preparar-se para receber seu filho. Era a sua ultima funcção, dizia ella. As forças do corpo e as magoas do espirito nada podiam contra o sentimento materno, e era este que se vestia de festa e solemnisava a chegada de Luiz de Mendonça.

D. Leonor estava, pois, vestida de um roupão de velludo rôxo e uma capa forrada de pelles de martha por cima. Na cabeça tinha uma rede de fio de ouro, que lhe cobria parte do cabello, vindo cahir-lhe sobre a fronte em bico.

A immobilidade e pallidez das suas feições davam-lhe uma expressão que não era d'esta vida ; mas expressão que não participava em nada da repugnancia que inspiram os mortos ou os moribundos e era, antes, angelical no que ha de verdadeiramente ineffavel para a creatura que se desprende dos laços terrenos já entre os sorrisos da bemaventurança. Assim recostada, sem côr e quasi sem movimento, dir-se-hia que era uma d'estas santas princezas martyres, mortas e embalsamadas desde seculos, como a piedade dos fieis na edade-media nos legou santas, e que, reclinadas no seu leito funerario, mais parecem adormecidas que defuntas.

As idéas que revoaram pela mente de D. Luiz de Mendonça, quando vio sua mãe, foram, acaso, estas ou semelhantes, porque o pobre mancebo nem encontrou phrases com que expressar o seu abalo e a sua angustia.

Esta dolorosa impressão foi apenas atenuada, quando, relanceando os olhos pelo quarto, vio, ao lado da enferma, uma menina de rosto candido, que, com o riso nos labios e um gesto affectuoso, olhava ora para elle, ora para D. Leonor. Com os cabellos louros soltos e refulgindo-lhe sobre a alvura do collo, com as faces descoradas e á que um sentimento de melancolia parecia imprimir o pensamento da tristeza, a donzella, reclinada por detraz da enferma, parecia o seu anjo tutelar trazido ali pela Providencia para lhe mitigar as dôres da suprema hora das angustias. Era uma visão, como as deixou Gioto sobre os muros gigantescos do *Campo Santo*, quando das primeiras inspirações do seu pincel sahiram muitos reflexos das paginas da biblia.

D. Luiz deu alguns passos pelo quarto e ajoelhou diante de sua mãe. A pobre senhora não teve força senão para lhe cingir a cabeça com os braços, e assim ficou n'esta posição por muito tempo, como quem receia que lhe fuja um objecto que, emfim, se alcança, depois de muito se ter desejado e reputar-se perdido.

— Era isto que eu desejava, meu filho !... era vêr-te ! — balbuciou, porfim, com voz desfallecida, percebendo que o excesso da alegria lhe exhauria os ultimos alentos, e lhe fugia a luz dos olhos.

— Oh ! minha mãe, como a venho eu encontrar !

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM (*)

A LINDA MERCADORA DE PANOS

POR

ELIE BERTHET.

II

(Continuação.)

Um raio de indignação e de sorpreza passou pelo semblante do conde de Manle ; os seus criados olharam para elle promptos á obedecerem ao menor signal. Quanto á Gil com um gesto prevenira ao seu amigo o *Arripiado* que levou mão da sua formidavel thesoura. Porem o conde, depois de ter lançado sobre o aprendiz um olhar inquiridor, desatou n'uma grande gargalha que fez tremer a casa toda.

— *Per Dio* ! exclamou elle atirando-se sobre a sua cadeira : eis-aqui um patife bem interessante ! sou capaz de apostar que o bregeiro se veste algumas vezes de cavalleiro para ir arriscar tambem o seu soldozinho no *pomo d'ouro* como se fosse um homem de qualidade.... Mas agora me recordo, continuou elle examinando Poinselot e redobrando de risos e zombaria, é elle o bello cavalleiro que eu depennei no domingo passado : ainda que fosse bom camarada não duvidei um só momento de que não era um verdadeiro fidalgo : fazia gosto ver a maneira porque atacava a sua volta, e a espada á embaraçar-se-lhe nas pernas.... Por minha fé ! hei de divertir alguns dos meus bons amigos contando-lhes esta anedocta.

Os criados partilhavam da hilaridade do amo, tanto quanto lhes permittia o respeito. A propria Rosinha não póde deixar de rir, mas tomou lógo o seu ar serio e grave, e dirigio-se á Poinselot que conservava a cabeça baixa.

— Então, é verdade, mestre Gil, que tivestes o arrojo de introduzir-vos entre os fidalgos ?

— É verdade , Sra. Rosinha , respondeu o aprendiz fazendo um esforço de resolução ; confesso que uma louca curiosidade, o desejo de imitar o tom e as maneiras desses senhores, que tanto vos agradam, me levaram por duas ou tres vezes á essa casa de jogo frequentada pelos fidalgos. Dizei isto mesmo ao patrão, sei que elle me despedirá vergonhosamente da sua casa : mas antes seja assim do que vê-lo enganado por um tratante, elle que me deu á comer o seu pão durante cinco annos. Declaro que este pretendido fidalgo, apezar dos seus bonitos ares, é conhecido no *pomo d'ouro* como um gatuno, jogador de profissão, e amestrado em toda a sorte de trapaças : em dous lanços ganhou o dinheiro que eu levava. Estas particularidades soube da bocca de um pobre diabo que foi testemunha da minha infelicidade, tendo elle mesmo sido victima das asturias desse trapaceiro, que se intitula conde de Manle, e que, com quanto frequente pessoas na realidade destinctas, todavia suspeita-se viver do que ganha no jogo ; ninguem sabe que possua elle terras, ou tenha algum outro rendimento ; e ignora-se onde reside a maior parte do tempo. Dizem tambem que os seus fingidos criados.... porem basta, devo calar-me : já sabeis quanto é sufficiente para não fiardes á esse intrigante a fazenda que elle pretende ; semelhante perda na actualidade é bem fatal ao meu excellente patrão.

Realmente era preciso que o joven aprendiz se achasse possuido de um sentimento de probidade á toda a prova para atrever-se á fazer essa penosa confissão. A' proporção que elle fallava, corria-lhe o suor em bagas pelo rosto, e todo o corpo se achava agitado por um tremor nervoso. Os criados do conde, ouvindo tratar á seu amo de trapaceiro e intrigante, manifestavam nos gestos violenta indignação.

— Sr. conde, balbuciou o criado grave, só o respeito devido á vossa presença nos impede de machucar aqui mesmo este insolente ! .... se nos permittis....

— Não, não, diz o conde affectando modos languidos e rindo-se sempre, acho este patife bem divertido : agrada-me o seu modo de fallar ; é ao menos uma distracção que me proporciona ao pezar causado pela morte da pobre Diana. E demais quem dá attenção ao que dizem os marotos desta laia ? Coitado ! deixae-o ; ganhei-lhe o seu dinheiro, e merece desculpa por ser máo jogador, visto que não pertence á nobreza.

E' facil de comprehender-se o embaraço em que se achava Rosinha. As revelações do aprendiz tinham um caracter de honestidade e boa fé capaz de despertar os seus escrupulos. Por outro lado os fidalgos nessa época era tão desenfreiados nos seus vicios, e tão ordinario era vêlos trapacearem no jogo e fazerem cousas ainda peiores, que a linda mercadora não sabia se despresar a accusação do aprendiz devia fazer um motivo sufficiente para negar-se á exigencia do conde.

Assim perplexa tinha sem cessar os olhos pregados na rua, esperando ver á cada momento apparecer seu pae, unico que lhe poderia tirar de semelhante embaraço.

De repente uma nova personagem se apresentou no limiar da porta ; Rosinha deixou escapar um grito de sorpreza e de alegria ; entretanto, essa personagem não era seu pae.

O recem-vindo, joven cavalleiro de dezesete á dezoito annos, tinha os traços do semblante nobres e regulares, e apenas um buçozinho lhe sombreava o labio superior. Achava-se vestido tão ricamente como o conde de Manle, com a differença de que no seu vestuario não se notava essa affectação ridicula do tempo. Não trazia cabelleira, e os seus cabellos bellos e louros cahiam-lhe sobre os hombros em compridos aneis. Os calções e o gibão de setim eram do gosto o mais apurado ; a capa de veludo bordada á ouro posta como á descuido sobre o hombro esquerdo dava-lhe uma apparencia expedita e encantadora. Apezar da sua extrema mocidade elle afastou os lacaios do conde que se achavam á porta, com gesto altivo e proprio de um homem habituado á mandar.

O seu primeiro olhar foi dirigido á Rosinha que corou e abaixou os olhos. O elegante cavalleiro tirou o seu chapéo de plumas, inclinou-se graciosamente em frente della, e sem dar attenção ás outras pessoas que ahi se achavam, ia já dirigir os seus cumprimentos, quando o conde de Manle correu para elle com os braços abertos.

— Oh ! és tu, meu joven e querido marquez de Villanegra ! exclamou elle com alegria exagerada. *Per Dio* ! Venha cá este abraço.

O marquez de Villanegra não gostou nada de semelhante encontro ; no entanto fez todo o possivel por mostrar-se satisfeito, e prestou-se ás cortezias importunas do conde de Manle.

— Então, como passas ? continuou este, apoderando-se da mão do joven fidalgo ; e como passam egualmente o duque de Villanegra—teu pae, e a duqueza—tua mãe ? *Diavolo* ! Tardam muito em morrer para ficares senhor desse bello ducado de Villanegra, que, segundo affirmam, contem mui boas terras ! Ninguem te vê mais no gabinete do rei , nem junto á rainha , nem nas egrejas : isto é máo ! Pois olha, affianço-te que bello e altivo como és serás sempre bem succedido junto das damas.

Esse tom de familiaridade e egualdade entre os dous fidalgos dava á pensar que elles se achavam ligados, ou pelo menos se conheciam de muito tempo ; entretanto não era assim. Nessa época bastava que dous homens de qualidade, ou reputados como tal, se vissem duas á tres vezes em qualquer casa de jogo ou botequim, para se julgarem autorisados á usar dessas ridiculas demonstrações de amizade. Neste caso precisamente se achavam o conde de Manle e o marquez de Villanegra.

— Meu charo de Manle, disse o joven procurando desviar-se do conde e acabar dest'arte os seus interminaveis comprimentos, desculpae-me se....

— Nada ; não me has de escapar, tornou o outro rindo-se. Deixei de ver-te desde o dia em que ganhei aquelles escudos teus sob palavra. Mas o que é isto ? Levas a mão á bolsa ? restituir-me-has essa bagatella em outra occasião ; por agora estou recheiado. Bem sei que o Sr. duque teu pae não te dá todo o dinheiro de que deves precisar.... Mas queres que diga a razão porque te occultas deste modo ? Estás enamorado, meu marquez ; e não se me dá de apostar cem pistolas em como isto é assim.

O marquez corou, e o rubor das suas faces reflectio sobre o semblante de Rosinha. O conde de Manle não era homem que deixasse passar desapercebida uma circumstancia desta ordem. Calou-se e poz-se á observar fixamente os dous jovens, cuja perturbação augmentou com esse exame. O conde, porem, não fez caso. e entreteve-se em prolongar essa situação accrescentando em tom de zombaria :

— Veio-me agora ao pensamento, marquez, que estás apaixonado não de uma senhora de alta jerarchia, mas de alguma burguezinha encantadora : é sempre por ahi que se começa ; ninguem ousa chegar-se logo ás duquezas, que não obstante são boas creaturas e humanas : e aqui estou eu, continuou o conde afagando o bigode, que posso dizer muita cousa á esse respeito.

— Estás ahi á gabar-te, meu charo conde, disse o marquez aproveitando a occasião para mudar o fio da conversação. Se me fosse possivel tudo dizer na presença desta senhora, repetiria agora certos boatos desagradaveis que correm á teu respeito.

Mas o conde era bastante matreiro para deixar-se assim illudir.

— Deixemos ficar de parte esses boatos, interrompeu elle precipitadamente, e fallemos de ti. Então confessas sempre que estás apaixonado de algum *capuz de panno*, quero dizer, da filha de algum plebeo ?

— Eu nada confessei , retorquio Villanegra com vivacidade.

— Ora, estás agora á fazer-te de discreto : tens razão, meu charo amigo, eu tambem fui assim. Mas ao menos diz-me se a bella partilha da chamma que te devora !

— Realmente, exclamou o joven marquez esquecendo com quem fallava, e olhando d'esguelha para Rosinha, ha dous mezes que nem mesmo tenho podido obter della favor de fallar-lhe sem testemunhas.

O conde desatou n'uma grande gargalhada ; o marquez não sabia se o acompanhasse nessa hilaridade ou se devera mostrar-se enfadado.

— Bravo ! exclamou de Manle, eis um cavalleiro digno dos tempos do rei Arthur ! Mas aqui entre nós, *mio caro*, para que estejas tão pouco adiantado nos teus amores, depois de dous mezes de desvelos, é preciso que não te tenhas dirigido á uma duqueza....

O marquez buscava uma occasião propria de mostrar-se zangado afim de acabar com esses gracejos importunos ; e pois disse seccamente e com acrimonia :

— Sr. conde, tendes em muito má conta as duquezas ! Esqueceis por ventura que minha mãe....

— Perdão ; não quero fallar de tua mãe, á quem respeito de todo o coração : não trato aqui das duquezas de sessenta annos, como ella, e tu bem o sabes. Sou conhecido nos melhores circulos, onde me honram ; e não me falta mesmo um pouco de coragem : comtudo por mais que digas e por mais que faças não me decidirei á desafiar-te , porque te tenho por um homem de bem, e meu amigo.

— Porem, conde, esses gracejos sobre as duquezas....

— Estão acabados : não queres que falle dellas ? Pois bem ; fallarei das que não são fidalgas. Dissestes que a cruel mortifica o teu pobre coração ; ella se ha de arrepender, essa deshumana ! Apello aqui para a muito honrada e bella *signorita* de Poliveau (e dizendo isto tomára o marquez pela mão e o collocára frente á frente com a joven mercadora, cuja perturbação augmentou ávista deste desembaraço) : Olhae bem para este semblante, continuou elle designando a fronte nobre e pura de Villanegra, vêde estes olhos que brilham como diamantes, essa côr de liz e de rosas, este bigodinho bem arranjado, e dizei-me se já vistes um cavalleiro mais encantador !

Esta interpellação foi feita em ar de gracejo e acabou por desconcertar os dous jovens.

— Senhor, balbuciou Rosinha toda confusa, não pretendo negar o merito do Sr. marquez ; mas deveis comprehender perfeitamente que não compete á uma moça como eu ....

— Tudo isso ainda não é nada ! interrompeu o imperturbavel panegyrista. O meu charo amigo de Villanegra, é espirituoso, de alto nascimento, e dizem que vale duzentos mil escudos o ducado que herdará um dia. Além disto é bravo, bom jogador, e todas as damas da côrte deixar-se-hiam matar se elle lhes quizesse ao menos dispensar um olharzinho de compaixão. Ora, dizei-me : não é cruel aquella que causa o seu tormento, quando deveria ensoberbecer-se por ter feito uma conquista tão elevada ?

Rosinha, á quem era dirigida esta pergunta, nada respondeu : Villanegra que apezar do ridiculo da sua posição seguia com anciedade todos os movimentos da linda mercadora, não pôde deixar de exclamar para o seu singular amigo com uma especie de despeito :

— Basta, meu charo de Manle ; não vês que estás á torturar esta senhora, querendo por força arrancar-lhe para comigo um sentimento de estima que ella não tem ?

— Oh ! Sr. marquez, e podeis crer....

— Ao menos me parece, continuou o conde com o seu imperturbavel sangue frio, que a *signorita*, por muito severa que seja, não deixará de applaudir o caso que vou agora narrar : Ha alguns dias passados Polastron dissera, estando com outros á mesa redonda, que o marquez de Villanegra se achava enamorado de uma plebéa, que o aceitou por amante , essa plebéa é uma joven recatada e honesta, cujo nome não direi...

— Conde , interrompeu arrebatadamente o marquez, como soubestes isto ?

— Não receis cousa alguma ; eu contarei somente aquillo que for mister. Eis como se passou o caso : O marquez foi procurar Polastron e lhe disse em presença de numerosa companhia : « Cavalleiro, dissestes que eu era o favorito de uma joven virtuosa ; enganastes-vos, cumpre que vos retrateis. » Palastron recusou desdizer-se. O duello foi convencionado ; Palastron recebeu uma ferida no hombro, da qual se acha ainda de cama : e desta sorte foi desaggravada a honra da moça plebéa.

Durante esta narração Rosinha experimentára uma viva commoção ; era-lhe facil adevinhar que fôra ella a joven por quem o marquez se bateu em duello.

— Tudo isto é verdade, Sr. de Villanegra ? disse ella com reconhecimento. Defendestes a honra de uma mulher obscura, e de classe inferior á vossa ? Oh ! praticastes uma acção digna de vós, e eu vo-la agradeço.... em nome daquella á quem fizestes respeitar.

Assim dizendo, estendeu a mão á Villanegra que a levou aos labios, e aproveitou o ensejo para ahi introduzir um pequeno bilhete. Em outra qualquer occasião Rosinha talvez recusasse recebê-lo, mas nesse momento a sua imaginação se achava ainda impressionada pela narração do conde : o papel passou rapidamente da mão da moça para o bolso do seu avental. Só uma pessoa percebeu este movimento—foi Gil Poinselot.

D'ahi em diante Villanegra supportou com mais paciencia que até então os cumprimentos sem fim, e importunações do conde. A conversação entre os dous tornou-se geral : fallaram alegremente da côrte, e das novidades mais em dia.

O secretario e o criado grave do conde se tinham ido juntar aos seus camaradas na rua, onde chacoteavam afoutamente na cara dos que passavam.

Quanto aos aprendizes achavam-se retirados no fundo da loja : d'ahi examinavam attentamente os gestos dos dous fidalgos que faziam a côrte á linda mercadora. Guilherme, apoiado á um fardo de fazenda, com a mão sobre a thesoura, sua arma habitual, guardava o mais completo silencio. Gil, pelo contrario, manifestava signaes frequentes de colera reprimida e silenciosa : cerrava os punhos convulsamente ; o peito offegava.

O conde com muitos suspiros e os olhos voltados para o céu referia ao joven marquez as qualidades, as virtudes, e os encantos da sua corça, morta infelizmente. Neste interim á vista de uma nova personagem que voltava a quina na rua vizinha, e se encaminhava rapidamente para o armazem, veio dar nova direcção á toda esta scena. Os aprendizes fizeram um gesto de satisfação ; Rosinha se ergueu vivamente. No mesmo instante mestre Poliveau entrava na loja seguido de dous rapazes robustos carregados com saccos de dinheiro.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 7.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.

ILEGÍVEL